

PARA COMPRAS NA ARGENTINA

Estancia mazonas

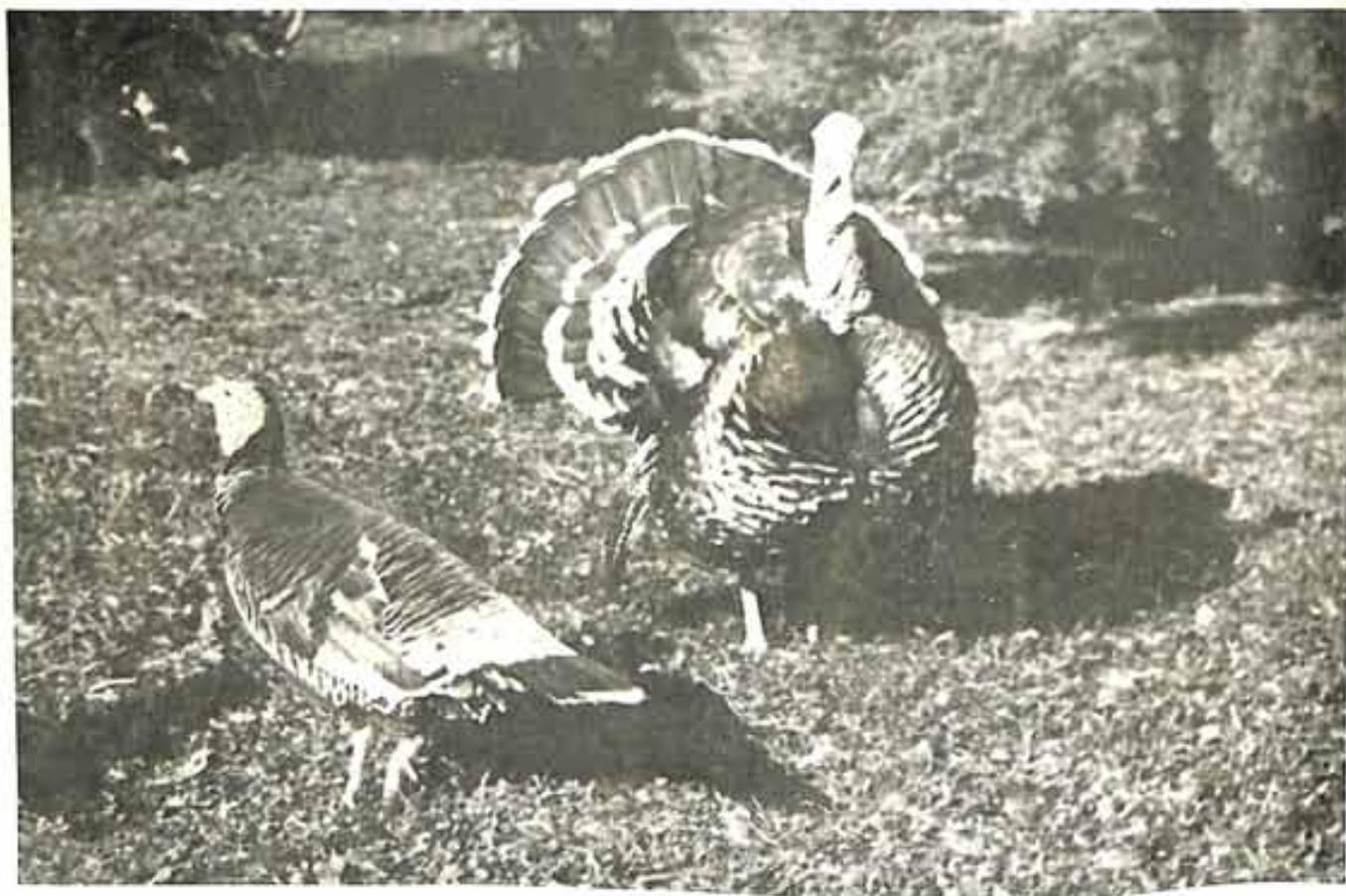
SELEÇÃO — IMUNIZAÇÃO — EXPORTAÇÃO DE ANIMAIS DE RAÇA

Provincia de Buenos Aires — Republica Argentina

End. Telegrafico "AMAZONAS"

GENERAL VILLEGAS F.N.D.F.S.
Casilla de Correo, 20

CARMEN DE ARECO F.N.G.U.
Casilla de Correo, 18



PERUS GIGANTES BRONZEADOS

Apresentamos acima o clichê de reprodutores selecionados entre as melhores criações argentinas pela ESTANCIA AMAZONAS a varios criadores brasileiros, que alcançaram sensível melhorias nos suas criações.

IMPORTAÇÃO SOB ENCOMENDA

Informações:

PEVIANI

RUA SENADOR FEIJÓ, 30 — TEL. 32-8268

SÃO PAULO

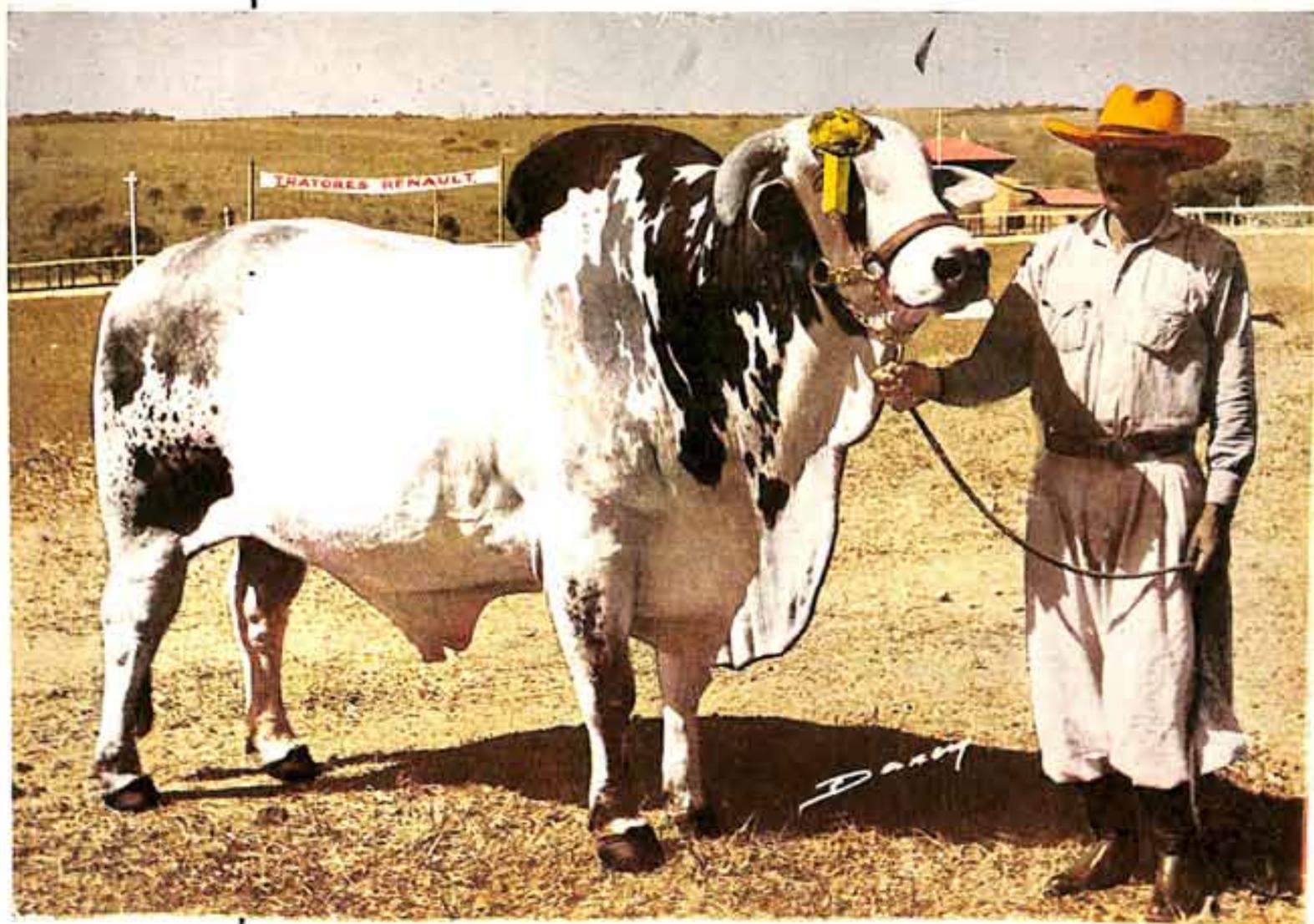
RIO DE JANEIRO

CIA. FABIO BASTOS — Rua Teofilo Otoni, 81

BELO HORIZONTE

CIA. FABIO BASTOS — Rua Tupinambás, 368

REVISTA DOS CRIADORES



NESTE NUMERO

- LIBERACÃO DA TORTA E PERSPECTIVAS PARA A PECUARIA LEITEIRA
- A CRIAÇÃO DE AVES COMO FATOR DE EQUILIBRIO AGROPECUARIO
- III EXPOSIÇÃO REGIONAL DE ANIMAIS DE BAURU
- OBSERVA-SE GRANDE DIFUSÃO DO SISTEMA DE SILOS-TRINCHEIRA
- OS AGROPECUARISTAS E O IMPOSTO DE INDUSTRIAS E PROFISSOES
- O ADLAI SUBSTITUI O FARELO DE TRIGO

2010 77210 - 0100 470



PARA UM MERCADO QUE VALE 20 BILHÕES CRUZEIROS !

A REVISTA DOS CRIADORES

é assinada por mais de 2.500 associados da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, contando pois, com mais de 200% de assinantes que qualquer outra publicação congênere.

A Revista mantém intercâmbio de idéias e ensinamentos com mais de 60 dos maiores centros criadores de todo o mundo e sua colaboração é assinada pelos mestres no assunto. Interessa, pois, vitalmente a todos os que operam nos setores de CARNE e do LEITE E SEUS DERIVADOS — dominando um mercado cuja capacidade aquisitiva se mede pela riqueza representada por 150 milhões de cabeças de gado!

A exploração desta riqueza, que envolve fazendas, frigoríficos, xarqueados, usinas de leite, cooperativas, etc., consome em larga escala enorme quantidade de produtos, tornando a **REVISTA DOS CRIADORES** um veículo de propagação de extraordinária capacidade de venda!

*A tiragem da presente edição, pela qual nos responsabilizamos moral e judicialmente perante nossos anunciantes, é de 4.800 exemplares e sua circulação se faz entre associados da A.P.C.B., que somam mais de 2.500 criadores e entre assinantes e venda avulsa. Os 4.500 exemplares estão assim distribuídos. Dentro do Estado de S. Paulo, Capital, 772 exs.; na região servida pela Cia. Paulista de E.F., 341 exs.; E. F. Sorocabana, 254 exs.; Cia. Mogiana E.F., 153 exs.; Itatibense, 37 exs.; E.F. Santos-Jundiá, 156; E.F. Central do Brasil, 141; Casas da Lavoura, 104; Distrito Federal, 255; Estado de Mato Grosso, 32; Santa Catarina, 30; Estado do Rio, 151; Estado do Paraná, 137; Minas Gerais, 150; Rio Grande do Sul, 97; outros estados, 73. Para **VENDA AVULSA**, 1.935 exemplares, contamos com revendedores nas seguintes cidades: São Paulo (Capital), Avaré, Baurú, Belo Horizonte, Botucatu, Caçapava, Campo Grande, Cruzeiro, Curitiba, Cornélio Procopio, Divinópolis, Fortaleza, Franca, Goiânia, Guaruatinguá, Governador Valadares, Jacarezinho, Jacaré, Juiz de Fora, Lorena, Macció, Mauas, Mococa, Mogi das Cruzes, Natal, Piracicaba, Pirajú, Porto União, Recife, Rio Branco, Rio de Janeiro, Rolândia, Salvador, Sorocaba, São José dos Campos, São José do Rio Preto, São Luiz, Serra Negra, Vitória, Taubaté e Teresina. Contamos ainda com correspondentes no Distrito Federal e Goiânia.*

Redação:
Rua Senador Feijó, 30 - Tel. 32-8268
S. PAULO

**REVISTA
DOS
CRIADORES**

NO RIO DE JANEIRO
Mario Land Ferreira Lima
Rua Paulo Barreto, 69 - Tel. 46-0589

NA ARGENTINA E URUGUAI

Sr. Rolf Meyerheim,
Granja Elisabety
Colônia Valdense,
República do Uruguai

DIRETOR-RESPONSÁVEL

Luiz A. Penna

SECRETARIO

Simão Kirjner Sobrinho

REPORTAGENS

Paulo Feijó

COLABORADORES ESPECIALIZADOS

Dr. Fidelis Alves Netto
Dr. José de Assis Ribeiro
Dr. Henrique Raimo
Dr. Rolando Lemos
Dr. Barrison Vilares

REPRESENTANTE NO DISTRITO FEDERAL

Mario Land Ferreira Lima
Rua Paulo Barreto, 69
Tel.: 46-0589

VENDA AVULSA NO DISTRITO FEDERAL

José Fico
Rua da Constituição, 36 — 2.o.

REPRESENTANTE NA ARGENTINA E URUGUAI

Sr. Rolf Meyerhein
Granja Elisabety
Colonia Valdense
Republica do Uruguai

CORRESPONDENTE EM MOÇAMBIQUE

José Antonio Cardoso Vilhena
Médico Veterinário

REDAÇÃO

Rua Senador Feijó, 30 - s/loja
Tel.: 32-8268
Endereço telegrafico:

«CRIADORES»
SÃO PAULO — Brasil

ASSINATURAS

1 ano Cr\$ 100,00
1 ano (sob registro postal) Cr\$ 106,00
Semestre Cr\$ 60,00
Numero avulso Cr\$ 10,00
" atrasado Cr\$ 12,00



Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

ANO XXIII

JUNHO - 1952

NUMERO 6

SUMARIO

Liberação da torta e perspectivas para a pecuaria leiteira ...	2
Uma das maiores do Brasil — Atinge a 6.000.000 de ovos e 600.000 frangos a produção anual da granja avícola da Fazenda Paraíso, localizada em São Paulo	3
A escassez de tortas e farelos prejudica a pecuaria leiteira	4
Mais de 200 milhões o capital das cooperativas paulistas	6
Quatro pontos que devem ser conhecidos e praticados pelos criadores de porcos	8
Trevo em Pedro Leopoldo — Mario Masagão	10
Torneios leiteiros — Dr. Fidelis Alves Neto	13
Avicultura — A criação de aves como fator de equilibrio agropecuario — Dr. Henrique Raimo	18
III Exposição Regional de Animais de Bauru	21
Podendo, leia	44
Observa-se grande difusão do sistema de silos-trincheira nas regiões de Santa Rita do Passa Quatro e São José do Rio Pardo	45
Seção Juridica — Os agropecuaristas e o imposto de industrias e profissões — Dr. Rolando Lemos	49
O adlay substitui o farelo do trigo — Reimar V. Schaaffhausen Considera-se inconveniente a importação de reprodutores zebus da India	54
Instantaneos rurais	58
Pecuaria do mês	62
Mercado de laticínios em maio	66
Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B. - Relatório n.º 89	69

NOSSA CAPA

“PANTANAL” — O CAMPEÃO DA RAÇA NELORE na III Exposição Regional de Animais de Bauru. É filho de “PRATEADO” e “DUPLICATA” e nasceu em 31 de janeiro de 1944. É de criação e propriedade do sr. Plínio Ferraz, com a Fazenda “São José”, em Bauru, em nosso Estado, onde há muitos anos vem dedicando-se à criação e seleção do Nelore. O plantel do sr. Plínio Ferraz sempre alcançou grande sucesso em certames regionais e nacionais. Na recente Exposição de Bauru, além de levantar o CAMPEONATO DA RAÇA, com “PANTANAL”, fez jus ainda a dois grandes títulos: o CAMPEONATO DE FEMEAS, com “DORCADA”, e o MELHOR CONJUNTO DA RAÇA NELORE e o MELHOR LOTE DAS RAÇAS INDIANAS, este último integrado por “PANTANAL”, “DORCADA”, “MOEDA” e “PINTASILGA”. Maiores detalhes e fotografias dos esplendidos exemplares crioulos da Fazenda “São José”, apresentados na III Exposição de Animais de Bauru, estão publicados nas paginas 32 e 33, desta edição.

LIBERAÇÃO DA TORTA E PERSPECTIVAS PARA A PECUARIA LEITEIRA

Novamente estão bastante obscuras as perspectivas para a produção leiteira no Estado de São Paulo. No começo do ano, quando a marcha das lavouras de algodão se apresentava das mais auspiciosas, com possibilidades para uma produção muito acima daquela verificada nos últimos anos, os produtores de leite foram informados de que talvez este ano houvesse um ponto final para as suas dificuldades, no tocante ao abastecimento de torta.

Tudo levava a crer, assim, que, neste ano, pelo menos o suprimento de torta deveria normalizar-se. Haveria torta suficiente para as necessidades.

Entretanto, a marcha dos últimos acontecimentos transtornou completamente o quadro de suprimento da principal fonte de proteína dos rebanhos leiteiros. Desta vez, não foi a qualidade da semente, não foram as pragas, nem mesmo o comportamento do tempo que conspiraram. Não, desta vez há produção. Porém, o que talvez não teremos é torta para a pecuária leiteira!

No momento em que fazemos estas observações, a questão do preço do algodão ainda está em aberto. O desespero campeia entre os cotonicultores, de forma assustadora.

De torta, ainda nem se pode falar, a não ser na dubia interpretação que está sendo dada ao decreto federal que fixou o preço mínimo do algodão e que precipitou o atual estado de coisas. Não padece dúvida que a intenção do legislador foi manter a quota da torta da pecuária leiteira, senão não haveria razão para a exceção citada. Entretanto, outros interesses estão confundindo e interpretando a declaração de "quota entregue" com partidas "já entregues" anteriormente ao decreto...

De qualquer forma, todavia, ainda que vença o espírito do legislador, o produtor de leite está bem ciente de que qualquer quantidade de torta que for destinada à pecuária leiteira, a preços tabelados, significará sacrifício para o cotonicultor. E esse sacrifício terá sempre uma extensão dificilmente determinável.

Se a torta tem compradores a melhores preços entre os cafeicultores e mesmo plantadores de cana-de-açúcar, sua distribuição à pecuária leiteira a preços inferiores representa sacrifício direto aos cotonicultores, que nem sequer uma quota para adubar suas esgotadas terras conseguiram até a presente data. Portanto, cientes de que a manutenção do "statu quo" da produção leiteira depende do sacrifício imediato de outra classe, não temos dúvida em afirmar que suas perspectivas futuras, em matéria de suprimento de torta de caroço de algodão, são as mais obscuras.

Não é do feitio desta Revista o desânimo pelas atividades pecuárias. Nunca perdemos a fé de que a indústria leiteira paulista ainda representará um papel de máxima importância em nossa economia. Entretanto, parece-nos que estamos marchando irremediavelmente para dias muito difíceis. Talvez agora seja mais útil do que nunca a indicação de venda para o corte das vacas menos produtivas, defeituosas, más criadeiras, etc., no intuito de economizar-se pasto, forragens, nos dias que se aproximam.

Todos os esforços deveriam ser concentrados, de agora em diante, para alertar os poderes públicos para a situação que se avizinha. Para exigir-lhes solução imediata e adequada para os perigos próximos, ante a onda de desânimo que começa a alcançar as principais zonas produtoras, onde os criadores cansados de tanto mendigar por forragens para seus rebanhos e de lutar por melhores preços para o leite, humilhados, começam a ensarilhar suas armas, vender suas vacas e esperar por dias melhores.

Enquanto isso, as usinas, e organizações responsáveis pelo abastecimento, terão de estender as linhas de coleta de leite, buscando também fora do Estado, e em zonas cada vez mais distantes, o produto que aqui certamente há de escassear.

AVISO

AOS SENHORES LAVRADORES...

Industrias J. B. Duarte S/A., que há mais de 1/4 de século vêm fornecendo o melhor saucido até hoje conhecido — SULFURETO DE CARBONO — lembram que durante tão longo período apareceram sempre novos produtos de relativa eficiência e todos falharam por diversas causas que só o tempo demonstrou.

Isso porque:

O SULFURETO DE CARBONO é 100% eficiente na extinção do sauco, o que está positivamente provado durante quase meio século de uso contínuo.

É muito menos perigoso para quem o usa e de fácil aplicação não necessitando de aparelhos, até agora imperfeitos e caros.

O SULFURETO DE CARBONO tem sido e será sempre um ótimo saucido, 100% eficiente, quando aplicado normalmente.

Infelizmente o sauco continua e continuará atormentando o lavrador que, com muita razão, vê sempre em novos produtos dos quais introdutores inteligentes afirmam coisas maravilhosas, a solução para esse eterno pesadelo que é o sauco!

O BISULFURETO DE CARBONO "VB" tem as garantias acima citadas e já estamos aceitando pedidos para extinção de saucos no corrente ano.

Aproveitamos para comunicar que também aceitamos pedidos de brometo de Metila em latas de 1/2 libra e aparelhos de aplicação por preços de reclame. Temos também um tipo composto "BROMETILA DUARTE" para ser usado sem aparelhos.

INDUSTRIAS

J. B. DUARTE S/A.

Pedidos a Cx. Postal 1002

São Paulo

Fone 36-3176

ATINGE A 6.000.000 DE OVOS E 600.000 FRANGOS A PRODUÇÃO ANUAL DA GRANJA AVICOLA DA FAZENDA PARAISO, LOCALIZADA EM SÃO PAULO

Instalações e outros dados relacionados com o potencial de produção daquela propriedade — 10.000 reprodutores sob controle genético — No "cinturão verde"

Reportagem de
Simão K. SOBRINHO

Uma caravana composta por vereadores, avicultores, diretores da Associação Paulista de Avicultura, com sede em nossa capital e entidade que congrega cerca de 1.000 granjeiros de São Paulo, e numerosas outras pessoas interessadas em verificar o desenvolvimento dos processos modernos que se vêm aplicando aos trabalhos avícolas em São Paulo, visitou recentemente, no

município de Itatiba, a Fazenda Paraíso, de propriedade do sr. Luis Emanuel Bianchi.

Essa propriedade, se não a maior, possui uma das maiores e mais perfeitas granjas avícolas do país. Para confirmação dessa assertiva, atente-se inicialmente para esses dados de produção: com a sua organização, está capacitada para produzir 6.000.000 de ovos e 600.000 frangos por ano.

Para esse volume de produção, a Fazenda Paraíso tem instalações imoveis que ocupam a area de construção de 15.000 metros quadrados.

10.000 REPRODUTORAS SOB CONTROLE GENETICO

Alem de constituir-se em uma notavel unidade de produção para consumidores, a Fazenda Paraíso dedica-se tambem à seleção genetica de aves, para abastecer



Aspecto de uma das instalações da Fazenda Paraíso

pequenas granjas com pintos de um dia, de boa qualidade. Em 1951, a granja forneceu cerca de 500.000 elementos dessa categoria. Ainda nesse setor, 10.000 reprodutoras são ali mantidas sob controle genético.

Existe na propriedade um matadouro experimental, com a capacidade de 500 aves por dia, o qual é equipado com congelador e câmara frigorífica para aves. Possui também duas incubadoras que têm a capacidade de 110.000 ovos por mês e, estão sendo instaladas na propriedade 12 silos metálicos, para a conservação de milho, com a capacidade de 750.000 quilos.

15 TONELADAS DE RAÇÃO DIÁRIA

Manipulando a própria ração consumida pelo plantel de aves que a granja mantém, registra-se na Fazenda Paraíso uma produção diária de 15 toneladas, das quais 5 são gastas com as aves. O consumo de milho, por ano, atinge a 30.000 sacos.

Dotada de central elétrica própria, com 7 transformadores, com capacidade de 420 kva, e de um Diesel Caterpillar de 66 kva, para os casos de emergência, a propriedade consome anualmente 600.000 kva.

60.000 PÉS DE CAFÉ

Possui também 60.000 cafeeiros novos, plantados em curva de nível, com sementes selecionadas, Bourbon 370, linha K, do Instituto Agrônomo, cujas instruções tem seguido para a manutenção dessa cultura.

Os cafeeiros foram formados pelo engenheiro-agrônomo Adolfo Chehab e para a adubação do cafezal e para venda a cafeicultores, a Fazenda Paraíso produz também 1.300.000 quilos, aproximadamente, de adubo seco de aves.

ÁREA

Ocupando uma área de 138 alqueires paulistas, numa altitude média de 850 metros, possui a propriedade 12 nascentes, com boa água, e alguns bosques de eucaliptos, que totalizam 140.000 pés.

Conforme registramos acima, estão ali construídos imóveis

numa área de 15.000 metros quadrados, dentre os quais se destacam modernos e bem aparelhados galinheiros de madeira, dotados de luz e corrente de água.

Grande parte da propriedade se destina para outras pequenas culturas que ali são exploradas, dentre as quais a de alfafa, a de cana e outras.

NO "CINTURÃO VERDE"

Localizada em região de excelente clima, na qual existem outras granjas de importância inclusive a Fazenda Santa Luzia, especializada na criação de marrecos de Pequim, a maior do nosso país, a Fazenda Paraíso pertence à região traçada para a localização do "cinturão verde", que os vereadores da Câmara Municipal de São Paulo estão estudando com o objetivo de incentivar e aumentar a produção, a

fim de se promover o abastecimento da capital paulista.

VISITA A OUTRAS GRANJAS

De acordo com informações que foram fornecidas à reportagem da REVISTA DOS CRIADORES pelo sr. J. Wilson da Costa, secretário da Associação Paulista de Avicultura, serão programadas visitas a outras granjas paulistas.

Das futuras caravanas também participarão os representantes da Câmara Municipal de São Paulo, que terão oportunidade, assim, sob o patrocínio da A.P.A., entidade representativa dos avicultores do Estado de São Paulo, de conhecer mais intimamente os modernos métodos e o sistema de produção e de abastecimento da capital, em aves e ovos, que os avicultores filiados àquela instituição, e sob sua orientação, estão adotando em São Paulo.

A ESCASSEZ DE TORTAS E FARELOS PREJUDICA A PECUARIA LEITEIRA

Campinas, Mogi-Mirim e Jundiá não receberam o produto no mês de março — Interesse pela avicultura no Estado

De um modo geral, não se registrou alteração muito sensível no panorama da pecuária no Estado de São Paulo, no mês de março, em relação a fevereiro. As precipitações pluviométricas foram normais e, consequentemente, as pastagens puderam oferecer condições favoráveis à pecuária, quer de corte quer leiteira. Houve, mesmo, regiões onde as chuvas foram bem abundantes. Foi o caso, por exemplo, de Catanduva, onde a atividade agrícola, por força dessa ocorrência, chegou a prejudicar-se. Naquela região, registraram-se chuvas foram bem abundantes. Foi o caso, por exemplo, de Catanduva, onde a atividade agrícola, por força dessa ocorrência, chegou a prejudicar-se. Naquela região, registraram-se chuvas que atingiram 306,8 mm durante o mês. Em Leme, as chuvas foram mais abundantes ainda e atingiram 381 mm no mesmo período de tempo. Dadas as condições favoráveis das pastagens, o gado de corte apresentou aspecto satisfatório, com estado sanitário normal. Em Rancharia, segundo informa-

ções do agrônomo regional, estão cerca de 65 mil cabeças de gado em regime de engorda.

A pecuária leiteira, porém, não se apresenta no mesmo estado de exuberância, devido à escassez de torta e farelos. Existem casos, ainda, como de Penapolis, onde há queixas contra a fiscalização, alegando-se que dificulta os trabalhos dos produtores devido à exigência de extração de notas fiscais para acompanharem o produto. Essa exigência tem sido, aliás, na região, extensiva aos produtores de ovos, manteiga, queijo e mesmo frutas.

Quanto ao índice leiteiro, apresenta-se até certo ponto favorável. É o caso de São Carlos, onde, em março, foram produzidos quase 500 mil litros de leite e quase mil quilos de manteiga. Para fins industriais, foram encaminhados mais de 700 mil litros de leite. Já em Sorocaba a produção leiteira diminuiu em relação ao mês de fevereiro. Apontam-se como causas dessa redução, a escassez de torta e a

(Conclui na pag. 6)

REVISTA DOS CRIADORES



Com

AVISCO

OBTENHA O MÁXIMO EM PRODUÇÃO

Ração concentrada com **F.C.***

*** FATOR DE CRESCIMENTO**

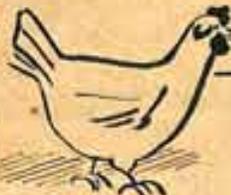
MARCA REGISTRADA

Um grupo de avicultores e criadores, com mais de 200.000 aves e 15.000 vacas leiteiras, lançam no mercado a mesma ração que dão a seus plantéis.

Amino-acidos - Sais minerais
Vitaminas - Anti-bioticos

As maiores conquistas da nutrição animal para o seu plantel

RAÇÕES PARA:



Vacas em produção - Touros - Garotes - Novilhas - Bezerros
Suínos - Aves: postura - engorda e para pintos de 1 dia

- Uma organização de criadores para criadores

AVISCO

AVICULTURA, COMÉRCIO E INDÚSTRIA S. A.
Rua Pedroso de Morais, 104 - End. Telegr. "AVISCOSA"

A escassez de tortas (Conclusão da pag. 4)

deficiência das pastagens. A mesma situação é notada em Itapetininga, Capão Bonito e algumas outras localidades da região. Na primeira dessas cidades, registrou-se intenso surto de febre aftosa. Em Guarulhos e Santa Isabel, entretanto, a atividade leiteira se desenvolveu normalmente. Também em Mococa e Americana. Em São João da Boa Vista reina certo pessimismo. Já em São Joaquim da Barra o interesse se acentuou de tal forma que muitas terras de culturas estão sendo transformadas em pastagens. Há, também, grande animação em Lorena, Pindamonhangaba e outras cidades do Vale do Paraíba.

A distribuição de torta é que não tem correspondido — segundo informam agrônomos de diversas regiões do Estado — às necessidades. Cidades há, mesmo, onde em março não houve distribuição do produto. Neste caso estão, dentre outras, Campinas, Mogi Mirim e Jundiaí.

AUMENTA A AVICULTURA NO ESTADO

A avicultura também se desenvolve normalmente. O interesse por esse ramo de atividade produtora chegou a tal ponto em Bragança, por exemplo, que se cogita de fundar ali uma cooperativa de avicultores. A localidade tem, já, um rebanho avícola de cerca de 100 mil cabeças. Está em fase adiantada de construção, um frigorífico para aves e ovos. Em Guarulhos, Santa Isabel, Mococa, Pereira Barreto, Americana e Taquaritinga não é menor o interesse pela avicultura. Lamenta-se, entretanto, que haja escassez de farelo e farelinho, o que impede se alimente convenientemente o rebanho existente e entrava o seu maior desenvolvimento.

DIMINUI A PESTE SUINA

Embora se informe de Capão Bonito ter sido, ali, consideravelmente danoso o efeito da peste suína, há a registrar debelamento do mal em outras regiões. Em Uchoa, também tem sido atingido, sobretudo, o rebanho em estado de meia ceva. Em Duartina, o rebanho se refez completamente. Assim em diversas outras localidades.

Esse, em linhas gerais, o panorama que a atividade pecuária de São Paulo ofereceu no mês de março, segundo o relatório dos agrônomos a Secretaria da Agricultura.

MAIS DE 200 MILHÕES O CAPITAL DAS COOPERATIVAS PAULISTAS

394 ORGANIZAÇÕES COM 160.334 ASSOCIADOS ESTAVAM EM ATIVIDADE EM MARÇO DESTE ANO

Mais de 200 milhões de cruzeiros é o capital subscrito das cooperativas paulistas, que agrupam 160.334 associados em 394 organizações. Estes são os últimos dados que o Departamento de Assistência ao Cooperativismo, da Secretaria da Agricultura, registrou através de um levantamento estatístico.

Em primeiro lugar, colocaram-se as cooperativas de consumo, num total de 151 organizações, com 103.182 associados e um capital de Cr\$ 42.395.140,00. Relativamente ao capital subscrito, as cooperativas agrícolas-mistas são as mais importantes, pois com 69 associações apresentaram Cr\$ 70.646.350,00 de capital, abrangendo 21.317 associados. Logo a seguir, colocaram-se as cooperativas de laticínios, com 3.971 associados e um capital de Cr\$ 62.804.400,00. São em número de 31 as instituições desta espécie.

Quanto ao número de associados, depois das cooperativas de consumo e das agrícolas-mistas, estão as cooperativas escolares, com 12.146 pessoas inscritas,

embora o capital de suas 76 organizações seja praticamente inexpressivo, pois é de apenas Cr\$ 22.247,00.

De especial importância para a solução de inúmeros problemas de nossa economia agrária são as cooperativas de crédito agrícola, as quais já aparecem em nosso Estado com Cr\$ 14.940.780,00 de capital subscrito, atingindo 8.065 associados em 21 organizações.

As observações feitas comprovam bem o interesse que o movimento cooperativista vai alcançando em São Paulo, testemunhando que está solidificada a idéia e que, em futuro não remoto, inúmeros problemas nossos terão solução no cooperativismo. Por isso mesmo é que o poder público, através de seu departamento especializado, se empenha em divulgar as boas normas do verdadeiro cooperativismo, prestando toda assistência técnica aos interessados.

O quadro abaixo retrata bem a importância das sociedades cooperativas do Estado de São Paulo:

COOPERATIVAS EXISTENTES EM 29 DE FEVEREIRO DE 1952

Categoria das cooperativas	Numero de cooperativas	Numero de associados	Capital subscrito Cr\$
Agrícolas mistas	69	21 317	70 646 350,00
Agropecuarias	11	2 232	4 440 300,00
Cafeicultores	5	710	696 800,00
Consumo	151	103 182	42 395 140,00
Caixas Rurais	2	834	—
Crédito Agrícola	21	8 065	14 940 780,00
Crédito Popular	5	5 792	3 514 900,00
Escolares	76	12 146	22 247,00
Fruticultores	3	102	777 800,00
Laticínios	31	3 971	62 804 400,00
Pescadores	2	48	238 550,00
Plant. de Algodão	1	31	777 700,00
Plant. de Cana	5	348	9 962 200,00
Plant. Mandioca	3	59	2 351 100,00
Seguros	3	1 078	703 500,00
Trabalho e Prod.	6	419	1 419 600,00
Totais	394	160 334	215 691 367,00

MOTO-BOMBAS

"MONTE-COMERY"

com escorva automática

"SERIE EA"

EFICIENTES • PRÁTICAS • DURÁVEIS • PORTÁTEIS
SUÇÃO ATÉ 7.62 mts. (1)

CARACTERÍSTICAS GERAIS

Construídas em ferro fundido especial a prova de vazamentos por porosidades. As partes principais são dotadas de assentamentos com encaixes permitindo um alinhamento exato e durável.

O sistema de escorva automática direto, sem re-circulação, permite dispensar a necessidade de válvula de pé e assegura a obtenção de vácuo na sucção, em poucos segundos, tornando estas bombas ideais para todos os serviços de emergência e em lugares diversos. Sua construção perfeita proporciona pouco peso e portanto a maior facilidade em transportá-las de um lugar para outro. São fornecidas com filtro-ralo para a sucção, que não permite a passagem de corpos estranhos além das dimensões admissíveis em cada modelo. Não há necessidade de serem abertas periodicamente para retirar impurezas, as quais são totalmente expelidas pela própria bomba.

Passuem somente uma parte móvel, isenta de atritos.

Dotadas de selo de Vedação, tipo mecânico de grande eficiência e durabilidade. A vedação é obtida por dois discos com faces polidas ao espelho e um anel de borracha. Dotadas de rotor cuidadosamente contrabalançados.

Fornecidas com motor a gasolina norte-americano, marca "Briggs & Stratton" ou equivalente. Estes motores são de 4 tempos, 1800/2800 R.P.M., partida manual por corda, um cilindro vertical, resfriamento por ar, com magneto de alta tensão e dotados de filtro de ar em banho de óleo, tanque de gasolina, filtro de combustível e regulador automático de velocidade.

MODÉLOS DE ROTOR TIPO ABERTO

(ADEQUADOS PARA ÁGUA SUJA)

E DE ROTOR TIPO FECHADO DE ALTA PRESSÃO

*Economize numa
infinidade de
trabalhos de
bombeio na sua
fazenda!*



Temos também uma linha completa de máquinas e demais artigos para criação e lavoura.

Para maiores detalhes, procurem-nos

Cocito Irmãos Técnica e Comercial S. A.

MÁQUINAS E MATERIAIS PARA AGRICULTURA E INDÚSTRIAS

FILIAIS:

RIO

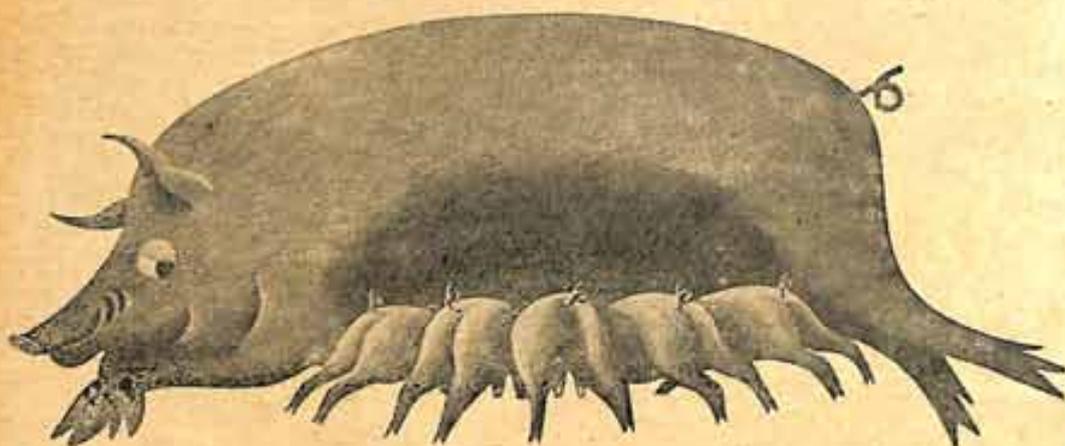
RUA MAYRINK VEIGA, 31-A
Fone: 43-6055
Caixa Postal, 1564
End. Teleg. ITAPOAN

PÓRTO ALEGRE

RUA VOLUNT. DA PÁTRIA, 664
Fone: 9-1398
Caixa Postal, 1550
End. Teleg. ITAPOAN

SÃO PAULO
R. FLORENCIO DE ABREU, 36
12.º andar - Fones: 33-2290
33-2296 - 33-2299
End. Teleg. "COCITO"





QUATRO PONTOS QUE DEVEM SER CONHECIDOS E PRATICADOS PELOS CRIADORES DE PORCOS

O valor do sistema Mc Lean para manter em boas condições uma criação

1 — Os porcos contrairão a tuberculose aviária se aves com tuberculose tiverem acesso nos mangueirões ou chiqueiros. Portanto, não é de boa prática que porcos e aves comam nos mesmos comedouros e alguns criadores mais escrupulosos não adotam a associação frequente de aves e porcos.

2 — Varrões e porcas, quando observados e escolhidos por juizes nas exposições, devem apresentar pés e pernas de boa conformação. Isto porque frequentemente tais animais vão ser usados como reprodutores e, por isso, conservados por muitos anos nessa função não poderão sobreviver se não dispuserem de bom sustentamento para seu corpo que, quase sempre, fica muito pesado. É verdade que para os animais que se destinam aos mercados não há necessidade de olhar para essas características de vez que sua vida é muito curta. Entretanto, se para os reprodutores não se fizer essa exigência, pode acontecer que se desenvolvam animais tão defeituosos que se tornam incapazes de ir à procura dos alimentos em virtude dos aleijumes e mal formação que seus membros locomotores apresentam.

3 — O valor do sistema Mc Lean, para manter em boas condições sanitárias uma criação de porcos é indiscutível. Por isso, daremos a seguir descrição sumária dos quatro pontos mais importantes que devem ser conhecidos e postos em prática pelos criadores de porcos:

a) Lavar as maternidades inteiramente e desinfetá-las com uma mistura de água fervente e lixívia a 2%. Limpeza completa e aplicação cuidadosa da lixívia são necessárias para um bom tratamento. Em alguns lugares, o uso do vapor sob pressão substituiu o método manual.

b) Lavar o corpo da porca, ubre, pernas e tronco com água quente e solução de sabão. Estercos e sujeiras que aderem na superfície do corpo podem ser fontes de contaminação, desde que ovos dos nematóides (vermes redondos) e mesmo microorganismos

podem assim ser carregados. A água quente com um bom sabão comercial quando aplicados com escova removem as sujeiras e são altamente eficientes.

c) Conservar os leitões em boxes limpos até que eles atinjam idade suficiente para entrar para os pastos. Este cuidado é indispensável, pois a pequena resistência dos leitões pode facilmente ser vencida quando em contacto com áreas contaminadas.

d) Seguir plano de rotação de pastagens que assegure pastos "limpos", em cada estação do ano. A rotação de três anos — milho, pequenos grãos e forragem — representa notável esquema para alimentação verde todo ano. Seguindo tal esquema, os porcos entram, para um mesmo pasto cada três anos e daí haver menos chance de sobrevivência para microorganismos e ovos de parasitas que não resistem a mais de dois anos. Uma nova superfície do solo é oferecida cada ano que a terra é pastada. A combinação de chiqueiros limpos, porcas limpas e pastos limpos tem seus efeitos benéficos sobre o consumo de alimentos e rápido crescimento.

4 — Não é possível fazer com facilidade uma comparação entre as quantidades de alimentos necessárias para obter um mesmo rendimento em peso entre bovinos e suínos. Isto porque diferentes espécies diferem na qualidade de alimentos consumidos e também porque as necessidades variam de acordo com os estágios de crescimento. Assim, novilhos de engorda comerão 600 quilos de concentrados e outro tanto de pasto, para produzir 100 quilos de carne, enquanto porcos próximos de matança gastam 400 quilos de grãos e 40 de complemento para obter o mesmo aumento.

**INDO A CAXAMBU
HOSPEDE-SE NO
GRANDE HOTEL**

veja porque
ALFA-LAYAL
 é a primeira



**em todo o mundo
 há mais de 70 anos**

Em 1870, o cientista sueco Gustav de Laval teve a idéia de construir um aparelho para separar a nata do leite. Foi assim que nasceu a primeira desnatadeira. Seu nome: Alfa-Laval! Espalhando-se pelo mundo, com enorme sucesso, Alfa-Laval tornou-se a base da grande indústria de laticínios. Fabricada com o famoso aço sueco, na maior fábrica de desnatadeiras do mundo e sendo o resultado de 34 anos de experiência e aperfeiçoamentos Alfa-Laval representa o mais alto padrão de qualidade em desnatadeiras. No Brasil, cerca de 80% dos produtores de leite usam Alfa-Laval, porque rende mais e dura toda a vida.

Em 4 tipos: ROSE - 16 - JUNIOR - INDUSTRIAL. Modelos manuais e elétricos. Produção de 45 a 5.000 litros de leite por hora. Alfa-Laval é acompanhada de algumas peças sobresselentes grátis.

Desnatadeira Alfa-Laval de 5 a 15 litros, para a produção rápida e econômica de boa manteiga.



**GARANTIA DE
 PEÇAS E ASSISTÊNCIA
 EM TODO O PAÍS**

A maior experiência no ramo de
 laticínios no Brasil

CIA. FÁBIO BASTOS

COMÉRCIO E INDÚSTRIA

SÃO PAULO - Rua Florência de Abreu, 898 - Telefone 35-2111
 RIO DE JANEIRO - Rua Teófilo Otttoni, 81 - Telefone 43-4810
 BELO HORIZONTE - Rua Tupinambá, 364 - Telefone 2-4077
 PORTO ALEGRE - Av. Júlio de Castilhos, 30 - Telefone 9-0038

TREVO EM PEDRO LEOPOLDO

Mario MASAGÃO

Estando em Belo Horizonte a serviço universitario, visitei, a convite dos professores Vale Ferreira e Oscar Corrêa, a fazenda do Ministerio da Agricultura, em Pedro Leopoldo, a quarenta minutos da capital mineira.

O passeio foi muito instrutivo. Na esperança de ser util aos colegas pecuaristas, resumo algumas observações realizadas.

Mantem a fazenda pequenos plantéis, puros de origem, das principais raças leiteiras (Holandesa, malhada de preto, Jersey, Guernsey, Ayrshire) e da raça mista Schwitz, com o principal intuito de emprestar garrotes aos fazendeiros da região.

Esses animais, de classe muito delicada, estão limpos de carrapatos e bernês, e em magnifico estado de nutrição, de forma que me pareceu quase milagrosa, dadas as condições da zona. Indaguei com insistencia e minuciosamente do regime que proporcionava tão brilhante exito.

Os esclarecimentos foram dados pelo diretor, dr. Uriel Alvim, e, principalmente, pelo tecnico inglês, Mr. Thomas H. Dalton, que presta preciosos serviços ao Ministerio.

Quanto aos parasitos, empregam-se os ingredientes do tipo do

toxafeno. Mas, ao invés da pulverização, geralmente usada em São Paulo, prefere-se a imersão, ocupando-se o banheiro antigamente usado para o carrapaticida arsenioso.

Diz Mr. Dalton que essa pratica importa em muito pequeno aumento de despesa, porque proporciona applicação rapida, completa e pouco trabalhosa, evitando o desperdicio de droga e o excesso de mão de obra, exigidos pela pulverização.

Nenhum acidente toxico foi observado até agora, em Pedro Leopoldo, com o banho de toxafeno, o que confirma a experiencia que dele tem realizado em Campinas o sr. Eliseu Teixeira de Camargo.

Das longas observações feitas quanto aos intervalos com que o gado deve ser conduzido ao banheiro concluiu-se que o espaçamento melhor é o de trinta dias. Alem de produzir efeito total contra carrapatos, a droga combate indiretamente o berne, que, no local, praticamente já não causa dano.

Quanto à alimentação, verifiquei que se compõe, quase que exclusivamente, de pasto, constituido de jaraguá e de trevo.

Há na fazenda, em cultivo, três variedades de trevo: repens, o

pratensis e o hybridum. Distinguem-se os dois ultimos pela maior massa vegetal, e o primeiro pela capacidade de propagação e maior resistencia ao pisoteio.

Piquetes cuidadosamente aplaiados, e até nivelados, são plantados com linhas paralelas intercaladas de jaraguá e de trevo.

Durante as aguas, cresce o jaraguá, e protege o trevo contra o calor solar. Aproximando-se o tempo do frio, seca o jaraguá, e começa a vicejar o trevo, que fornece maravilhoso pasto verde nos meses de maio, junho, julho e agosto!

O trevo cresce no tempo do frio, mas não dispensa a umidade, pelo que os piquetes são irrigados. Isso é feito facilmente em pequenos canais rasos, distantes três metros uns dos outros.

O trevo é um presente regio para a pecuaria de Minas e de São Paulo, pois permite o arrojamento com verde de alta qualidade justamente no tempo em que as gramineas são improduttivas.

Fazendo o seu gado fino pastar jaraguá no verão e trevo no inverno, a fazenda de Pedro Leopoldo resolveu definitivamente o seu problema fórrageiro, com os seus proprios recursos, tornando-se independente de qualquer fonte externa.

É claro que nas regiões do Estado de São Paulo, em que de maio a agosto a temperatura não seja muito alta, será muito mais facil e econômico irrigar piquetes de trevo que ficar na dependencia de farelos e tortas, que se tornam cada vez mais caros e esquivos.

As três variedades de trevo retro mencionadas estão perfeitamente aclimadas em Pedro Leopoldo. Vai fazer-se agora o delicado trabalho da seleção de linhagens, para o que o Ministerio da Agricultura conta com dois geneticistas brasileiros que se encarregaram da tarefa.

Conseguí, graças à boa vontade de Mr. Dalton, amostras de sementes das três variedades e destinei-as à Seção de Agrostologia do Departamento da Produção Animal, em São Paulo.

TORQUEZ BURDIZZO REGISTRADA

Castração sem sangue

PEÇAM
FOLHETO
ILUSTRADO



GRATIS
SEM
COMPROMISSO

ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES - RUA SENADOR FEIJÓ, 30 - 5/LOJA - SÃO PAULO

CIA. FABIO BASTOS - CAIXA POSTAL, 260 - PORTO ALEGRE

JUVENTINO, CASTRO & CIA. - CAIXA POSTAL, 34 - BELO HORIZONTE

Inventor e Unico Fabricante:

Doct. N. Burdizzo - Corso Sebastopoli, 187 - TORINO - Italia

O homem lava tranquilamente a sua terra... Rasgando o chão fecundo dos nossos campos, milhares de máquinas agrícolas trabalham incansavelmente...

Para que esses gigantes de força e resistência arranquem do solo bruto a formidável riqueza que vai alimentar a vida nacional consomem-se anualmente milhares de pneus GOODYEAR!

A pesada tarefa de levar essas rodas do progresso aos mais afastados pontos do nosso território é realizada através do valoroso trabalho dos REVENDEDORES GOODYEAR, que, espalhados por todo o Brasil numa interminável rede distribuidora, contribuem também com sua parcela de esforço na luta por uma vida melhor!

Estamos

presentes

GOODYEAR

PNEUS

neste campo



GOODYEAR PNEUS

Onde houver este símbolo,
na cidade ou na estrada,
seu carro encontrará um amigo:

O REVENDEDOR GOODYEAR!



Ah! Eu quero me vacinar!



**CONTRA OS CARBÚNCULOS
HEMÁTICO E SINTOMÁTICO**

**CARBUNCULINA
e
SINTOMATINA**

PIRAM - Casa de Amigos

**VACINAS GARANTIDAS
PELO "R" DA RHODIA**



A marca de confiança

CONTRA BICHEIRAS E BERNES EMPREGUE BIBE-TOX

TORNEIOS LEITEIROS

De quando data essa modalidade de competição — A verdadeira aplicação do termo — Feição zootécnica — Regulamentação para os certames deste ano

Fidelis ALVES NETTO

(Chefe da Seção de Controle da Produção Animal - D.P.A.)

Esta modalidade de competição entre criadores de gado leiteiro parece ser bastante antiga. Não sabemos ao certo quando e onde foi iniciada. Existem mesmo dúvidas sobre a verdadeira aplicação da palavra torneio, para disputas de produção leiteira.

Acha-se mais ou menos convencional designar-se "Torneio" às disputas em que são apresentados grupos de vacas, constituídos por 5, 10, ou mais indivíduos. A literatura que percorremos, procurando citação dessa modalidade de competição, é bastante pobre. Como modalidades de competições entre vacas leiteiras, temos de comum aqui no Brasil os concursos leiteiros, feitos geralmente em exposições de animais, com duração de três dias, geralmente, os torneios de adoção recente, de que iremos nos ocupar, e as comparações de lactações registradas pelos serviços de controle leiteiro.

Deste último tipo de competição, pouco se tem a falar nesta ocasião, por tratar-se de trabalho com orientação técnica e de reconhecimento internacional. Embora em fase de progresso, infelizmente, apesar de todos esforços nossos e de numeroso grupo de técnicos, ainda encontra limitada repercussão em nosso país. Os concursos leiteiros realizados nas exposições de animais têm atraído mais a atenção dos criadores comuns. São de efeito rápido e impressionam peões e aqueles poucos conhecedores

das verdadeiras formas de apreciar-se a capacidade de produção das vacas leiteiras.

Os Torneios Leiteiros, entretanto, são de nosso conhecimento, de realização recente. Das notícias que temos, foram realizados pela primeira vez, nestes últimos dez anos, no sul de Minas, talvez por iniciativa inteiramente nova, talvez rememorando realizações antigas, que fogem de nosso conhecimento. O fato é que esta foi a primeira vez em que ouvimos algo sobre tais competições de vacas leiteiras, possivelmente mesmo uma genuína competição nacional.

Sabe-se, porém, que essa idéia foi transplantada para S. Paulo e em S. João da Boa Vista, por iniciativa de criadores, e em colaboração com o dr. Otto de Mello foram organizados os primeiros Torneios Leiteiros neste Estado. Daí por diante, passou-se à realização de mais competições desse tipo, em S. Carlos, Rio Claro, Sta. Rita do Passa Quatro, Ribeirão Preto, Taubaté e outras regiões.

A organização técnica dada a esses torneios tem sido mais ou menos a mesma. Cada criador inscreve determinado grupo de vacas, previamente convencionalmente, 5 ou 10, e em datas marcadas são realizadas as provas, precedidas de uma ordenha de esgotamento e tomando-se em consideração também a produção de gordura de cada animal. Findas as provas de cada lote, proclama-se vence-

Associação Paulista de Criadores Bovinos

25 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

DIRETORIA

- Presidente
Dr. João de Moraes Barros
- Vice-Presidente
Dr. João Baptista Lara
- 1.º Secretário
Dr. Bernardo Gavião Monteiro
- 2.º Secretário
Dr. Osni da Silva Pinto
- 1.º Tesoureiro
José C. Moraes
- 2.º Tesoureiro
Paulo Eduardo de Souza

DIRETOR-GERENTE

Dr. Arnaldo de Camargo

CONSELHO CONSULTIVO

- Dr. Mario Masagão
Dr. Lafayette Alvaro de Souza
Camargo
Eliseu Teixeira de Camargo
Dario Freire Meirelles
Antonio Caio da Silva Ramos
Orlando Barros Pereira
Dr. Naur Martins
A. Antony Assumpção
Carlos Alberto Willy Auerbach

SUPLENTE

- Cel. José Rezende Meirelles
Dr. Pio de Almeida Prado
Dr. Francisco Pereira Lima
Dr. Fernando Leite Ferraz
Alberto Ferraz
Dr. Franklin Siqueira

MEDICOS VETERINARIOS

- Dr. Celso de Souza Meireles
Dr. Walter Batiston

TECNICOS

- LEITE E DERIVADOS
E CONTROLE LEITEIRO
Dr. Fideles Alves Netto
AVICULTURA
Dr. Henrique Raimo
GERENTE COMERCIAL
Otto Plessmann.

Rua Senador Feijó, 30 — Telefones: 32-3882 e 32-6429 — SÃO PAULO

dor o lote que maior produção de leite registrou nas 24 horas que constituiu o período de provas. Os controles são feitos nas próprias fazendas, em meio a interesse de criadores, assistidos por dezenas de pessoas. Para isso, as vacas são fartamente alimentadas, a fim de que produzam, nesse dia, aquilo que nem sempre estão habituadas a fazer. Esse detalhe tem inconvenientes. Entretanto, a aplicação da idéia dos torneios de 24 horas merece elogios, pois tem sido motivo para que muitos criadores, na preocupação de não fazer feio entre os companheiros, adquiram novos animais, de valor geralmente superior ao que já possuíam.

Mas, como os próprios criadores que participaram desses torneios têm sentido, essas competições apresentam inconvenientes, pela rapidez com que são efetuadas, muitas vezes superiores aos benefícios que trazem. A curta duração das provas — apenas 24 horas — tem permitido que rebanhos, muitas vezes de nenhuma expressão, apresentem resultados superiores a outros, de maior valor zootécnico, pelo simples fator sorte e coincidência. Também a preocupação de adquirir animais para a competição tem feito com que vá para as mãos de alguns premios a que criadores menos afortunados pela sorte, mas também bastante dedicados, poderiam fazer jus. Essas e outras objeções têm sido feitas aos torneios de 24 horas, o que, em parte, tem reduzido o brilho dessas competições.

Por esses fatos e pelo principal motivo de não se constituírem essas competições em fator de seleção zootécnica adequado, por ressaltar apenas a

produção de 24 horas e não a de um período da lactação do animal, premiando muitas vezes animais inferiores, e erroneamente explorados, é que tais competições não têm recebido o apoio integral dos técnicos do Departamento da Produção Animal.

Agora, sem ir de encontro a essa modalidade de competição, que é do agrado de criadores e que oferece várias vantagens do ponto de vista de fomento, foram estudados novos regulamentos para os torneios leiteiros, dando-se-lhes uma feição zootécnica e que parece merecer todo apoio de nossos colegas, num segundo estágio de trabalho.

Os torneios tiveram sua duração fixada agora em 180 dias, e os cálculos de produção de cada vaca serão baseados em três provas realizadas, no 1.º, 4.º e 6.º mês da competição. O vencedor do torneio será o lote que apresentar maior produção de leite reduzido a 4% de gordura. Esse regulamento vai ser adotado no corrente ano, em torneios a serem realizados nas regiões que têm por sede as cidades de S. João da Boa Vista, São Carlos, Rio Claro, Taubaté e Guaratinguetá. Todo apoio está sendo solicitado dos poderes públicos e possivelmente seja mesmo obtida a oferta de um bezerro, futuro reprodutor, de criação do Estado, a ser doado ao campeão de cada torneio.

Este e outros premios constituirão o estímulo para essa longa competição que se programou, na qual, além de requisitos básicos como a posse de um bom rebanho leiteiro, se procura por à prova os conhecimentos dos criadores em matéria de bem alimentar uma vaca por toda lactação, a capacidade



Para maiores detalhes
queiram dirigir-se à

GEIGY DO BRASIL S. A.
Produtos Químicos

Matriz
RIO DE JANEIRO
Caixa Postal 1329



Filial
SÃO PAULO
Caixa Postal 2544

TODOS ESTÃO CONTENTES...

porque as pragas acabaram, graças ao carrapaticida insuperável

Neocidol P

- FÓRMULA ESPECIAL PARA PULVERIZAÇÕES
- COMBATE CARRAPATOS, SARNAS E PIOLHOS
- MATA IMEDIATAMENTE OS PARASITAS E PROTEGE CONTRA REINFESTAÇÕES

EFICIENTE
PRÁTICO
ECONÔMICO



de escolha de bons animais, suas reservas forrageiras, enfim, o verdadeiro trabalho de um criador.

A seguir é oferecido a publicação, pela primeira vez, do regulamento que uniformemente deverá ser aplicado em S. Paulo, no corrente ano.

TORNEIOS LEITEIROS Regulamento e instruções

DAS FINALIDADES

1) O presente plano de realizações anuais de Torneios Leiteiros Regionais, organizado pela Divisão de Fomento da Produção Animal, tem por finalidades:

a) oferecer um motivo de reunião e de congregação dos criadores de gado leiteiro e produtores de leite, no qual poderão comparar e testar a produção de leite e de gordura de suas vacas;

b) estimular o contacto e a aproximação entre os produtores de leite de cada região, entre si, e entre zootecnistas regionais e técnicos dos serviços de fomento da produção animal.

DA ORGANIZAÇÃO DOS TORNEIOS LEITEIROS

2) O Torneio Leiteiro Regional será organizado nas Regiões Zootécnicas onde for indicado pela Divisão de Fomento da Produção Animal e em cooperação com os órgãos locais, como sejam: Cooperativa de Laticínios, Associação de Criadores, Prefeitura Municipal e demais órgãos oficiais existentes na localidade. 3) O Torneio Leiteiro será realizado anualmente, em datas fixas, para todas as regiões, aprovadas pela Divisão de Fomento da Produção Animal. 4) Somente poderão participar do Torneio Leiteiro os criadores e produtores de leite com propriedades localizadas na região em referência. 5) O Torneio Leiteiro compreenderá o controle da produção de leite e de gordura das vacas inscritas, no período fixo de 180 dias, levantado através do registro das produções individuais, feitas em três vezes obrigatoriamente no 1.º, 4.º e 6.º mês do Torneio Leiteiro. 6) Por ocasião da realização de cada Torneio Leiteiro, serão levadas a efeito duas cerimônias básicas: a de inauguração, na qual serão sorteadas as datas e a ordem da realização dos controles em cada propriedade, e a de encerramento, após a realização da última prova, para proclamação de resultados. 7) O Torneio Leiteiro terá os seus trabalhos centralizados por uma comissão organizadora, da qual é presidente nato o zootecnista regional. Será composta de cinco ou mais elementos. Essa comissão se incumbirá de organizar as comissões de julgamento, fixar datas, locais de trabalho, realizar os sorteios e tomar iniciativas relativas aos Torneios Leiteiros. Aos criadores com lotes inscritos será permitido participar da comissão organizadora e acompanhar todos os trabalhos relativos aos Torneios Leiteiros. Pelo menos três membros da comissão de julgamento deverão estar presentes às provas, ficando invalidada na falta de um. 8) Os resultados do Torneio Leiteiro somente serão válidos, seja por animal, seja por lotes, tanto em leite como em gordura, quando envolverem a produção total registrada nas provas.

DAS INSCRIÇÕES E CLASSIFICAÇÃO

9) Os rebanhos inscritos serão classificados em categorias e classes como segue, em lotes fixos de 10 vacas:

Categorias — a) uma só ordenha — 1x; b) duas ordenhas — 2x. Classes — a) todas as vacas do lote com uma, duas e até três mudas ou vacas até quatro anos de idade; b) lotes com até cinco vacas com boa cheia ou mais de quatro anos, isto é, 50% de vacas adultas e 50% de vacas novas, de menos de quatro anos; c) lotes com mais de cinco vacas, com boca cheia ou vacas de mais de quatro anos.

10) Ao inscrever seus lotes, cada criador deverá informar em que categoria deseja inscrevê-los. A classificação nas respectivas classes será procedida pela comissão, após a realização da primeira prova. 11) Qualquer criador poderá inscrever mais de um lote de vacas, desde que venha a ser



MAIOR PRODUÇÃO COM

Ração SANTISTA

• Produto de alto valor nutritivo e cuidadosamente preparado, a Ração Santista garante maior produção do seu rebanho leiteiro durante todo o ano.

Um produto

S.A. MOINHO SANTISTA
INDÚSTRIAS GERAIS

Largo do Café, 11 — C. P. 507 — S. Paulo

classificado em diferentes classes. 12) Por ocasião da inscrição, o criador poderá inscrever até 15 vacas para cada lote e no dia da realização da ordenha de esgotamento, depois da ordenha, declarar com que vacas irá concorrer ao Torneio Leiteiro. 13) Por ocasião da inscrição o criador deverá apresentar, além das informações relativas a cada vaca, como: idade, número de crias, raça e grau de sangue, uma fotografia de um dos lados de cada animal. 14) Somente poderão disputar a prova vacas a partir do oitavo dia de parição. 15) As inscrições serão encerradas duas semanas antes da data marcada para a sessão inaugural do Torneio Leiteiro.

DA EXECUÇÃO DAS PROVAS

16) Qualquer das três provas de controle deverá ser iniciada sempre com a ordenha de esgotamento. As demais ordenhas serão realizadas obedecendo-se à ordem e às condições em que foi realizada a de esgotamento. 17) Nos lotes inscritos no regime de uma só ordenha o espaço de tempo entre a ordenha de esgotamento e de controle, de cada vaca, não deve ser superior a 15 horas; nos lotes inscritos em categoria de duas ordenhas o espaço de tempo decorrido entre a ordenha de esgotamento e a última de controle, de cada vaca, não deve ser superior a 24 horas. 18) Exceto na ordenha de esgotamento, não deverá ser admitida ordenha de qualquer vaca em tempo superior a 20 minutos, podendo ser realizada com o bezerro junto à vaca e fornecida ou não, no momento ração para o animal. Os criadores deverão estar cientes antecipadamente deste fato e não deverão inscrever vacas «duras», de ordenha demorada, etc. É permitida a ordenha a quatro mãos. Poderão ser empregados no máximo três ordenhadores diferentes para cada lote e permitida a ordenha mecânica.

§ 1.º — Durante as provas de controle, uma só comissão não poderá permitir a ordenha de mais do que duas vacas de cada vez, ainda que na mesma propriedade esteja inscrito mais de um lote.

§ 2.º) — As vacas deverão ser ordenhadas duas de cada vez não sendo permitido que fiquem afastadas mais de quatro metros uma da outra, ou que permaneçam em dependências separadas.

§ 3.º) — A comissão de julgamento tem o dever de inspecionar os baldes e ordenhadeiras, antes do início de qual-

quer das ordenhas, a fim de verificar se o leite ou liquido de outra procedencia não se encontra nos mesmos, o que poria em duvida os resultados encontrados.

§ 4.º) — Antes do inicio de cada ordenha a balança utilizada deverá ser aferida, operação essa que deverá ser repetida no decorrer das pesagens. De preferencia, dever ser utilizada uma só balança num torneio leiteiro ou quando necessario, balanças de igual sensibilidade e devidamente aferidas.

§ 5.º) — A coleta de amostras para prova de gordura será feita por membro da comissão diretamente do balde de pesagem.

§ 6.º) — As provas de gordura deverão ser feitas sempre em duplicata para cada amostra de cada vaca, pelo metodo de Gerber e com material previamente aferido. Deverão ser realizadas de preferencia nos locais de ordenha, podendo em caso de necessidade serem feitas em estabelecimento industrial da localidade, na presença da comissão.

DOS CALCULOS DOS RESULTADOS

19) O espaço de tempo a decorrer entre a primeira e a segunda provas e entre a segunda e terceira, de cada lote, não deve ser inferior a 85 nem superior a 95 dias. Salvo motivos excepcionais, de grande relevancia, a juizo da comissão e ratificados posteriormente pela D-5, poderá ser admitida a transferencia de data. A não ratificação das transferencias de provas poderá redundar em desclassificação do interessado. A terceira prova, de qualquer forma, deverá ser feita antes de decorrer 180 dias da data da realização da primeira, do lote. 20) O calculo final dos resultados será procedido, a fim de se conhecer o lote que maior quantidade de leite (em kg) e materia gorda (em kg), produziu durante os 180 dias que compreendem o Torneio Leiteiro.

§ 1.º) — O calculo para se conhecer a produção de leite será procedido da seguinte maneira: acha-se a produção media dos três controles realizados, de cada lote, e multiplica-se por 180.

§ 2.º) — O calculo para se conhecer a produção de gordura será procedido da seguinte forma: a) acha-se a produção total de gordura de cada vaca e de cada lote, partindo-se das percentagens e pesagens individuais e obtem-se a produção total de gordura de cada lote em cada prova; b) a seguir, calcula-se a media aritmetica de produção de gordura registrada pelos lotes separadamente e a seguir multiplica-se por 180, achando-se a produção total de gordura dos 180 dias.

§ 3.º) — As vacas que secarem antes da 2.ª ou 3.ª provas terão sua produção calculada, dando-se mais 15 dias sobre a data da realização da ultima prova controlada e a produção encontrada será somada à das demais vacas.

DOS PREMIOS

21) Os resultados finais registrados pelos lotes, depois de calculados, serão reduzidos a 4% de gordura, de acordo com a formula de Gaines $(4\% = (0,4 \times L) + (0,15 \times L \times G))$. Onde: L = quantidade de leite e G = % de gordura). A

seguir, serão classificados em ordem decrescente, em cada classe e categoria.

§ 1.º) — Haverá em cada Torneio Leiteiro um Campeão, titulo esse que recairá sobre o lote que registrar a maior produção de leite de 4%, independentemente da classe e categoria em que esteja classificado.

§ 2.º) — Haverá ainda em cada Torneio Leiteiro um Campeão Junior, ao lote que, classificado obrigatoriamente na classe a, qualquer categoria, registrar a maior produção de leite de 4%.

§ 3.º) — Em cada categoria e classe tambem classificações de 1.º, 2.º e 3.º lugares, de acordo com o calculo de produção de leite a 4% de gordura.

§ 4.º) — Haverá tambem em cada Torneio Leiteiro um titulo de maior produtora de gordura à vaca que individualmente registrar a maior produção de gordura.

§ 5.º) — Haverá ainda em cada Torneio Leiteiro um titulo de maior produtora de leite à vaca que individualmente registrar a maior produção de leite.

§ 6.º) — Poderão ser alem disso apontados os lotes maiores produtores de leite e de gordura, em categoria e classe.

22) A comissão organizadora poderá entrar em entendimentos com entidades oficiais e particulares no sentido de obter a instituição de premios e trofeus aos classificados no Torneio Leiteiro.

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

23) Durante o Torneio Leiteiro poderão ser realizadas provas complementares como sejam do «melhor ordenhador», etc. 24) As provas do Torneio Leiteiro serão realizadas de preferencia nos meses de julho, outubro e janeiro, sendo organizadas tantas comissões de julgamento quanto necessarias, para que as provas sejam feitas sempre no maximo no decorrer dos meses citados, ou realizado o controle da ultima propriedade sorteada no maximo 30 dias, após a realização daquela sorteada em primeira data. 25) Em um Torneio Leiteiro Regional poderão participar os criadores com propriedades sediadas na região considerada, participando de todos os premios, inclusive aqueles de oferecimentos locais, consideradas as características previstas no regulamento. 26) A comissão organizadora, mediante representação por escrito da ou das comissões de julgamento, poderá desclassificar do certame qualquer participante ou representar ao Departamento da Produção Animal para aplicação de medidas, quando verificar que recebeu informações intencionalmente erroneas, ou cujo comportamento, de qualquer maneira, possa prejudicar o bom andamento do Torneio Leiteiro. 27) As decisões da ou das comissões de julgamento serão soberanas. Em caso de duvida, poderá ser feita apelação pelo interessado à comissão organizadora e à D-5 que, em ultima instancia, resolverá. 28) A Seção de Controle da Produção Animal ficará incumbida de organizar os Torneios Leiteiros, rever os calculos procedidos e providenciar a indispensavel divulgação dos resultados dentro dos seus recursos. 29) Os casos omissos neste regulamento serão resolvidos pela comissão organizadora e conforme a importancia de que se revestirem, pela Diretoria da D-5.



LINIMENTO GÊNEAU

Para cavalos, mulas e vacas

*Manqueiras, torceduras, reumatismo, esforço das juntas, fraqueza das pernas.
Substitue o fogo e as fricções dolorosas e demoradas*

Temos o grande prazer de comunicar aos Srs. médicos-veterinários e criadores a sua volta ao mercado nacional.

Distribuidores:

LABORATORIO F. PIERRE LTDA.
RIO S. PAULO
Cx. Postal, 489 Cx. Postal, 606



VISITEM A
VII EXPOSIÇÃO AGROPECUARIA E INDUSTRIAL

de

BARRA DO PIRAÍ

20 A 24 DE JULHO

**Equinos, bovinos, suínos, asininos,
caprinos, ovinos, muares e avicultura**

**A MAIS IMPORTANTE EXPOSIÇÃO AGRO-
INDUSTRIAL DO VALE DO PARAIBA**

Todos à Barra do Pirai



Promovida pela Associação Rural
Sul-Fluminense



A CRIAÇÃO DE AVES COMO FATOR DE EQUILIBRIO AGROPECUARIO

Henrique F. RAIMO

(Chefe da Subseção de Avicultura do D.P.A.)

A fome de proteína ameaça gravemente o mundo civilizado, oriunda em parte do aumento progressivo das populações, baixa recuperação dos rebanhos e empobrecimento das terras de cultivo.

Nos dias que correm, assistimos países, que durante dezenas de anos foram reconhecidamente produtores e exportadores de alimentos, passar à importação de diversos produtos necessários à alimentação de seu povo. Portanto, a superestimativa de suas possibilidades tem levado alguns países a condições econômicas desfavoráveis, influido decisivamente sobre o bem-estar de sua comunidade.

Conclusão lógica então é aquela que determina uma exploração racional e econômica de todos os setores da atividade humana, tornando possível o

necessário equilíbrio entre as diversas fontes de produção.

O Brasil já pagou caro pela hipertrofia na produção de alguns elementos de sua agricultura e mesmo de indústria apenas extrativa.

A crise de proteínas de origem animal ronda nossas portas. Para remediar a situação, importam-se ovos, leites em pó e carne, quando tudo poderá ser produzido aqui mesmo, para atender às necessidades da população e mesmo para exportar seus excedentes.

Para tanto, necessário se torna uma estreita colaboração entre a agricultura e a pecuária. Do chamado equilíbrio agropecuario depende todo o sucesso de qualquer campanha que vise o aumento da produção de elementos nutritivos destinados à alimentação do povo.

Os animais recebem os alimentos produzidos pela terra, transformam parte em elementos proteicos, gorduras e outros e devolvem à terra outra parte, sob a forma de esterco. Dentro desse consórcio, deverá ser estruturado o estabelecido o aumento da produção de elementos nutritivos para o nosso povo.

A criação de aves representa um setor da produção animal, capaz de proporcionar eficiente colaboração à agricultura e ao agricultor, sob diversos aspectos, a saber:

a) — Aproveitamento dos produtos e dos resíduos da propriedade agrícola, na alimentação das aves.

b) — Melhoramento do cardápio do agricultor, através dos ovos e da carne de galinha.

Cafeeiro com 2 anos, adubado com 3 quilos de esterco de galinha. Apresenta grande carga de grãos. O pé está com 1m30. Café colhido de cafeeiros com 2 anos, adubados com esterco de galinha. A criação de aves em sítios e fazendas poderá ser realizada pelo emprego de construções de preço acessível e sistemas de criação a campo, aproveitando bem o terreno. Alguns abrigos da granja avícola da Fazenda "São Pedro" de propriedade do dr. Mario Rolim Teles, em Valinhos, de onde são também os outros dois clichês.



c) — Aproveitamento do esterco das aves, nas diferentes adubações.

d) — Fonte adicional de renda, pela venda dos produtos fornecidos pela criação de aves.

O consorcio da avicultura com a agricultura, dentro do equilibrio agropecuario, representa indice seguro da vitalidade e do progresso desse setor da producao animal.

Do que representa a avicultura como fornecedora de elementos nutritivos, podemos citar as palavras de Charles Wickard, secretario da Agricultura dos Estados Unidos, no governo do presidente Roosevelt: «Pode-se medir o grau de civilizacao de um pais, pelo desenvolvimento apresentado pela sua avicultura.»

Citando os Estados Unidos como exemplo mais frisante, vemos que, num total de 6 milhoes de propriedades agricolas, cerca de 87% mantem aves em criação racional, em grandes ou em pequenos lotes.

De acordo com o recenseamento de 1945, 79,2% eram lotes ate 400 galinhas e 20,7% eram lotes com mais de 400 galinhas.

Entre nós, examinados os elementos fornecidos pela Cooperativa Agricola de Cotia, pudemos estabelecer uma proporção entre os cooperados que somente cultivam a terra e aqueles que a cultivam e criam galinhas.

Entre 2.800 cooperados, cerca de 700 criam galinhas. Portanto, 25% do total se dedicam a criação de galinhas em consorcio com a agricultura.

Pela estatistica de 1949 que pudemos estudar, 41,7% dos cooperados avicultores mantinham em criação ate 500 aves; 29,7% criavam entre 500 e 1.000 poedeiras; 26,2% criavam de 1.000 a 3.000 poedeiras, e 2,1% mantinham em criação mais de 3.000 poedeiras. A media de poedeiras por cooperado-avicultor, era de 665, em 1949, e de 631 poedeiras em 1951. Podemos concluir que entre nós, o consorcio entre a avicultura e a agricultura ainda é efetuado em pequena escala.

No entanto, a criação de aves é capaz de manter o equilibrio agropecuario, tanto nas zonas estritamente rurais, como nas zonas proximas dos centros consumidores, até mesmo a vista do casario das cidades.

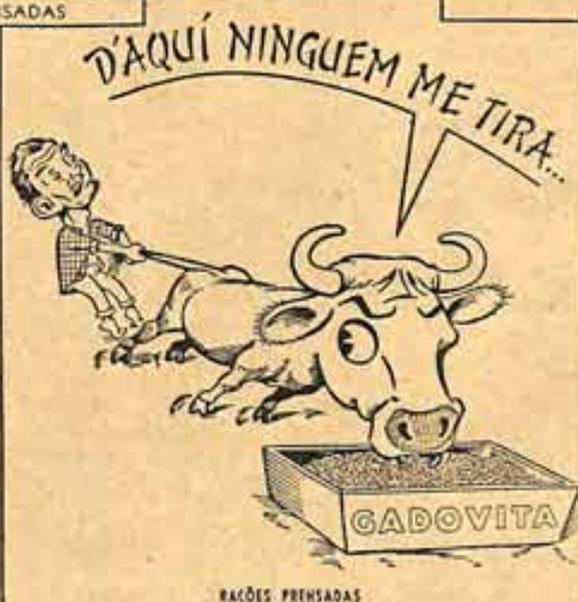
Senão, vejamos.

Na produção de carne, ou seja a produção de frangos para o corte, poderá ser conseguido em cada 10 metros quadrados de abrigo, durante 12 meses de criação e em 4 lotes, cada 10 semanas de criação, o seguinte:

N.o de frangos	600
Peso em kg vivo	960
Consumo de ração — kg	2.160
Esterco em kg	1.200

Quer dizer que, em apenas 10 metros quadrados de abrigo, poderão ser obtidos 960 kg de peso vivo de carne de galinha, ao custo de 2.160 kg de alimentos, todos os anos.

Isto tudo representa uma grande conquista da zootecnia, graças às raças especializadas e à alimentação cienti-



GADOVITA



MOINHO FLUMINENSE S. A.
AV. PRESIDENTE VARGAS, N. 463
TEL. 23-1820



SEÇÃO RAÇÕES BALANCEADAS

ficamente dosada, com vitaminas anti-bioticos e acidos aminados.

Quer dizer que, nesta base, a carne de galinha poderá entrar decisivamente na cozinha brasileira, como suplemento às carnes bovina e suina.

Nos Estados Unidos, em 1951, a produção de frangos para o corte alcançou perto de 1 bilhão de cabeças, com o peso total acima de 1 milhão de toneladas em peso vivo. Essa tremenda produção, deverá ser ampliada para 1952 e o mercado parece não apresentar sinais de superprodução.

Na produção de ovos, outros 10 metros quadrados de abrigo poderão proporcionar durante 12 meses, o que segue:

N.o de poedeiras	50
N.o de ovos (700 duzias)	8.400
Peso dos ovos — kg	470
Consumo de ração — kg	2.000
Esterco em kg	1.000

Como se vê, em apenas 10 metros quadrados de abrigo, poderão ser obtidos durante um ano de produção 470 kg de ovos, ao custo de 2.000 kg de alimentos. São 470 kg de alimentos de mais elevado valor nutritivo, ou melhor, de alimentos considerados protetores da saúde do homem. Portanto, a criação de aves, pelas suas características próprias, poderá preencher as condições necessarias ao equilibrio agropecuario, junto aos grandes centros de habitação coletiva.

Aqui entre nós, tal condição é observada. Vejamos. Em 2.445 nucleos de criação de aves identificados pelo Departamento da Produção Animal em 1949 e 1950, correspondentes a 2.709.587 aves, observou-se que 1.114 nucleos e 1.267.365 aves estão localizados no municipio da capital e municipios vizinhos de Mogi das Cruzes, Su-

**ORGULHE-SE
de SEU GADO
tratando-o
COM**



TOBATOX BERNICIDA

MARCA REGISTRADA

BERNES · FRIEIRAS
FERIDAS



BICHEIRAS · PISADURAS
E CORTES

Química Industrial

LIMITADA

Farmacêutica E. Giuliano

CAIXA POSTAL 5404

SÃO PAULO

zано, Santo André, Guarulhos, Cotia, São Roque, Itapeverica da Serra, Mai-riporã, Santa Isabel, São Bernardo do Campo, São Miguel Paulista, Poá e Franco da Rocha. Portanto, 46,6% dos núcleos de criação e 46,7% do total das aves, encontravam-se localizados no município da capital e de seus vizinhos, constituindo um verdadeiro cordão de granjas ao redor da capital do Estado.

Uma das razões do consórcio da avicultura e da agricultura, prende-se à utilização do esterco das aves, na adubação das terras. De fato, o esterco das aves é um excelente adubo, como prova sua análise química.

Citamos a análise n.º 7.363, de

31-1-1950, efetuada pelo Instituto Agromonico de São Paulo, de esterco obtido de criação sobre piso sarrafeado, na fazenda São Pedro, em Valinhos:

Humidade	12,83%
Materia organica	59,14%
Materia mineral	28,03%
Azoto	2,61%
Acido fosforico total (P ₂ O ₅)	3,30%
Potassa (K ₂ O)	1,47%
Cal (Ca O)	1,08%

O esterco de galinha é 4 vezes mais rico em azoto do que o esterco de curral e sua produção, com 12 a 15% de umidade, é de 15 a 20 kg por ano, segundo o peso do corpo das aves.

Seu emprego é calculado na base de 2 toneladas cada 4.000 metros quadrados de terreno, em outras culturas.

Exemplo brilhante do equilíbrio agropecuario com a criação de aves, é dado pelo Estado de Maryland, nos Estados Unidos. Antes do desenvolvimento da avicultura naquele Estado, principalmente da criação de frangos para o corte, a produção do milho era estimada em 4.000 kg cada alqueire de terra (24.200 metros quadrados). Hoje em dia, graças à adubação com esterco de galinha, a produção de 11.988 kg é facilmente conseguida. Citam-se casos da produção de 15.972 kg de milho por alqueire, em terra bem adubada com esterco de galinha.

Aqui, entre nós, já foram observados ótimos resultados na adubação do cafeeiro, na base de 1 kg de esterco seco de galinha, cada pé de preferencia moído, colocado em pequena valeta, ao redor da «saia» do cafeeiro. Nessa base, 1.000 galinhas produzem esterco para adubar 20.000 pés de café, todos os anos, com 1 kg de esterco.

Como não podia deixar de ser, a avicultura em consórcio com a agricultura, permitirá ao agricultor arrecadar novas rendas, pela venda dos produtos fornecidos pela avicultura.

O valor da arrecadação, varia por certo, com o volume da produção e as condições da propria criação. Pode-se estimar o lucro liquido em 17 a 20% sobre o capital investido ou de 35% sobre o capital investido, quando o proprio agricultor executa os trabalhos de tecnica avicola.

No entanto, qualquer que seja a arrecadação, representa a mesma, uma renda adicional, a ampliar os lucros da propriedade.

Quanto às raças mais indicadas para o desenvolvimento de nossa avicultura, as aves da raça Leghorn Branca, dominam amplamente em nosso meio. Em 2.445 núcleos anotados, 76,9% exploravam aves da raça Leghorn Branca e 12,2% mantinham aves da raça New-Hampshire.

Quer dizer que a nossa avicultura é ainda essencialmente produtora de ovos. No entanto, a raça New-Hampshire ganha continuamente novos criadores e a produção mista (carne e ovos) se desenvolve extraordinariamente.

São aves precoces, pois iniciam a postura com 5-6 meses de idade; crescem depressa até 10-12 semanas de idade; os pintos com 4 semanas, estão bem empenados, e boa a produção de ovos.

A raça foi introduzida no Estado de São Paulo, pela Seção de Avicultura, do Departamento da Produção Animal, em julho de 1945, e sua difusão se deve às qualidades proprias da raça e à propaganda efetuada pelos agronomos e zootecnistas regionais, em trabalho conjugado com a Seção de Avicultura do Departamento da Produção Animal.

Os cruzamentos industriais já são observados em algumas granjas, visando à obtenção de aves resistentes e produtivas.

Concluindo, podemos afirmar que a criação racional de aves, será um fator decisivo para minorar os efeitos da fome de proteína animal de nosso povo.

III EXPOSIÇÃO REGIONAL DE ANIMAIS DE BAURU

Registrado grande interesse dos criadores — Apreciação do gado exposto
— Relação dos animais premiados —

A fim de inaugurar a 3.ª Exposição Regional de Animais de Bauru o sr. Pacheco e Chaves, secretário da Agricultura, acompanhado pelos elementos de seu gabinete, pelo deputado Ferreira Keffer, prof. Melo Moraes, srs. José Peres e Acacio Gomes, da Sociedade Rural Brasileira, José Cassiano Gomes dos Reis, da FARESP, Dario Meireles, da Associação Paulista de Criadores de Gado Holandês, além de diretores e técnicos da Secretaria da Agricultura, esteve naquele município dia 26 de abril último, onde visitou os principais serviços da Secretaria da Agricultura na região. Depois de breve estada na Escola de Educação Física, foram percorridas as instalações do posto de sementes "Osorio Martins" e, em seguida, o Matadouro Mu-

nicipal, o setor local do D.E.M.A. e o Horto Florestal, onde foi servido um churrasco ao titular da pasta e sua comitiva. Na ocasião, o sr. Gomes Carneiro, agrônomo regional de Dois Corregos, saudou o visitante, dizendo do interesse e esforço de todos os técnicos da Agricultura em consolidar o desenvolvimento das atividades agrícolas e agropastoris do município e da região. Agradeceu, o sr. Pacheco e Chaves, a manifestação de simpatia que lhe foi prestada.

INAUGURAÇÃO

As 15 horas, no Recinto "Melo Moraes", tendo ao seu lado, na tribuna de honra, o prefeito da cidade, sr. Nunes de Assis, o juiz de Direito Teixeira de Andrade, o prof. Melo Moraes, diretor da

Escola Superior de Agricultura Luis de Queirós, o sr. Quineu Corrêa, diretor do Departamento da Produção Animal, os representantes das associações de classe rural de São Paulo, prefeitos das cidades vizinhas e demais autoridades locais, elementos de representação social e outras pessoas gradadas — o sr. Pacheco e Chaves presidiu à solene instalação da 3.ª Exposição Regional de Animais, em Bauru.

O prefeito Nunes de Assis apresentou as boas vindas aos elementos da comitiva oficial e agradeceu a contribuição dos agrônomos da Secretaria da Agricultura para o maior êxito do certame. Congratulou-se, também, com os expositores do município e da região, cujo interesse pela criação e seleção do gado



O sr. Plinio Ferraz, ladeado pelo dr. Quineu Corrêa, diretor do D.P.A., quando era cumprimentado pelo governador Lucas N. Garcez, pela vitória do seu plantel Nelore



O secretário da Agricultura, ao proferir o seu discurso, durante a cerimônia de inauguração do certame

mio aos que trabalham, de fato, para a grandeza da nação. Referiu-se, depois, à Noroeste como um grande centro de produção, reconhecendo que as dificuldades da terra branca eram superadas pela fibra energética dos lavradores, que enfrentavam todos os empecilhos. Enalteceu a contribuição de todos para o maior sucesso da exposição, terminando por formular votos para que Bauru continue a ser a terra da esperança.

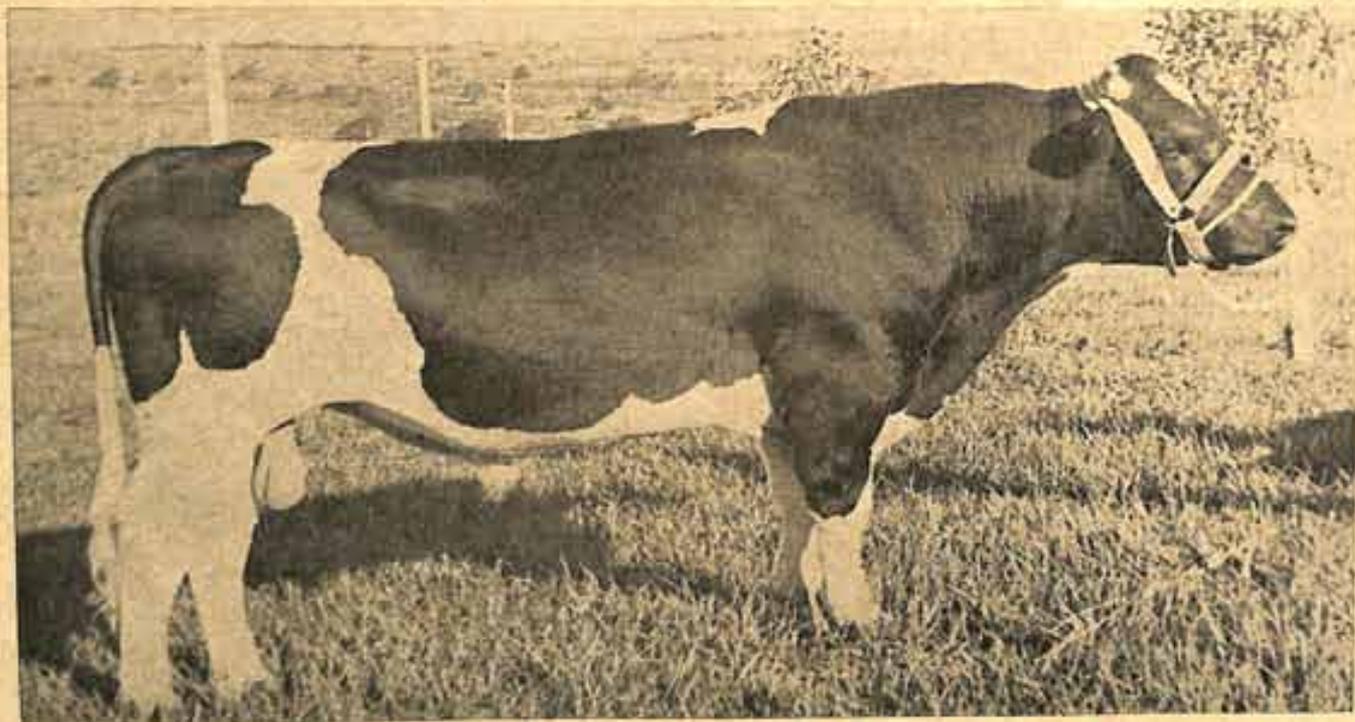
ESTIMULO OFICIAL

Declarando inaugurada a exposição proferiu rápido discurso, a seguir, o sr. Pacheco e Chaves, que, de início, manifestou o zelo com que a Secretaria da Agricultura acompanhava as atividades dos criadores e lavradores, sendo, portanto, motivo de satisfação presidir à instalação daquele certame, tão importante para São

vinha sempre alcançando maior expansão, de que era testemunho vivo a exposição que se inaugurava.

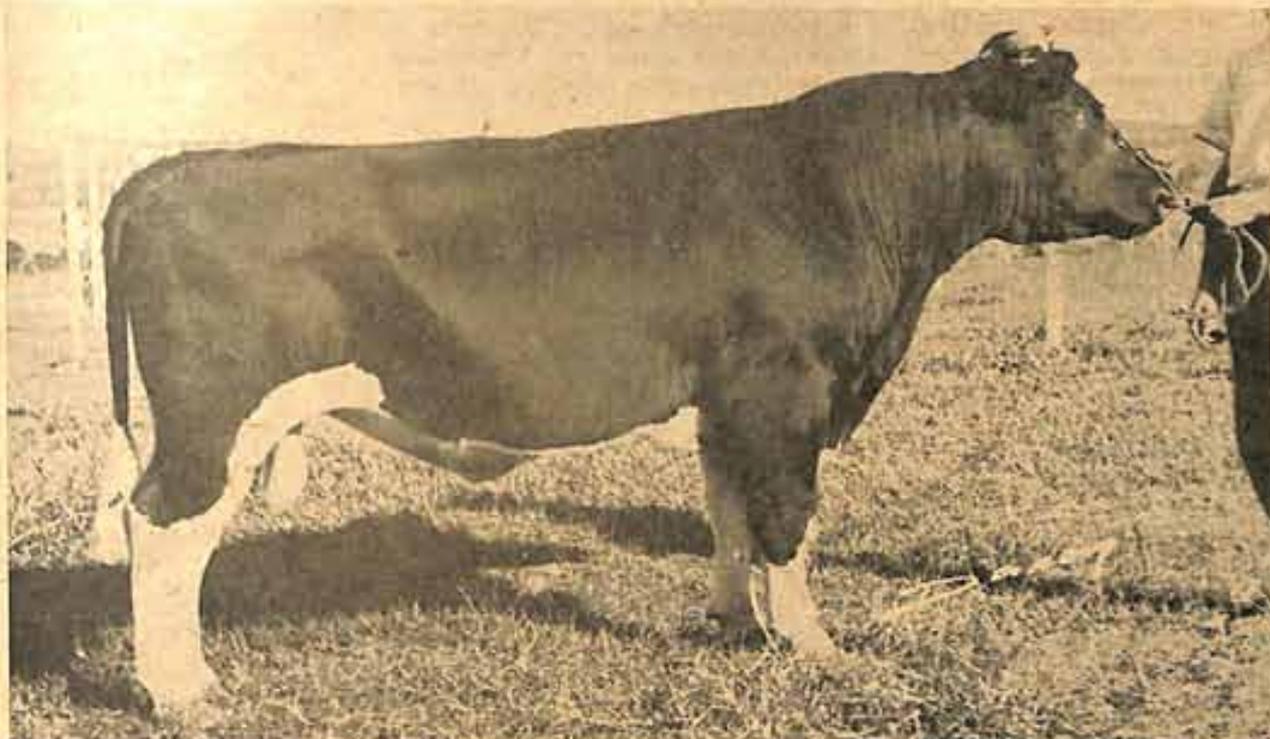
Falou, a seguir, o prof. Melo Moraes que destacou o esforço dos criadores da zona, vendo nos produtos apresentados um pre-

“TREVO” — 1.º premio da raça Holandesa



“TREVO”, 1.º premio na exposição de 1950 de Coxambu e 1.º premio na recente exposição de Bauru. Filho de “Trigueira”, campeã na exposição de 1947, em Coxambu, e “Piet IX”, importado da Holanda. Irmão da maravilhosa novilha “Campeonata”, campeã, em sua classe, em produção leiteira na exposição de 1951, também em Coxambu, com o média de 32 quilos. “Trevo” é originário da zona de Coxambu, no Sul de Minas, e pertence atualmente ao sr. José Francisco Junqueira Reis que, com grande sucesso, vem criando gado Holandês em Lins. Como na zona de Leopoldina, o Noroeste, de altitude um pouco superior e, portanto menos quente, o gado Holandês se aclimata perfeitamente, desde que se não lhe falte o mínimo trato, qual seja o combate ao carrapato, pois o problema do berne não existe. FAZENDA “SANTA FAUSTA”, Caixa Postal, 115 - Lins - N.O.B.

CAMPEÃO DA RAÇA HOLANDESA



"HOLAMBRA ARNOLD", Campeão da raça Holandesa, preta e branco. Puro sangue de origem, registrado. Inscrito na categoria de machos com 4 dentes. Nascido em 16/11/949, por pais importados: "Martha's Adema J 13" e "Ana 19". Vencedor das taças: "F.A.R.E.S.P.", "A.P.C.B.", "A.B.C.B.R.H." e "Revista dos Criadores". Pertence ao criador João Antonio Martins Gomes, Fazenda "Boa Vizinhança", Jaú, São Paulo. Neste mesma Exposição obtivemos ainda dois primeiros premios com "Diamante" e "Esmeralda".

Paulo e tão característico da região. Salientou que Bauru — capital da terra branca e também da Alta Paulista — era um centro de importancia para as atividades bandeirantes e a economia paulista, quer como centro ferroviário do Oeste, quer como grande entroncamento rodoviário das estradas que penetravam o sertão, possibilitando o transporte de suas riquezas para os centros de consumo e comércio. Observou que aquela exposição de animais, tendo como finalidade o confronto dos produtos selecionados e o registro dos progressos alcançados pelos criadores, era mais um elemento a contribuir para que a nossa economia agropecuária voltasse a readquirir a importancia que já tivera antes.

Depois de homenagear o prof. Melo Moraes e os representantes da Sociedade Rural Brasileira e da FARESP, que prestigiavam com seu comparecimento aquela exposição, agradeceu o auxílio

recebido do povo e do governo de Bauru na realização do certame. E declarando inaugurada a 3.ª Exposição Regional de Animais, saudou o povo de Bauru em nome do governo de São Paulo.

DESFILE DE ANIMAIS

Encerrada a solenidade de instalação, iniciou-se o desfile dos produtos que concorreram à exposição. Em primeiro lugar apareceu "Holambra Arnold", campeão da raça holandesa, malhada de preto, seguido de doze primeiros premios. No mesmo lote figurou "Favorita", a melhor fêmea da raça, e "Exprinter", reservado campeão. Na raça holandesa malhada de vermelho desfilaram "Defensor" e "Sibila", primeiros premios, além de "Balisa", a melhor fêmea da raça, e varios outros animais nas demais colocações. A raça Jersey teve dois primeiros premios: "Gão-fino" e "Albania"; o campeão da raça Gir foi cubano e a melhor fêmea da raça foi Diade-

ma, acompanhados de oito primeiros premios. Da raça Nelore, classificou-se campeão o animal "Pantanal" e como melhor fêmea apresentou-se "Dorcada", obtendo cinco outros produtos o primeiro premio. A raça Guzerá teve três primeiros premios e a Indubrasil duas menções honrosas.

Dos equideos, a raça Mangalarga foi representada por "Pedaço", como campeão, e Turca como a melhor fêmea; seis outros animais tiveram a primeira colocação. A raça inglesa de corridas teve um unico produto, o "Mosquito", classificado como primeiro premio. Os equinos para fins militares foram em numero de cinco, sendo "Xeripá" o primeiro premio. Desfilaram, ainda, animais da raça brasileira, italiana, espanhola e piquira. Dos muares — animais de trabalho — conquistou o primeiro premio o animal "Delicada". De todas as raças desfilaram, também, nume-

rosos produtos que conquistaram as demais colocações e menções honrosas.

Encerrando o desfile, a Escola de Volteio da Força Pública fez interessantes demonstrações equestres, que despertou vivo entusiasmo da assistência que lota-

va completamente todo o recinto da exposição.

A noite, nos salões do Automóvel Clube, foi oferecido um jantar em homenagem ao sr. Pacheco e Chaves e sua comitiva. A reunião foi iniciativa do Rotary Clube local.

APRECIÇÃO DO GADO EXPOSTO

Texto e fotos de
Darcy M. Peppe

O GADO NELORE

O acontecimento mais importante do certame foi a apresentação do magnífico plantel do sr. Plínio Ferraz, que, como é do conhecimento de todos, não compareceu à exposição anterior, por motivos que não cabem neste comentário. Contudo, o seu reaparecimento foi realmente auspicioso. Pode-se dizer, sem exagero, que só o gado apresentado por este criador poderia assegurar o êxito de qualquer certame. Realmente, o sr. Plínio Ferraz apresentou um lote de cerca de 20 reses que raramente se pode ver numa exposição, mesmo nas de âmbito nacional. Para que o leitor tenha uma idéia mais concreta do elevado progresso alcançado pelo plantel da Fazenda São José, basta observar o touro «Pantanal», campeão da raça Nelore, que estampamos na capa da presente edição. Esse reprodutor, uma visão da nossa futura pecuária, é uma esplêndida realidade. Igualmente, um lote de sete novilhas, do mesmo criador, deram nítida impressão de que a nossa pecuária deu um salto, de pelo menos, 10 anos.

Assim, com tão notável plantel, o sr. Plínio Ferraz não encontrou serias dificuldades de levar para a sua fazenda os mais cobiçados prêmios conferidos aos exemplares da raça Nelore: Campeão da Raça, Campeã da Raça, Melhor Conjunto da Raça, 5 primeiros

prêmios e uma infinidade de prêmios menores. Outros criadores que muito contribuíram para o êxito da representação Nelore foram os srs.: Rafael Paes de Barros, que apresentou o Melhor Conjunto de Família da raça Nelore; Condomínio Zancaner, apresentando o Reservado Campeão; Francisco Mariano de Barros, Donald Strang e outros.

GADO GIR

Os expositores da raça Gir tiveram do sr. Geraldo Martins Azevedo, a sua maior figura. Coube a esse criador uma tripla vitória, apresentando o Campeão da Raça, a Campeã da Raça e o Melhor Conjunto da Raça. Este feito é tanto mais significativo quando sabemos que concorreram ao certame os melhores plantéis Gir, daquela região.

O sr. Clibas de Almeida Prado teve o mérito de apresentar o Reservado Campeão da Raça, que foi um sério candidato ao título máximo. Trata-se do reprodutor «Baguassu», dotado de uma conformação econômica magnífica, tanto assim que conquistou a taça «Revista dos Criadores», oferecida ao reprodutor que apresentasse os melhores caracteres para a produção de carne.

O Dr. Pio de Almeida Prado, um dos maiores criadores de Gir em nosso Estado, houve-se destacadamente, apresentando um esplêndido conjunto de

bezerros, filhos do seu celebre «Maxixe de Mandaguá».

O sr. Raul de Mello Senra Filho figurou, também, entre os maiores expositores de 1952, conquistando dois preciosos primeiros prêmios, com animais adultos. Outros prêmios de valor, foram obtidos pelo sr. Senra que, assim, estreou auspiciosamente na Exposição de Bauru.

RAÇA GUZERÁ

A Exposição de Bauru, contou apenas com três exemplares da raça Guzerá, todos pertencentes ao expositor Dr. João Laraia. Embora não encontrando concorrentes, o Dr. Laraia, houve-se destacadamente, dada a excelente qualidade dos produtos expostos.

RAÇA INDUBRASIL

Compareceram ao certame apenas dois representantes desta raça. Nenhum deles foi além de Menção Honrosa.

RAÇA HOLANDESA, PRETO E BRANCO

Vêm ganhando terreno naquela região as raças leiteiras, notadamente, a holandesa. O número de animais apresentados foi apreciável e, quanto à qualidade, em nada fica a dever às demais exposições regionais do nosso Estado.

O maior expositor foi o Dr. Arnaldo Ferreira da Silva, criador em Chavantes, que apresentou o Reservado Campeão da Raça, a Campeã da Raça e o Melhor Conjunto da Raça, além de conquistar um apreciável número de prêmios.

O sr. João Antonio Martins Gomes teve o privilégio de apresentar o Grande Campeão da Raça, o notável «Holambra Arnoud», que conquistou nada menos de quatro taças. O plantel do sr. Gomes obteve, ainda, três primeiros prêmios e outros prêmios menores.

Destacaram-se, ainda, como expositores desta raça os criadores: Dr. Antonio Pereira do Amaral Carvalho e Dr. João de Sousa Meireles Netto.

RAÇA HOLANDESA, VERMELHA E BRANCO

O sr. Oswaldo Pereira de Barros foi o mais destacado expositor desta raça. Todos os produtos que apresentou obti-

VACINAS

ANTI-RABICA
CONTRA PASTEURELOSE
CONTRA PNEUMOENTERITE
CONTRA CARBUNCULO VERDADEIRO
CONTRA CARBUNCULO SINTOMATICO

INSTITUTO VITAL BRASIL

O mais antigo fabricante de produtos veterinários do Brasil

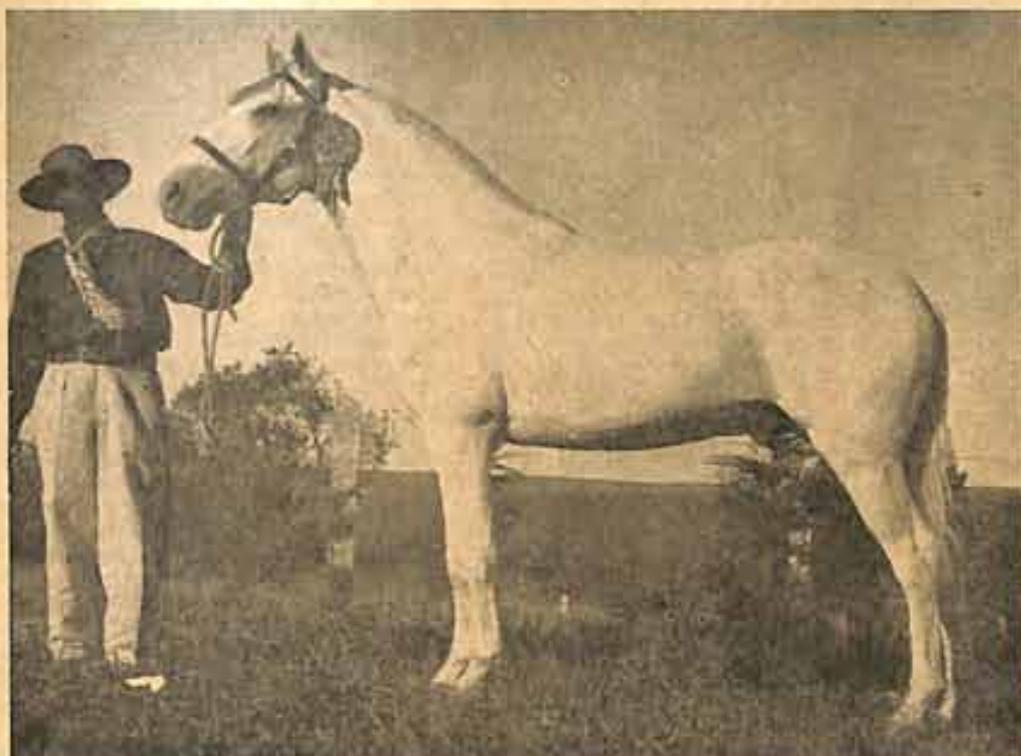
Representantes em São Paulo:

VILLELA, VALADÃO & CIA. LTDA.

Av. 9 de Julho, 872 - Cxa. 5816 - Fones: 36-4259 e 34-1232

SOROS

ANTIAFTOSO
ANTIOFIDICO
ANTITETANICO
CONTRA PASTEURELOSES
CONTRA PNEUMOENTERITE



"PEDAÇO" CAMPEÃO DA RAÇA MANGALARGA

Apresentamos o clichê de "PEDAÇO", 1.º prêmio e CAMPEÃO DA RAÇA MANGALARGA, na III Exposição Regional de Animais de Bauru e vencedor das Taças "Governo do Estado" e "Ford".

Registrado na A.C.C.R.M., sob n.º 4.337. Pertence ao dedicado equinocultor paulista sr. Renato Sampaio de Almeida Prado. FAZENDA "IGUATEMI", em JAÚ, Est. de S. Paulo

veram as principais classificações em suas respectivas categorias e formaram o Conjunto Campeão da Raça. Merece, igualmente, especial destaque a novilha «Balisa», que se sagrou brilhantemente «Campeã da Raça».

Mais dois plantéis Holandês vermelho-branco, concorreram à III Exposição de Bauru; o de propriedade do Dr. Antonio Pereira do Amaral Carvalho e o do sr. Euripedes Siqueira.

RAÇA JERSEY

Foi representada, tão somente, por três exemplares, todos, porém de boa qualidade.

RELAÇÃO DOS ANIMAIS PREMIADOS

REPRODUTORES EQUINOS REGISTRADOS

RAÇA MANGALARGA

Campeão da raça — PEDAÇO — Exp. Renato Sampaio de Almeida Prado — Fazenda Iguatemi — Jaú. Reservado Campeão — ESTRATO — Exp. Afonso de Moraes Alves — Faz. Palmeiras — Jaú. Melhor Fêmea da raça — TURCA — Exp. José Luiz Ramos Martins — Faz. S. Bento da Esmeralda — Pirajuí.

Machos com 2 dentes — 1.º Prêmio — CABIRU — Exp. Mario de Almeida Prado — Faz. Santa Rosa — Jaú. 2.º — GUAPO — Exp. Afonso de Moraes Alves — Faz. Palmeiras — Jaú. 3.º — FELTIÇO — Exp. Leonidas Ferreira — Faz.

Santa Patrocínia — Bocaina. Machos com 4 dentes — 1.º Prêmio — VIGOR — Exp. Manoel Pires de Campos — Faz. São José do Paraíso — Jaú. 2.º — ALABASTRO — Exp. Manoel Domingues de Azevedo Maia — Faz. S. Lourenço — Jaú. Machos com mais de 4 dentes — 1.º — PEDAÇO — Exp. Renato Sampaio de Almeida Prado — Jaú. 2.º — ESTRATO — Exp. Afonso de Moraes Alves — Jaú. 3.º — SIMBOLO — Exp. José Eduardo Ramos Martins — Faz. S. Bento da Esmeralda — Pirajuí.

Fêmeas com 2 dentes: 1.º prêmio — SAGARANA — Exp. Teotônio Pires de Campos Jr. — Faz. Bairro dos Pires — Jaú. 2.º — ABAUNA — Exp. Renato Sampaio de Almeida Prado — Faz. Iguatemi — Jaú. 3.º — FITA FLOMAR — Exp. José Guilherme Ramos Martins — Faz. S. Bento da Esmeralda — Pirajuí. Fêmeas com 4 dentes — 1.º prêmio — FAÇANHA — Exp. Afonso de Moraes Alves — Faz. Palmeiras — Jaú. 2.º — FIDALGA — Exp. Renato Sampaio de Almeida Prado — Faz. Iguatemi — Jaú. Fêmeas com com mais de 4 dentes — TURCA — Exp. José Luiz Ramos Martins — Faz. S. Bento da Esmeralda — Pirajuí. 2.º — BARQUINHA — Exp. João Lourenço Pires de Campos — Faz. Morro Alto — Jaú. 3.º — MULATA — Do mesmo expositor.

REPRODUTORES EQUINOS NÃO REGISTRADOS

RAÇA MANGALARGA

Machos com 2 dentes — 1.º prêmio — PERFEITO — Exp. Danilo Pinheiro — Faz. Sta. Elisa — Brotas. 2.º — APACHE

— Exp. Renato Sampaio de Almeida Prado — Faz. Iguatemi — Jaú. Machos com mais de 4 dentes — 1.º — DIVERTIDO — Exp. João de Souza Meirelles Neto — Faz. Sta. Guilhermina — Pirajuí. 2.º — RECREIO — Exp. João de Souza Meirelles Neto — Faz. Santa Guilhermina — Pirajuí.

RAÇA PIQUIRA — Machos com 2 dentes — 1.º SHEIK — Exp. José Luiz Ramos Martins — Pirajuí. Fêmeas com 4 dentes — 1.º — AVENCA — Exp. José Guilherme Ramos Martins — Pirajuí.

REPRODUTORES EQUINOS REGISTRADOS — RAÇA INGLESA DE CORRIDAS

Machos com mais de 4 dentes — 1.º — MOSQUITO — Exp. Dirceu Palacios — Faz. São Vito — Lins.

EQUINOS PARA FINS MILITARES — MESTIÇOS DE TODAS AS RAÇAS

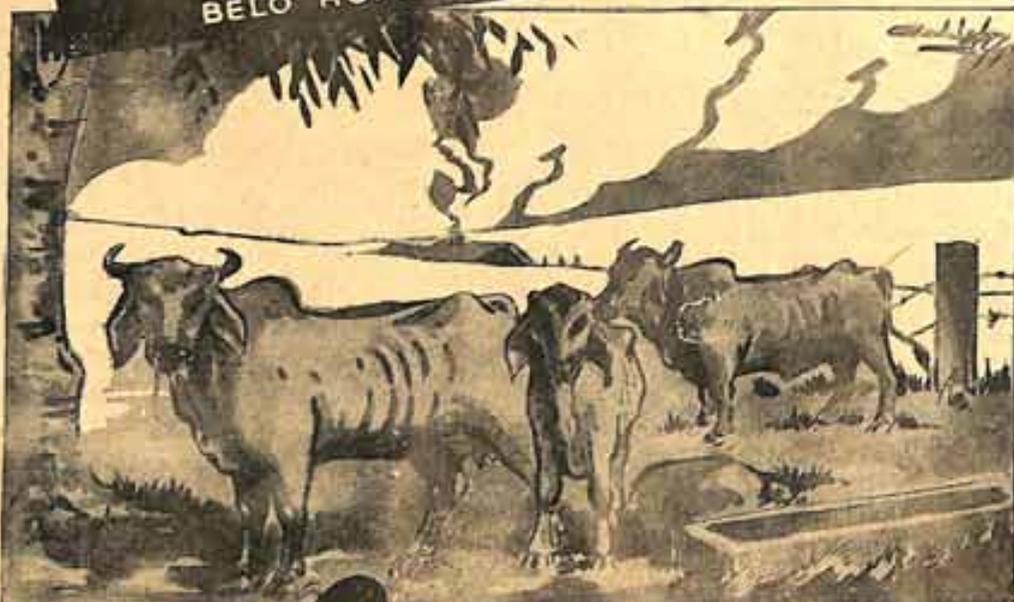
TIPO SELA — 1.º — XERIPA — Exp. José Homem de Melo — Faz. Pinheiros — Itatinga. 2.º — URANIO — Do mesmo expositor. 3.º — TOKAY — Do mesmo expositor.

REPRODUTORES ASININOS NACIONAIS

RAÇA BRASILEIRA — Machos com 4 dentes — 1.º — AVIAO — Exp. Benedito Arruda Santos — Faz. Ouro Verde — Bocaina. Machos com mais de 4 dentes — 1.º — CHARUTO — Exp. Ismael Ribeiro de Barros — Faz. Pindorama — Jaú.

RAÇA ITALIANA — Machos com mais de 4 dentes — SERTAO — Exp. Ismael Ribeiro de Barros — Faz. Pindorama — Jaú.

PRODUTOS "IMPAR"
 SÔROS E VACINAS
 BELO HORIZONTE - MINAS.



Proteja

SEUS ANIMAIS CONTRA A FÊBRE
"AFTOSA" USANDO AS
 VACINAS FABRICADAS PELO
 LABORATÓRIO "IMPAR"

Vacinas de nossa fabricação: **Cristal Violeta - Pneumo-Enterite dos Bezerros**
Contra o Raiva - Contra a Pasteurelose Bovina
Contra o Colera Aviária

A PEDIDO REMETEREMOS AMOSTRAS
 Representantes exclusivos para:

São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul
QUÍMICA INDUSTRIAL, FARMACÊUTICA
E. GIULIANO LIMITADA

Gerência Vendas Propaganda
 Rua João Adolfo, 58 — Tels. 32-0482 - 33-5886 e 35-0941
 Caixa Postal, 5404 — Telegramas: QUIMDUFAR — São Paulo

RAÇA ESPANHOLA — Machos com mais de 4 dentes — 2.º — **MARCONI** — Exp. Luiz de Oliveira Viana — Faz. S. Pedro — Duartina.

ANIMAIS DE TRABALHO
 — MUARES

1.º — **DELICADA** — Exp. Gumerindo Correa de Freitas — Faz. Vista Alegre — Jaú. 2.º — **RIO PARDO** — Do mesmo expositor.

REPRODUTORES BOVINOS REGISTRADOS — RAÇA HOLANDESA MALHADA DE PRETO

Campeão da raça — **HOLAMBRA ARNOLD** — Exp. João Antonio Martins Gomes — Faz. Boa Vizinhaça — Jaú. Re-

servado Campeão — **EXPRINTER** — Exp. Arnaldo Ferreira da Silva — Faz. Santa Maria — Chavantes. Melhor fêmea da raça — **FAVORITA** — Exp. Dr. Arnaldo Ferreira da Silva — Faz. Santa Maria — Chavantes. Melhor conjunto da raça — **EXPRINTER** — **FAVORITA** — **BARRA'S LINDA** — **ELECTRA** — Exp. Dr. Arnaldo Ferreira da Silva — Chavantes.

Machos sem muda — 1.º — **DIAMANTE** — Exp. João Antonio Gomes Martins — Faz. Boa Vizinhaça — Jaú. Machos com 2 dentes — 1.º — **EXPRINTER** — Exp. Dr. Arnaldo Ferreira da Silva — Faz. Sta. Maria — Chavantes. 2.º —

ADEMA II DE JAÚ — Exp. Ismael Ribeiro de Barros — Faz. Morungaba — Jaú. Machos com 4 dentes — 1.º — **HOLAMBRA ARNOLD** — Exp. João Antonio Martins Gomes — Faz. Boa Vizinhaça Jaú. M. H. — V. B. **CORONEL ANNA'S IDEAL** — Exp. Naur B. Castro — Faz. Sta. Maria — Bauru.

Fêmeas sem muda — 1.º — **FAVORITA** — Exp. Dr. Arnaldo Ferreira da Silva — Faz. Sta. Maria — Chavantes. 2.º — **BARRA'S LINDA** — Exp. Dr. Arnaldo Ferreira da Silva — Faz. Sta. Maria — Chavantes. 3.º — **ELECTRA** — Do mesmo expositor. M. H. — **FAVELA** — Do mesmo expositor. M. H. — **FLORISTA** — Do mesmo expositor. M. H. — **FANTASTICA e ENEDINA** — Do mesmo expositor. M. H. — **TURMALINA DA BOA VIZINHANÇA** — Exp. João Antonio Martins Gomes — Faz. Boa Vizinhaça — Jaú. Fêmeas com 2 dentes — 1.º — **ESMERALDA DA BOA VIZINHANÇA** — Exp. João Antonio Martins Gomes — Faz. Boa Vizinhaça — Jaú. 2.º — **GALLEGA DA BOA VIZINHANÇA** — Do mesmo expositor. 3.º — **TURQUEZA DA BOA VIZINHANÇA** — Do mesmo expositor. Fêmeas com mais de 6 dentes — 1.º — **CACHOEIRA DO BARREIRO** — Exp. Dr. Antonio Ferreira do Amaral Carvalho — Faz. Barreiro — Jaú. 2.º — **BARCELONA DO BARREIRO** — Do mesmo expositor.

REPRODUTORES BOVINOS NAO REGISTRADOS — RAÇA HOLANDESA MALHADA DE PRETO

Machos até 12 meses — 2.º — **PREDILETO** — Exp. Dr. João de Souza Meirelles Neto — Faz. Sta. Guilhermina — Pirajuí. Machos com 4 dentes — 1.º — **CATAO DE SAO MARTINHO** — Exp. José Doria Pupo — Faz. Sto. Inacio — São Manoel.

Fêmeas até 12 meses — **BATUTA** — Exp. Dr. Celso de Almeida — Faz. Cabreuva — Bauru. 2.º — **TETEIA** — Do mesmo expositor. Fêmeas de 12 a 24 meses — 1.º — **REBECA** — Exp. João de Souza Meirelles Neto — Faz. Sta. Guilhermina — Pirajuí. 2.º — **FITA** — Do mesmo expositor. 3.º — **CATITA** — Exp. Dr. Celso de Almeida — Faz. Cabreuva — Bauru. M. H. — **ACADEMIA** — Exp. Dr. Antonio Pereira do Amaral Carvalho — Faz. Barreiro — Jaú. Fêmeas com 2 dentes — 1.º — **LINDA FLOR** — Exp. Dr. João de Souza Meirelles Neto — Faz. Sta. Guilhermina — Pirajuí. 2.º — **CAROLA** — Do mesmo expositor. 3.º — **PRINCESA** — Exp. Dr. Celso de Almeida — Faz. Cabreuva — Bauru. Fêmeas com 4 dentes — 1.º — **MANSINHA** — Exp. Dr. Celso de Almeida — Faz. Cabreuva — Bauru. M. H. — **TULIPA** — Exp. Dr. Celso de Almeida — Faz. Cabreuva — Bauru. Fêmeas com mais de 4 dentes — 1.º — **CABOCLA** — Exp. Naur B. de Castro — Faz. Sta. Maria — Bauru. 2.º — **ROSEIRA** — Exp. Dr. Celso de Almeida — Faz. Cabreuva — Bauru. 3.º — **ALIANÇA** — Exp. Dr. Celso de Almeida — Faz. Cabreuva — Bauru.

REPRODUTORES BOVINOS REGISTRADOS — RAÇA HOLANDESA MALHADA DE VERMELHO

Melhor fêmea da raça — **BALISA** — Exp. Oswaldo Pereira de Barros — Faz. Boa Vista — Lençóis Paulista.

Machos com 2 dentes — 1.º — CEDRO — Exp. Euripedes Siqueira — Faz. Sta. Alice — Bauru. Machos com mais de 4 dentes — 3.º — S. F. COLOMBO — Exp. Dr. Antonio Pereira do Amaral Carvalho — Faz. Barreiro — Jaú.

Fêmeas com mais de 4 dentes — 1.º — SIBILA — Exp. Euripedes Siqueira — Faz. Sta. Alice — Bauru. 2.º — ASSEMBLEIA — Exp. Dr. Antonio P. do Amaral Carvalho — Faz. Barreiros — Jaú. 3.º — GEITOSA — Exp. Euripedes Siqueira — Faz. Sta. Alice — Bauru. M. H. — DIVISA — Do mesmo expositor. M. H. — BALERINA — Do mesmo expositor.

REPRODUTORES BOVINOS NÃO REGISTRADOS — RAÇA HOLANDESA MALHADA DE VERMELHO

Machos de 12 a 24 meses — 2.º — ALBATROZ DO BARREIRO — Exp. Dr. Antonio P. do Amaral Carvalho — Faz. Barreiro — Jaú. Machos com 2 dentes — 1.º — DEFENSOR — Exp. Leonidas Ferreira — Bocaina.

RAÇA JERSEY

Machos com 12 a 24 meses — 1.º — GRAOFINO — Exp. Elias Xavier de Mendonça — Granja S. Sebastião — Bauru.

Fêmeas com mais de 4 dentes — 1.º — ALBANIA — Exp. Geraldo Martins de Azevedo — Faz. Sta. Maria — Tupã. 2.º — ALBA — Do mesmo expositor.

REPRODUTORES BOVINOS REGISTRADOS — RAÇA GIR

Campeão da raça — CUBANO — Exp. Geraldo Martins de Azevedo — Faz. Sta. Maria — Tupã. Reservado Campeão — BAGUASSU — Exp. Clibas de Almeida Prado — Faz. Sta. Isabel — Araçatuba. Melhor fêmea da raça — DIADEMA — Exp. Geraldo Martins de Azevedo — Faz. Sta. Maria — Tupã. Melhor conjunto da raça — CUBANO — DIADEMA — PRIMADONA e JÓIA — Exp. Geraldo Martins de Azevedo — Faz. Sta. Maria — Tupã.

Machos com dentes — 2.º — MARAJÓ — Exp. Raul de Mello Senra Filho — Faz. Luar — Tupã. 2.º — BAGUASSU — Exp. Clibas de Almeida Prado — Faz. Sta. Isabel — Araçatuba.

Fêmeas sem muda — 1.º — LEGITIMA — Exp. Dr. Pio de Almeida Prado — Faz. Mandaguai — Jaú. 2.º — LIXIA — Do mesmo expositor. 3.º — JUSSARA — Exp. Raul de Mello Senra Filho — Faz. Luar — Tupã. M. H. — LUNEIRA — Exp. Dr. Pio de Almeida Prado — Faz. Mandaguai — Jaú. M. H. — LAUREA — Do mesmo expositor. Fêmeas com 2 dentes — 3.º — REBECA — Exp. Raul de Mello Senra Filho — Faz. Luar — Tupã. M. H. — HUNGARA — Do mesmo expositor. Fêmeas com 4 dentes — 1.º — PRIMADONA — Exp. Geraldo Martins de Azevedo — Faz. Sta. Maria — Tupã. 2.º — SAFIRA — Exp. Raul de Mello Senra Filho — Faz. Luar — Tupã. Fêmeas com

mais de 4 dentes — 1.º — DIADEMA — Exp. Geraldo Martins de Azevedo — Faz. Sta. Maria — Tupã. 2.º — JÓIA — Do mesmo expositor. 3.º — MOGINHA — Exp. Salvador Filardi — Faz. Noroeste — Bauru. M. H. — PALOMINHA — Exp. Geraldo Martins de Azevedo — Faz. Sta. Maria — Tupã. M. H. — BARQUINHA — Exp. José Floriano Esteves Martins — Faz. S. Bento da Esmeralda — Pirajuí. M. H. — PRENDA — Exp. Salvador Filardi — Faz. Noroeste — Bauru.

REPRODUTORES BOVINOS NÃO REGISTRADOS — RAÇA GIR

Machos até 12 meses — M. H. — MAJESTADE — Exp. Dr. Pio de Almeida Prado — Faz. Santana do Mandaguai — Jaú. M. H. — LINDO — Exp. Otavio Tendolo — Faz. Glebe — Agudos. Machos de 12 a 24 meses — 1.º — MARECHAL — Exp. Clibas de Almeida Prado — Faz. Sta. Isabel — Araçatuba. 2.º — RADAR — Exp. Deusedit Alves Palma — Faz. Rio Dourado — Lins. 3.º — SOBERANO — Exp. Salvador Filardi — Faz. Noroeste — Bauru. M. H. — PACHA — Do mesmo expositor. M. H. — FEITIÇO — Exp. Augusto Correa Gomes — Faz. Flor Roxa — Ibirarema. Machos com 2 dentes — 1.º — DELITO — Exp. Raul de Mello Senra Filho — Faz. Luar — Tupã. 2.º — GALOPINHO — Exp. Dr. Hello Motta — Faz. Sta. Terezinha — Espírito Santo do Turvo. 3.º — LUXEMBURGO — Exp. Dr. Pio de Almeida Prado — Faz. Santana do Mandaguai — Jaú. M. H. — BEIJA FLOR

MELHOR CONJUNTO DE FAMILIA DA RAÇA NELORE



Coube à FAZENDA "ALIANÇA", do município de Garça, Estado de São Paulo, propriedade do dr. RAFAEL PAES DE BARROS, apresentar o MELHOR GRUPO DE FAMILIA DA RAÇA NELORE. Vemos acima o raçador "MARFIM", com suas filhas: "VANGLORIA", "ALVORADA" e "ABELHA" que conquistaram por tão grande feito a Taça "FAZENDA SÃO JOSÉ".



Grupo de técnicos que prestaram serviços na III Exposição de Bauru. Vêm-se, da esquerda para a direita, os srs. Baldanero Wey Garcia, Lourenço Avelino de Sampaio Gomes, Francisco Paula Assis, Leovigildo Pacheco Jordão, Romeu Pardim, Quineu Corrêa e Salvador Berardinelli

— Exp. José Floriano Esteves Martins — Faz. S. Bento da Esmeralda — Pirajuí. M. H. — LINENSE — Exp. Deusdedit Alves Palma — Faz. Rio Dourado — Lins. Machos com 4 dentes — M. H. — AMOROSO — Exp. José Alves de Lima Jordão — Faz. N. S. Abadia — Espírito Santo do Turvo. M. H. — PINTOR — Exp. Clibas de Almeida Prado — Faz. Sta. Isabel — Araçatuba. M. H. — PRINCIPE — Exp. Dr. Hello Motta — Faz. Sta. Teresinha — Espírito Santo do Turvo. Machos com mais de 4 dentes — M. H. — DIVO — Exp. Clibas de Almeida Prado — Faz. Sta. Isabel — Araçatuba. M. H. — ASSOMBROSO — Exp. Acácio Gomes dos Reis — Faz. Sta. Francisca — Chavantes. M. H. — BALACO BACO — Exp. José Floriano Esteves Martins — Faz. S. Bento da Esmeralda — Pirajuí.

Fêmeas até 12 meses — 1.º — MURLHA — Exp. Dr. Pio de Almeida Prado — Faz. Santana do Mandaguai — Jaú. 2.º — MARSELHESA — Do mesmo expositor. MEMORIA — Do mesmo expositor. M. H. — MARINHA — Do mesmo expositor. M. H. — MACOTA — Do mesmo expositor. M. H. — LINDOIA — Exp.

Otávio Tendolo — Faz. Clebe — Agudos. Fêmeas de 12 a 24 meses — 2.º — LOTERIA — Exp. Dr. Pio de Almeida Prado — Faz. Santana do Mandaguai — Jaú. M. H. — BAILARINA — Exp. Salvador Filardi — Faz. Noroeste — Bauru. Fêmeas com 2 dentes — 1.º — FRANCESA — Exp. Raul de Mello Senra Filho — Faz. Luar — Tupã. 2.º — GRANFINA — Do mesmo expositor. 3.º — SERENATA — Exp. Deusdedit Alves Palma — Faz. Rio Dourado — Lins. M. H. — SANFONA — Exp. Raul de Mello Senra Filho — Faz. Luar — Tupã. M. H. — FANFARRA — Exp. Deusdedit Alves Palma — Faz. Rio Dourado — Lins. M. H. PRINCESA — Exp. Augusto Correa Gomes — Faz. Flor Roxa — Ibirarema. Fêmeas com 4 dentes — 1.º — SETE DE COPAS — Exp. Deusdedit Alves Palma — Faz. Rio Dourado — Lins. Fêmeas com mais de 4 dentes — 1.º — PAPOULA — Exp. Deusdedit Alves Palma — Faz. Rio Dourado — Lins. 2.º — UBERABA — Do mesmo expositor.

REPRODUTORES BOVINOS REGISTRADOS — RAÇA NELORE
Campeão da raça — PANTANAL — Exp. Plínio Ferraz — Faz. São José —

ALIMENTOS PARA AVES E ANIMAIS

Criadores e avicultores, peçam cotações à Casa Especializada em Forragens.

GUILHERME D'AMICO

Deposito permanente de alfafa, milho, aveia, cevada, farelo, linhaça, trigo-lho, farinha de carne, ossos, refinaxil, ostras, etc.

R. BRIGADEIRO TOBIAS, 565
TELEFONE 34-9081
SÃO PAULO

Bauru. Reservado Campeão — FEDERAL — Exp. Condomínio Agrícola Zancaner — Faz. Bom Sucesso — Ibirarema. Melhor fêmea da raça — DORCADA — Exp. Plínio Ferraz — Faz. São José — Bauru. Melhor conjunto da raça — PANTANAL — DORCADA — MOEDA e PINTASILGA — Exp. Plínio Ferraz — Faz. S. José — Bauru.

Machos até 2 dentes — 1.º — PACATO — Exp. Plínio Ferraz — Faz. S. José — Bauru. 2.º — BARULHO — Exp. Plínio Ferraz — Faz. S. José — Bauru. 3.º — PALMAR — Exp. Plínio Ferraz — Faz. S. José — Bauru. Machos com mais de 4 dentes — 1.º — PANTANAL — Exp. Plínio Ferraz — Faz. S. José — Bauru. 2.º — FEDERAL — Exp. Condomínio Agrícola Zancaner — Faz. Bom Sucesso — Ibirarema. 3.º — YOUNG — Exp. Plínio Ferraz — Faz. S. José — Bauru. M. H. — FLAGRANTE — Exp. Condomínio Agrícola Zancaner — Faz. Bom Sucesso — Ibirarema. M. H. — MARFIM — Exp. Rafael Paes de Barros — Faz. Aliança — Garça. M. H. — ESTERLINO — Exp. Plínio Ferraz — Faz. S. José — Bauru.

Fêmeas com 2 dentes — 1.º — ALVORADA — Exp. Rafael Paes de Barros — Faz. Aliança — Garça. 2.º — AURORA — Do mesmo expositor. 3.º — AZALEIA — Do mesmo expositor. M. H. — CORBELHA III — Exp. Francisco Mariano de Barros — Faz. Casa Branca — Garça. Fêmeas com 4 dentes — 2.º — ABELIA — Exp. Rafael Paes de Barros — Faz. Aliança — Garça. Fêmeas com mais de 4 dentes — 1.º — DORCADA — Exp. Plínio Ferraz — Faz. S. José — Bauru. 2.º — MOEDA — Do mesmo expositor. 3.º — PINTASILGA — Do mesmo expositor. M. H. — VANGLORIA — Exp. Rafael Paes de Barros — Faz. Aliança — Garça. REPRODUTORES BOVINOS NÃO REGISTRADOS — RAÇA NELORE

Machos até 12 meses — 2.º — GLORIOSO — Exp. Plínio Ferraz — Faz. S. José — Bauru. M. H. — MENINO — Exp. José Floriano Esteves Martins — Faz. S. Bento da Esmeralda — Pirajuí. Machos de 12 a 24 meses — 1.º DIGNO — Exp. Plínio Ferraz — Faz. S. José — Bauru.

VACINAS MANGUINHOS

- Contra a peste da manqueira.
- Anti-carbunculosa (carbunculo hemático).
- Contra a diarreia dos bezerros (pneumo-enterite).
- Contra a pneumoenterite dos porcos.

PEÇA AO SEU FORNECEDOR

PRODUTOS VETERINARIOS MANGUINHOS LTDA.

CAIXA POSTAL, 1420 — RIO DE JANEIRO

M. H. — DAMASCO — Exp. Salvador Filardi — Faz. Noroeste — Bauru. Machos com 2 dentes — 2.º — PALACIO — Exp. Plínio Ferraz — Faz. S. José — Bauru. Machos com 4 dentes — 1.º — TIROLEZ — Exp. Plínio Ferraz — Faz. S. José — Bauru. 2.º — MIMOSO — Do mesmo expositor. Machos com mais de 4 dentes — 1.º — FULGOR DA INDIANA — Exp. José Locatelli — Faz. Concordia — Nogueira.

Fêmeas até 12 meses — 3.º — DINEIA — Exp. Salvador Filardi — Faz. Noroeste — Bauru. Fêmeas de 12 a 24 meses — 1.º — CARAVELA — Exp. Donald W. Strang — Faz. Corrego Azul — Araçatuba. 2.º — CAPIRA — Do mesmo expositor. Fêmeas com 2 dentes — 3.º COTIA — Exp. Donald W. Strang — Faz. Corrego Azul — Araçatuba

REPRODUTORES BOVINOS REGISTRADOS — RAÇA GUZERÁ

Machos com 2 dentes — 1.º — COLO-RADO — Exp. José Laraya — Faz. Sta. Silvia — Julio Mesquita. 2.º — CAMPANARIO — Do mesmo expositor.

Fêmeas sem muda — 1.º — CATITA — Exp. José Laraya. — Faz. Sta. Silvia — Julio Mesquita. Fêmeas com 2 dentes — 2.º — CANANEIA — Exp. José Laraya — Faz. Sta. Silvia — Julio Mesquita. 3.º — CONGA — Do mesmo expositor.

REPRODUTORES BOVINOS NÃO REGISTRADOS — RAÇA INDUBRASIL

Machos com 2 dentes — M. H. — MONTANHA — Exp. José Alves de Lima Jordão — Faz. N. S. da Abadia — Guarulva. Fêmeas com 4 dentes — M. H. — MAZURCA — Exp. Salvador Filardi — Faz. Noroeste — Bauru.

RELAÇÃO DE PREMIO E TAÇAS

TAÇA "Governo do Estado" ao reservado campeão da raça holandesa malhada de preto. Conferida ao animal n.º 4 — EXPRINTER, de propriedade do sr. Arnaldo Ferreira da Silva, de Chavantes.

TAÇA "Governo do Estado" ao campeão da raça Gir. Conferida ao animal n.º 112 — CUBANO, de propriedade do sr. Geraldo Martins de Azevedo, de Tupã.

TAÇA "Governo do Estado" ao campeão da raça Nelore. Conferida ao animal de n.º 207 — PANTANAL, de propriedade do sr. Plínio Ferraz, de Bauru.

TAÇA "Governo do Estado" ao campeão da raça Mangalarga. Conferida ao animal n.º 284 — PEDAÇO, de propriedade do sr. Renato Sampaio de Almeida Prado, de Jau.

TAÇA "Governo do Estado", à melhor fêmea da raça Mangalarga. Conferida ao animal de n.º 436 — TURCA, de propriedade do sr. José Luís Ramos Martins, de Pirajui.

TAÇA "Governo do Estado", ao reservado campeão da raça Gir. Conferida ao animal n.º 431 — BAGUASSU, de propriedade do sr. Clébas de Almeida Prado, de Araçatuba.

TAÇA "Governo do Estado", à melhor representação da raça Guzerá. Conferida ao lote apresentado pelo sr. João Laraya, de Garça.

TAÇA "Governo do Estado", ao reservado campeão da raça Nelore. Conferida ao animal n.º 430 — FEDERAL, de propriedade do Condomínio Agrícola Zanca-ner, de Guararapes.

TAÇA "Governo do Estado", à melhor representação de galináceos da Exposi-

JUNHO DE 1952

Contra a mastite

INJEÇÃO INTRAMAMÁRIA DE PENICILINA 'WELLCOME'

Doses de 20.000 e 50.000 unidades.

Suspensão não irritante, apresentada em bisnagas de dose única, para administração direta no canal da teta.



CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS:

- 1 - **Uso imediato!** Dispensa o incomodo processo de irrigação. Não requer aparelhos especiais ou qualquer preparação.
- 2 - **Não há risco de disseminação da infecção!** As bisnagas de dose única evitam levar a infecção às partes sadias do úbere ou a outros animais.
- 3 - **Injeção integral de dose!** Quando toda a dose de penicilina tiver sido injetada, percebe-se uma resistência maior na pressão, provocada por um coxim de parafina semi-sólida existente na base da bisnaga.
- 4 - **Facilidade de administração!** O bico é inserido através do canal da teta e a bisnaga simplesmente comprimida.
- 5 - **Não prejudica a produção de leite!** O veículo não é irritante para o tecido do úbere e não altera a qualidade e quantidade do leite.
- 6 - **Efeito máximo, sem desperdício!** A experiência evidenciou que as 20.000 unidades contidas em cada bisnaga constituem, em geral, uma dose adequada contra a mastite estreptocócica. Aos clínicos que preferam usar doses maiores, apresentamos embalagens de 30.000 unidades por bisnaga.

Produto de
BURROUGHS WELLCOME & CO
(The Wellcome Foundation Ltd.)
Londres

SOMERJUL

SOCIEDADE MERCANTIL LIMITADA

RUA DAS PALMEIRAS, 73 (sobrelaje)
Telefones 52-7806 e 52-7403 - S. PAULO

Distribuidores para os Estados do Rio, Espírito Santo, Minas Gerais e do Norte do País:

PROFAR LTDA. Soc. de Produtos Farmaceuticos
RUA ACRE, 47 — 12.º ANDAR — RIO

ção. Conferida ao Cap. Fabio Macedo, de Bauru.

TAÇA "Governo do Estado" ao melhor representante asinino da raça Brasileira Conferida ao animal n.º 330 — AVIAO, de propriedade do sr. Benedito Arruda Santos, de Bocaina.

TAÇA "Secretaria da Agricultura", à melhor representação de palmípedes, da Exposição. Conferida à Granja Bauru, desta cidade.

TAÇA "Secretaria da Agricultura", à melhor fêmea da raça Holandesa malhada de preto. Conferida ao animal n.º 15

— FAVORITA, de propriedade do sr. Arnaldo Ferreira da Silva, de Chavantes.

TAÇA "Secretaria da Agricultura", à melhor fêmea da raça Holandesa malhada de vermelho. Conferida ao animal n.º 68 — BALISA, de propriedade do sr. Oswaldo Pereira de Barros, de Lençóis Paulista.

TAÇA "Secretaria da Agricultura", à melhor fêmea da raça Gir. Conferida ao animal n.º 108 — DIADEMA, de propriedade do sr. Geraldo Martins de Azevedo, de Tupã.

TAÇA "Secretaria da Agricultura", à melhor fêmea da raça Nelore. Conferida



"CUBANO" — o campeão da raça Gir. No clichê, vêm-se o proprietário do animal, sr. Geraldo Martins Azevedo, o sr. José Corrêa Gomes, do D.P.A., e outras pessoas que serviram como juizes durante o certame

ao animal n.º 230 — DORCADA, de propriedade do sr. Plínio Ferraz, de Bauru.

TAÇA "Secretaria da Agricultura", ao melhor conjunto da raça Holandesa, malhada de preto. Conferida ao conjunto formado pelos animais n.ºs 4 — EXPRINTER, 15 — FAVORITA, 11 — BARRA'S LIDA e 17 — ELECTRA, de propriedade do sr. Arnaldo Ferreira da Silva, de Chavantes.

TAÇA "Secretaria da Agricultura", ao melhor equino para fins militares. Conferida ao animal n.º 321 — XERIPA', de propriedade do sr. José Homem de Mello, de Itatinga.

TAÇA "Secretaria da Agricultura", 1.º lugar na categoria de fêmeas sem muda — controladas. Adjudicado ao animal n.º 96 — LEGITIMA. Proprietário dr. Pio de Almeida Prado.

TAÇA "Secretaria da Agricultura", ao reservado campeão da raça Mangalarga. Conferida ao animal n.º 285 — ESTRA-

TO, de propriedade do sr. Affonso de Moraes Alves, de Jaú.

TAÇA "F.A.R.E.S.P.", ao melhor conjunto da raça Gir, constituído de animais registrados. Conferida ao conjunto formado pelos animais n.ºs 112 — CUBANO, 108 — DIADEMA, 104 — PRIMADONA e 106 — JOIA, de propriedade do sr. Geraldo Martins de Azevedo, de Tupã.

TAÇA "Secretaria da Agricultura", oferecida à Escola de Volteio da Força Publica do Estado, em sinal de agradecimento pela colaboração prestada para o maior brilhantismo deste certame.

TAÇA "F.A.R.E.S.P.", ao melhor reprodutor da raça Holandesa malhada de preto, puro de origem, pertencente ao criador do Municipio de Jaú. Conferida ao animal n.º 6 — HOLAMBRA ADEMA, de propriedade do sr. João Antonio Martins Gomes.

TAÇA "Associação de Criadores de Cavalos da Raça Mangalarga", ao me-

lhor garanhão da raça, adjudicada ao animal n.º 284 — PEDAÇO, de propriedade do sr. Renato Sampaio de Almeida Prado, de Jaú.

TAÇA "Associação Paulista de Criadores de Bovinos", ao melhor reprodutor das raças leiteiras ou mistas. Conferida ao animal n.º 6 HOLAMBRA ARNOLD, de propriedade do sr. João Antonio Martins Gomes, de Jaú.

TAÇA "Revista dos Criadores", ao melhor reprodutor das raças leiteiras. Conferida ao animal n.º 6 — HOLAMBRA ARNOLD, de propriedade do sr. João Antonio Martins Gomes, de Jaú.

TAÇA "Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa", ao proprietário de touro da raça Holandesa puro de origem, registrado na Associação. Conferida ao animal n.º 6 — HOLAMBRA ARNOLD, de propriedade do sr. João Antonio Martins Gomes, de Jaú.

TAÇA "Associação Paulista de Criadores de Bovinos", ao melhor reprodutor das raças indianas. Conferida ao animal n.º 207 — PANTANAL, de propriedade do sr. Plínio Ferraz, de Bauru.

TAÇA "Revista dos Criadores", ao reprodutor das raças indianas que apresentar os melhores e mais acentuados caracteres para a produção de carne. Conferida ao animal n.º 431 — BAGUASSU, da raça Gir, de propriedade do sr. Clibas de Almeida Prado, de Araçatuba.

TAÇA "Sociedade Paulista de Trote", ao melhor equino para fins militares. Conferida ao animal n.º 321 — XERIPA', de propriedade do sr. José Homem de Mello, de Itatinga.

TAÇA "FORD", ao melhor equino da raça Mangalarga. Conferida ao animal n.º 284 — PEDAÇO, de propriedade do sr. Renato Sampaio de Almeida Prado, de Jaú.

TAÇA "Sociedade Rural Brasileira", ao melhor conjunto da raça Gir. Conferida ao conjunto formado pelos animais: n.º 112 — CUBANO, 108 — DIADEMA, 104 — PRIMADONA, 106 — JOIA, de propriedade do sr. Geraldo Martins de Azevedo, de Tupã.

TAÇA "Sociedade Rural de Andradiana", ao lote mais uniforme de gado de cria, que tomar parte na exposição. Conferida ao lote da raça Gir, formado pelos animais: n.º 112 — CUBANO, 108 — DIADEMA, 104 — PRIMADONA, 106 — JOIA, de propriedade do sr. Geraldo Martins de Azevedo, de Tupã.

TAÇA "Sociedade Rural Brasileira", ao melhor conjunto Nelore. Conferida ao conjunto formado pelos animais n.ºs 207 — PANTANAL, 230 — DORCADA, 257 — MOEDA, 229 — PINTASILGA, de propriedade do sr. Plínio Ferraz, de Bauru.

TAÇA "Fazenda São José de Bauru", ao melhor conjunto família, da raça Nelore. Conferida ao conjunto formado pelos animais n.ºs 206 — MARFIM, 223 — VANGLORIA, 219 — ALVORADA, 217 — AURORA, 209 — ASPASIA, 210 — ARABIANA, 215 — AMYRIS e 214 — AMORRA, de propriedade do sr. Rafael Paes de Barros, de Garça.

TAÇA "Associação Rural de Tupã", ao lote mais uniforme de gado indiano, do Municipio de Bauru. Conferida ao lote formado pelos animais da raça Nelore n.ºs 207 — PANTANAL, 230 — DORCADA, 257 — MOEDA, 229 — PINTASILGA, de propriedade do sr. Plínio Ferraz, de Bauru.

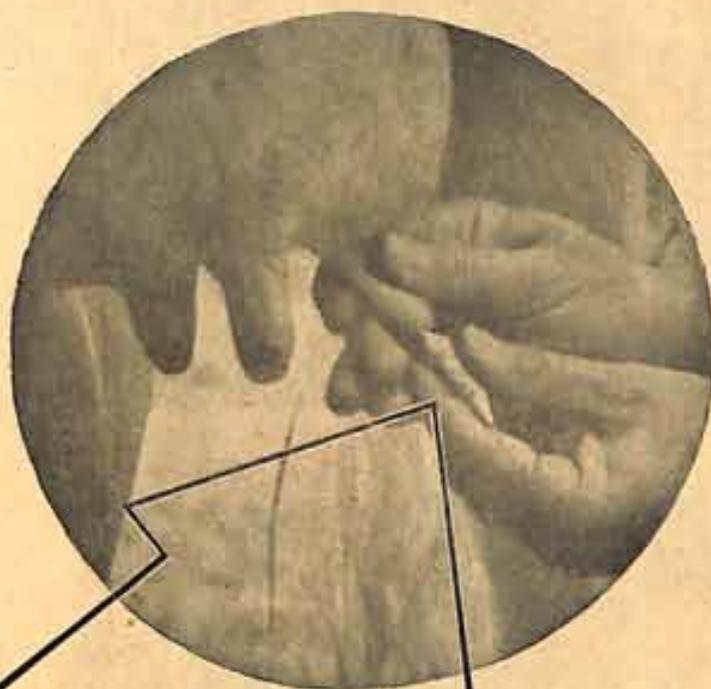


Tecidos de Arames Super-Galvanizados para AVIÁRIOS - MANGUEIROS - PASTOS - USINAS - PARQUES - POMARES - CAMPOS DE ESPORTES e CERCADOS EM GERAL - Pontões - Ancoras - Esticadores

"PAGE" LTDA - PRAÇA DA SÉ, 371 - 1.º Andar - Salas 109-110 - TELEFONE, 2-3080 - SÃO PAULO

EFICIENCIA AUMENTADA NO TRATAMENTO DA

MASTITE



BOVINA

COM O

USO DA

**PENICILINA GLAXO VETERINÁRIA
(PROCAINICA)**

CAIXA COM 12 TUBOS CONTENDO 100.000 UNIDADES CADA UM

TRATAMENTO ECONOMICO E EFICAZ

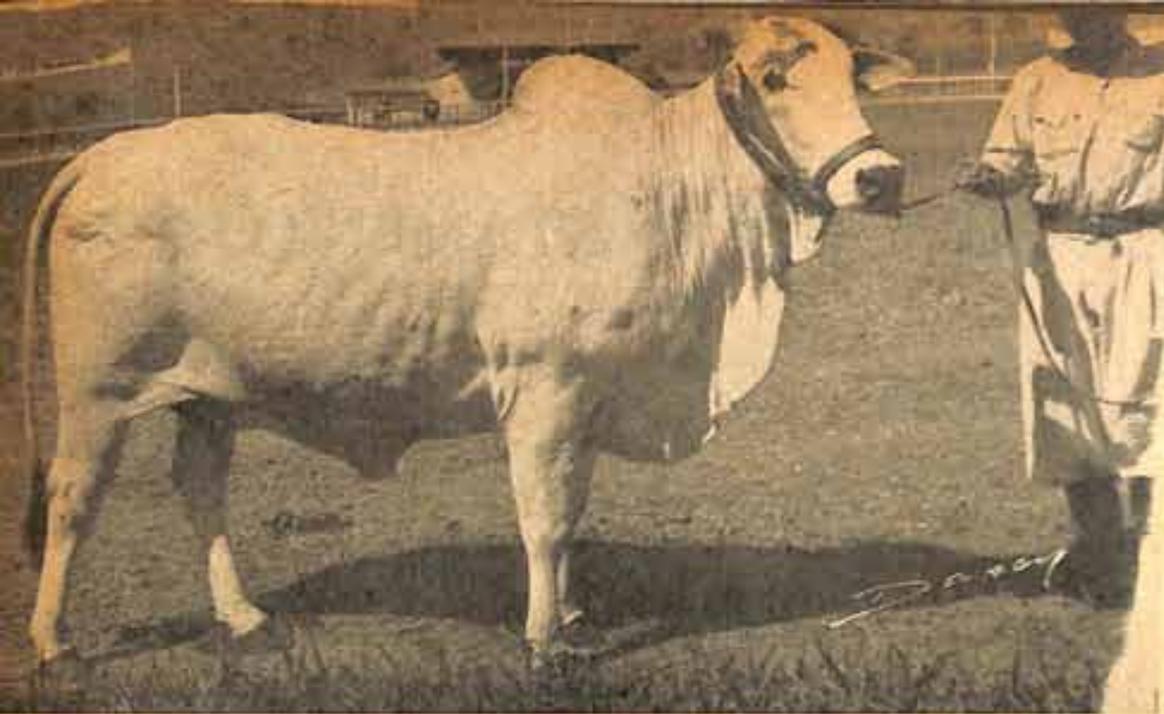
BASTAM GERALMENTE 8 TUBOS PARA CADA VACA

TRATAMENTO SIMPLES

APLICAÇÃO DE UM TUBO EM CADA TÊTA, REPETINDO 3 DIAS DEPOIS

Distribuidores: LABORATORIOS GLAXO (BRASIL) S. A.

**CAIXAS POSTAIS: RIO DE JANEIRO 2755 — SÃO PAULO 3757 — CURITIBA 593 — BAHIA 887 — RECIFE 1080
Agentes em Ceará, Maranhão, Pará, Amazonas, Piauí, Porto Alegre, Belo Horizonte, Uberlândia (DROGAFAMA LTDA.)**



PLINIO

(FAZENDA "SÃO

APRESENTA

OS CAMPEÕES

Na copa da presente edição apresentamos "PANTANAL", CAMPEÃO ABSOLUTO DA RAÇA "NELORE", em 1952. "PANTANAL" é filho do afamado "PRATEADO" e de "DUPLICATA".

CLASSIFICAÇÕES OBTIDAS NA III Exposição de Bauru

CAMPEONATO DA RAÇA com "PANTANAL"

CAMPEÃ DA RAÇA com "DORCADA"

CONJUNTO CAMPEÃO DA RAÇA E MELHOR LOTE DAS RAÇAS INDIANAS — formado por "PANTANAL", "DORCADA", "MOEDA" e "PINTASILGA"

Com Animais Registrados

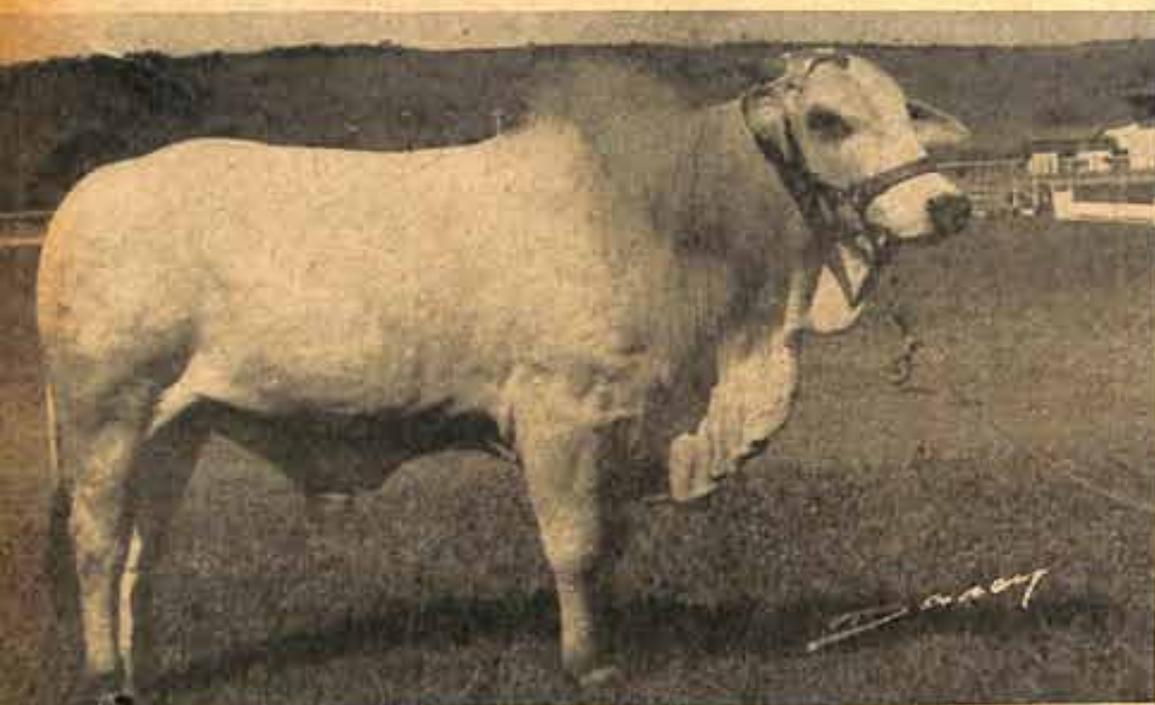
Na categoria de machos de 2 dentes — 1.º, 2.º e 3.º prêmios, com "PACATO", "BARULHO" e "PALMAR"

Na categoria de machos de 4 dentes — 1.º, 3.º e M.H., com "PANTANAL", "YOUNG" e "ESTERLINO"

Na categoria de fêmeas com mais de 4 dentes — 1.º, 2.º e 3.º prêmios, com "DORCADA", "MOEDA" e "PINTASILGA"

Não registrados

Machos de 12 meses — 2.º prêmio com "GLORIOSO"



NO ALTO — "DORCADA", CAMPEÃ DA RAÇA NELORE. É filha de "Rajah" e "Violeta". EMBAIXO — "TIROLES", 1.º prêmio na categoria de machos de 4 dentes. Filho de "Garboso" e "Domestica"

EMBAIXO, À ESQUERDA — "PITANGA", 1.º prêmio na categoria de fêmeas de 12 a 24 meses. Filho de "Garboso" e "Silva". À DIREITA — "PACATO", 1.º prêmio na categoria de machos de 2 dentes. Filho de "Pantanal" e "Aura"



Venda permanente de reprodutores de "pedigree"

FAZENDA SÃO JOSÉ

BAURU EST. SÃO PAULO

FERRAZ

JOSÉ" — BAURU)

EM BAURU

NELORE

Machos de 12 a 24 meses — 1.º
premio com "DIGNO"

Machos de 2 dentes — 2.º premio
com "PALACIO"

Machos com 4 dentes — 1.º e 2.º
premios com "Tirolez" e "Mimoso"

Fêmeas de 2 dentes — 1.º premio
com "Pitanga"

TAÇAS CONQUISTADAS

Toça "GOVERNO DO ESTADO", ao
campeão da raça Nelore. Vencedor:
"PANTANAL"

Toça "SECRETARIA DA AGRICUL-
TURA", à melhor fêmea da raça
Nelore. Vencedora:
"DORCADA"

Toça "ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE
CRIADORES DE BOVINOS", ao me-
lhor reprodutor das raças indianas.
Vencedor: "PANTANAL"

Toça "SOCIEDADE RURAL BRASI-
LEIRA", ao melhor conjunto Nelore,
vencedores: "Pantanal", "Dorca-
ca", "Moeda" e "Pintasilga"

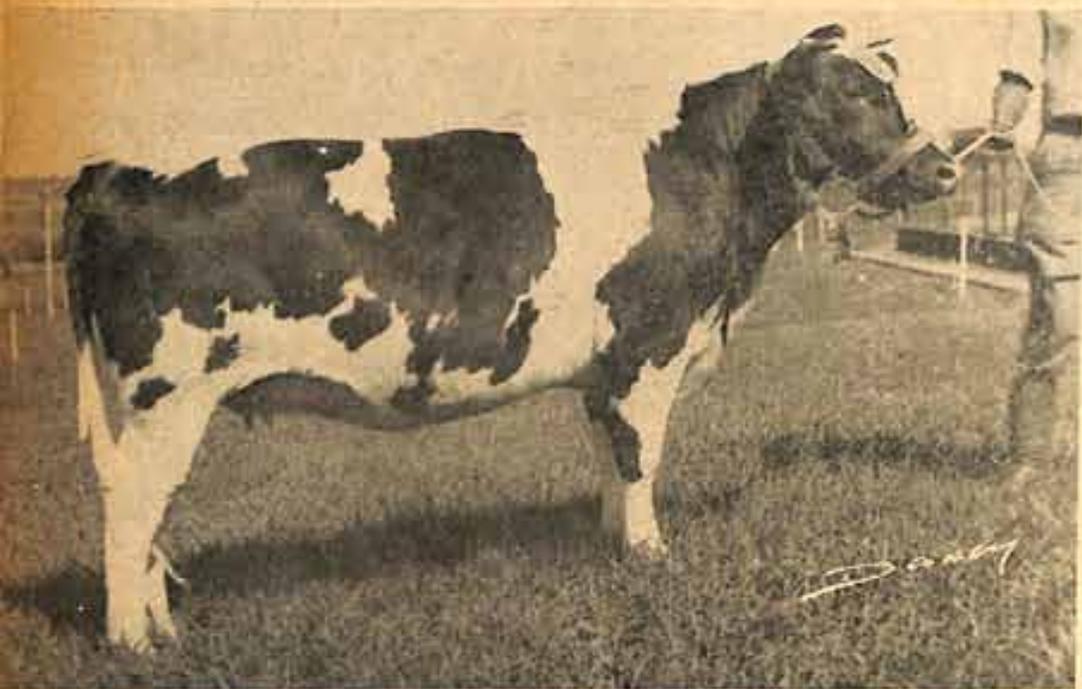
Toça "SOCIEDADE RURAL DE
TUPÃ", ao lote das raças indianas
mais uniforme. Vencedores: "Pan-
tanal", "Dorcada", "Moeda"
e "Pintasilga"

Ao lado, vemos "MIMOSO", segundo premio na
categoria de machos de 4 dentes. Filho de
"Young" e "Morgada". Embaixo, à direita, ve-
mos "Digno", 1.º premio na categoria de machos
de 12 a 24 meses. Filho de "Esterlino" e "Asia".
Ao seu lado está "MOEDA", que alcançou o 2.º
premio na categoria de fêmeas de mais de 4
dentes. Filho de "Boato" e "Prara"



Em cima, vê-se o conjunto formado por "PANTANAL", "PINTASILGA", "DORCADA"
e "MOEDA" que se sagrou o MELHOR CONJUNTO DAS RAÇAS INDIANAS. Embaixo, o
conjunto de novilhas apresentado no grande certame de Bauru





FAZENDA "BOA VISTA"

Prop.:

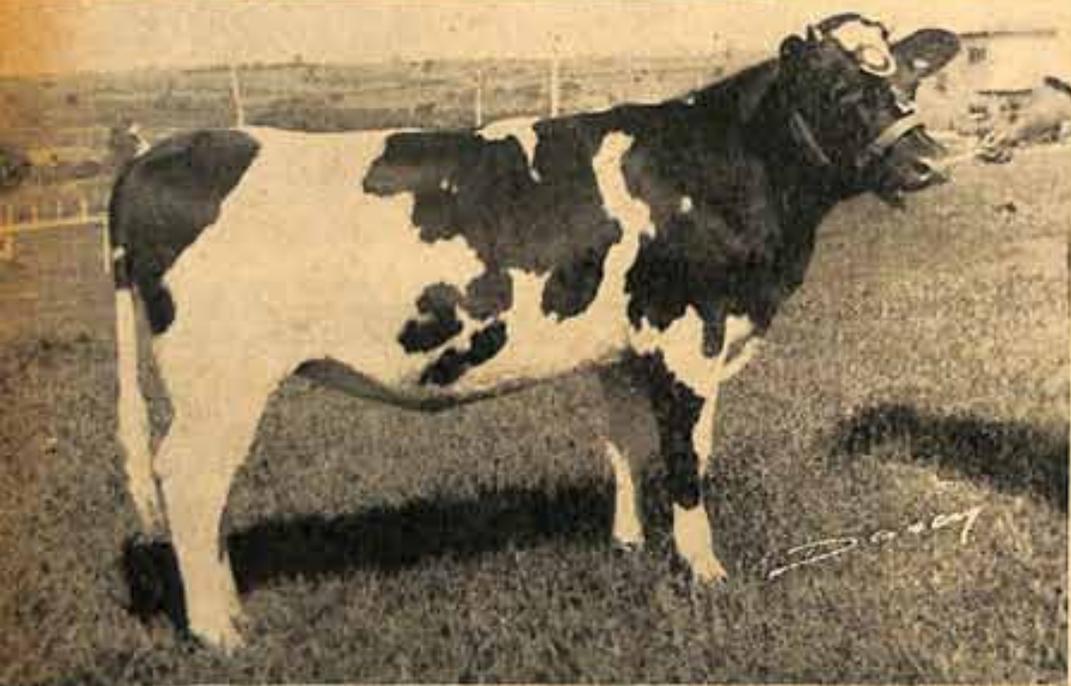
Oswaldo Pereira de Barros

LENÇÓIS PAULISTA - Est. S. Paulo

"BALISA" — Campeã da raça Holandesa, malhada de vermelho

Nasceu em 15/8/50, por "Volga" e "Carola".

Vencedora da Taça "Secretaria da Agricultura".

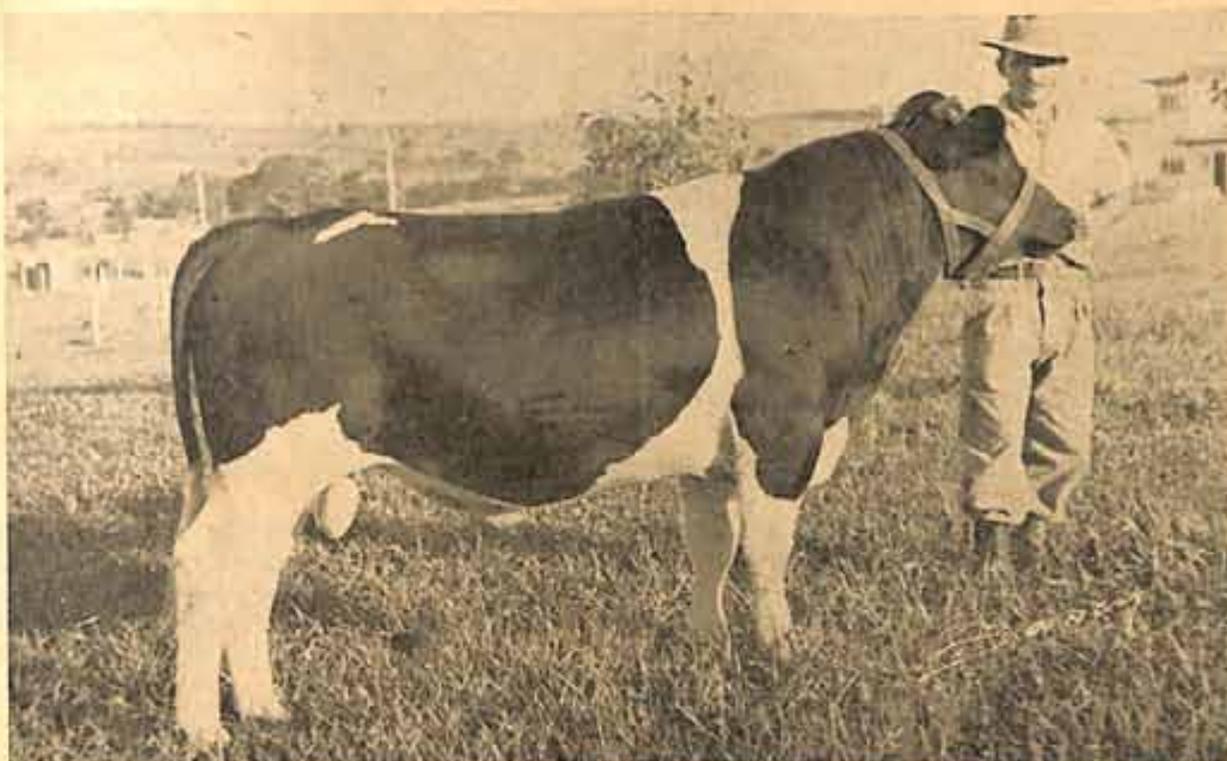


"CATITA", que formou com sua companheira de plantel, acima, a melhor dupla da raça Holandesa, malhada de vermelho, na III Exposição de Bauru

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES



O melhor conjunto da raça Holandesa, malhado de vermelho, na III Exposição Regional de Animais de Bauru



RESERVADO CAMPEÃO DA RAÇA HOLANDESA

Apresentamos acima "EXPRINTER", que obteve o 1.º lugar na categoria de machos com 2 dentes e se sagrou **RESERVADO CAMPEÃO** da raça Holandesa, preto e branca, na III Exposição Regional de Animais de Bauru. Nasceu em 19/6/1950, por "Pontiac" e "Perlita"

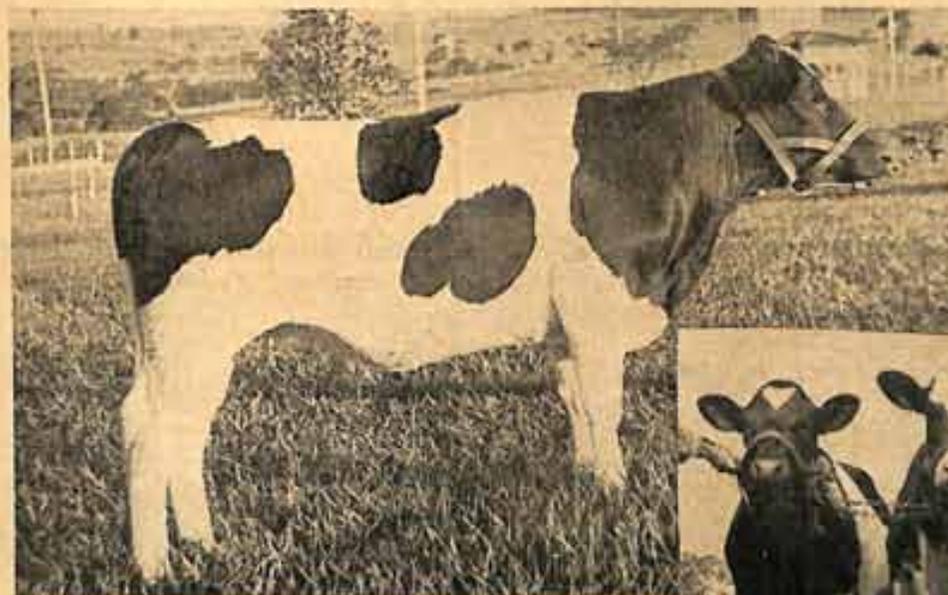
FAZENDA "SANTA MARIA"

Proprietario: **DR. ARNALDO FERREIRA DA SILVA**

CHAVANTES

E. F. Sorocabana

Estado de São Paulo

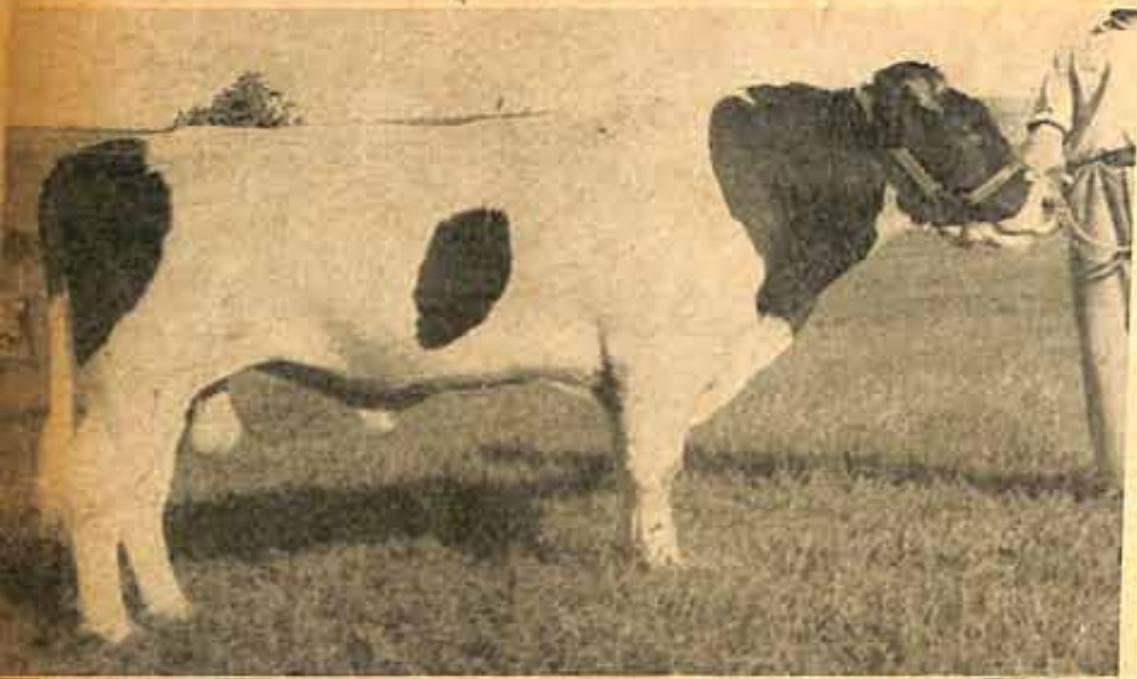


"FAVORITA", 1.º premio na categoria de fêmeas sem muda. Conquistou, ainda, o título de **MELHOR FEMEA DA RAÇA** (Campeã). Nascida em 2/2/51. Seus pais são: "Pontiac" e "Tijuelo", importados. Vencedora da Taça "Secretaria da Agricultura"
MELHOR FEMEA DA RAÇA



MELHOR CONJUNTO DA RAÇA, integrado por: "EX-PRINTER", "FAVORITA", "BARRA'S LINDA" e "ELETRA". Vencedor da Taça "Secretaria da Agricultura"

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES



FAZENDA DO BARREIRO

Prop.:

**DR. ANTONIO PEREIRA
DO AMARAL CARVALHO**

JAÚ — Estado de São Paulo

"B. V. TURBANTE", Holandês, preto e branco. Classificou-se em 1.º lugar, no grande certame de Bauru. É crioulo do grande criador paulista dr. João de Moraes Barros

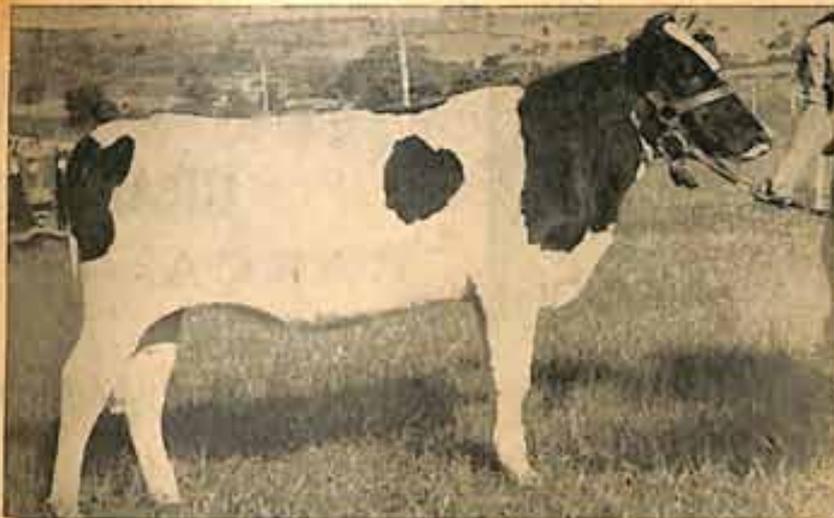


VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

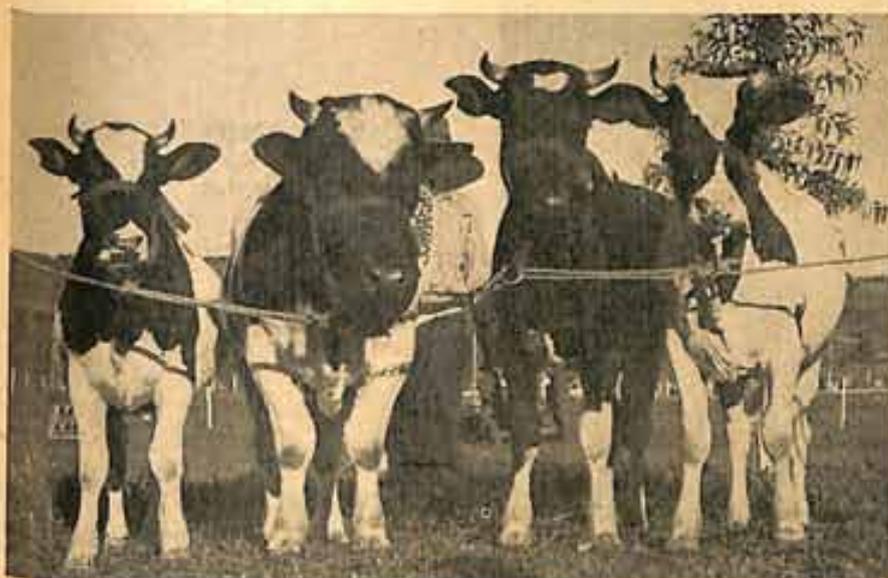
"CACHOEIRA DO BARREIRO" — 1.º premio na III Exposição de Bauru, entre fêmeas de mais de 4 dentes. Nasceu em nossa Fazenda, em 20 de março de 1945. Filho de "CRIOULO" e "GAZETA"

À ESQUERDA — Lote da raça Holandesa, preto e branca, que representou nossa fazenda, obtendo um segundo lugar em lotes da raça. À DIREITA — "ASSEMBLEÁ", Holandesa, vermelha e branca. Obteve um segundo lugar em sua categoria





NO ALTO À ESQUERDA — "REBECA", 1.º premio na categoria de fêmeas de 12 a 24 meses. À DIREITA — "LINDA FLOR", 1.º premio na categoria de fêmeas de 2 dentes, raça Holandesa, preta e branca.



AO LADO — O lote Holandês, preto e branco, que representou o nosso plantel no certame de Bauru. Classificou-se como o segundo conjunto da raça

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES DA RAÇA HOLANDESA

FAZENDA "SANTA GUILHERMINA"

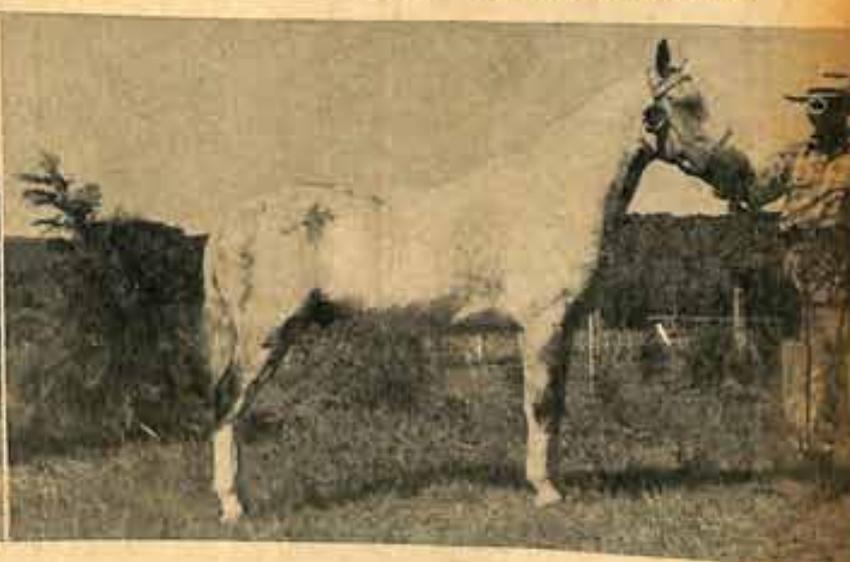
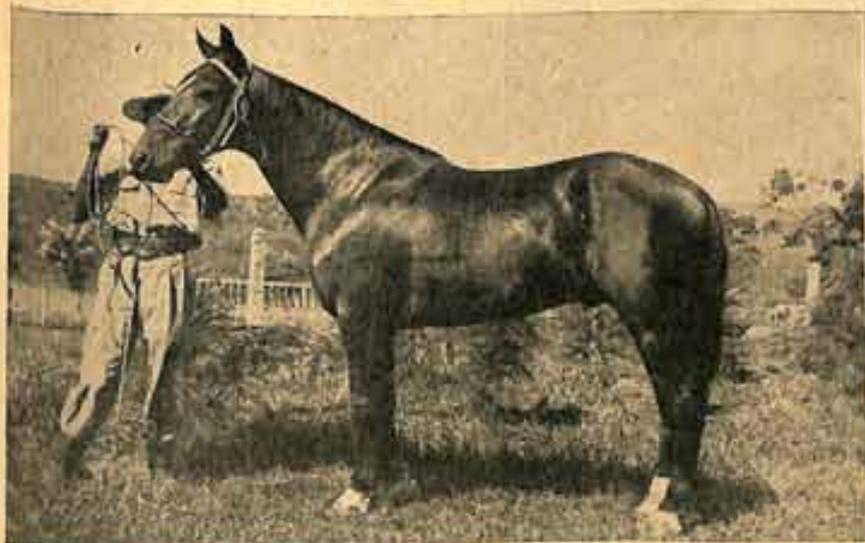
Prop.: JOSÉ EDUARDO MEIRELLES NETTO

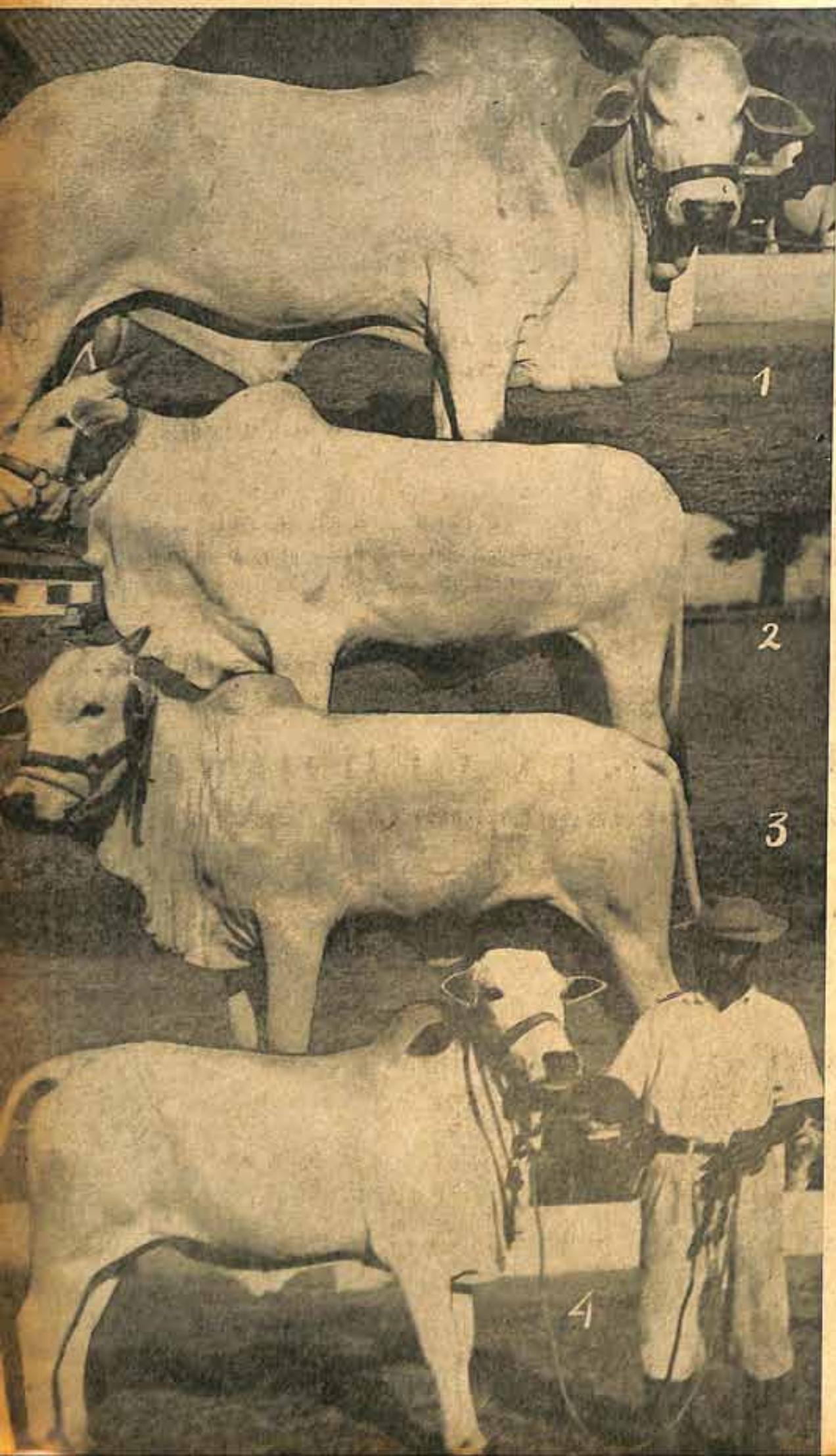
PIRAJUI

E. F. N. B.

Estado de São Paulo

"RECREIO" e "DIVERTIDO", 1.º e 2.º premios, respectivamente, entre os machos de 4 dentes, da raça Mangalarga





FRANCISCO MA

GRANJA "A

GARÇA — EST

Criação de gado

1 - "INDIANO", 1.º premio na II Exposição de Bauru. Nascido em 6-12-1952. Pai: "Fan". Mãe: "Campina".

2 - "CORBELHA III" — Premiada na II Exposição de Bauru. Nascida em 20-5-1949, por "Indiano" e "Corbelha I".

3 - "CIGANA" — Nascida em 3 de julho de 1950, por "INDIANO" e "COLOMBINA I".

TEMOS À VENDA UM LOTE
"PEDIGREE", SENDO 9 MANEJAS
AS RESES APRESENTADAS

4 - "CORBELHA III" — Aos 12 meses de idade.

ANO DE BARROS

SA BRANCA"

O DE SÃO PAULO

elore de "pedigree"

5 - "PACHÁ" — 1.º premio na II Exposição de Bauru. Nascido em 23-5-48, por "INDIANO" e "ALHAMBRA".

6 - "PACHÁ" — Aos 15 meses de idade.

7 - "CAMPERO" — Nascido em 10-1-1950, por "INDIANO" e "GHEISA".

DE 39 CABEÇAS, TODAS DE OS E 30 FEMEAS, INCLUSIVE DAS NESTAS PAGINAS

8 - "COLOMBINA I" — Nascida em 22-10-1944, por "FAN" e "COLOMBINA".



FAZENDA "LUAR"

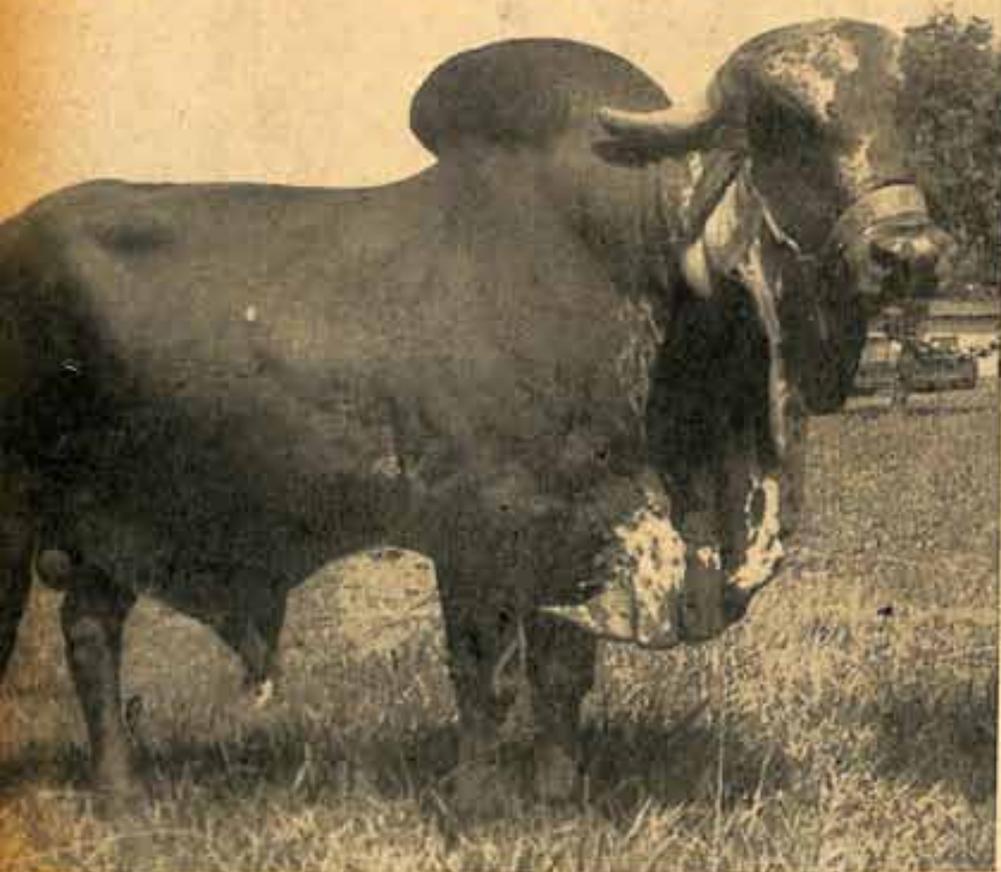
Prop.:

Raul de Mello Senra Filho

C. Postal, 493 - TUPÁ - Est. S. Paulo



"MAROJÓ", outro reprodutor da raça Gir. Este classificou-se em 2.º lugar, após demorada luta com o Campeão do certame. Está com 4 anos e possui grande numero de filhos que atestam suas esplendidas qualidades de raçador.



"DELITO", da raça Gir, 1.º premio entre os machos de 2 dentes, no grande certame de Bauru. Nasceu em 9 de Agosto de 1949. Filho de "Camponio" e "Andorinha".

Lote de 10 novilhas da raça Gir, a nossa representação à III Exposição Regional de Animais de Bauru. Da esquerda para a direita: "FRANCESA", 1.º premio; "GRANFINA", 2.º premio; "SAFIRA", 2.º premio; "JUSSARA", 2.º premio; "REBECA", 3.º premio; "SANFONA" e "HUNGARA", menção honrosa. Vemos ainda, "PEROLA", "BALALAIKA" e "CARIOCA".



G 3

GERALDO MARTINS DE AZEVEDO

FAZENDA "SANTA MARIA"

G 3

Marca

CAIXA POSTAL, 407 — TUPÁ — ESTADO DE S. PAULO

Marca

APRESENTOU**O CAMPEÃO, A CAMPEÃ E O MELHOR LOTE GIR**

Apresentamos acima: "CUBANO" e "DIADEMA", CAMPEÃO E CAMPEÃ DA RAÇA GIR, na III Exposição de Bauru. "CUBANO" conquistou a Taça "Governo de São Paulo". "DIADEMA", foi a vencedora da Taça "Secretaria da Agricultura". O lote Gir, que se vê ao lado, conquistou o título de CAMPEÃO DA RAÇA e foi o ganhador das Taças: "SOCIEDADE RURAL DE ANDRADINA" e "F.A.R.E.S.P."

O NOSSO PLANTEL OBTVE AS PRINCIPAIS CLASSIFICAÇÕES E PREMIOS CONFERIDOS À RAÇA GIR, NA EXPOSIÇÃO DE BAURU



À ESQUERDA — "Albina", 1.º premio e MELHOR REPRESENTANTE DA RAÇA JERSEY na III Exposição de Bauru e, À DIREITA, "Alba", que alcançou um esplendido segundo premio da raça Jersey. Secundou sua companheira de plantel

Qualquer

ARTIGO DESTA PAGINA
EM SUA CIDADE
PELO REEMBOLSO POSTAL

PULVERIZADOR MANUAL DETEFON

Tipo "Sprayer"

Muito pratico, torna facil a tarefa de pulverizar. Qualquer criança pode maneja-lo sem dificuldade.

Serve para pulverizar plantas, arvores, galinheiros, cocheiras, estabulos, mangueirões, banhar animais, etc.

Rapido — Eficiente — Economico.
Cada — Cr\$ 280,00.



ANTUFON

O MAIS PODEROSO RATICIDA. Não tem cheiro nem gosto para os ratos, os quais, portanto, não o rejeitam, à base de Alfa-Naftil-Ticreol, mata os ratos e ratazanas por sufocação.

O animal envenenado procura o ar livre.

Em tubos de 100 gramas.
Cada Tubo — Cr\$ 25,00.

CANULA MAMARIA

Para desobstrução do canal da teta quando não permite a saída do leite.
Cada — Cr\$ 15,00.



VACINA CONTRA A BOUBA AVIARIA

Frascos de 60 doses.
Cada Frasco — Cr\$ 16,00.

ARGOLINHAS PARA FUCINHO DE PORCOS

Evita os estragos causados pelos porcos fuçadores. Colocadas nas narinas dos porcos evita que os mesmos fuçam.

Caixa com 100 argolinhas — Cr\$ 20,00. Alicates proprio para a colocação das mesmas — Cr\$ 25,00.
Jogo completo — Cr\$ 45,00.



PENICILINA SODICA VETERINARIA

Para combate ao Garrotilho e nas infecções em geral.

Vidro de 100 mil Unidades — \$ 7,00.

Vidro de 200 mil Unidades — \$ 12,00.

Vidro de 500 mil Unidades — \$ 20,00.

RETENTOL — Soluvel para misturar com a penicilina sódica, para se obter o efeito retardado (24 horas).
Ampola de dose — Cr\$ 10,00.

PENICILINA INTRAMAMARIA

Para aplicação local. Diretamente no teto da vaca no combate às inflamações do ubere.

Caixa com 12 bisnagas de 20 mil Unidades — \$ 76,00.

Caixa com 12 bisnagas de 50 mil Unidades — \$ 98,00.

CHUMBEADOR PARA CASTRAÇÃO DE PORCAS E LEITOAS SEM OPERAÇÃO

Evita os inumeros prejuizos causados pelo antigo sistema de castração à faca. Com este processo NAO HA MORTES.

Chumbeador completo, acompanhado das instruções — Cr\$ 60,00.



SERINGAS VETERINARIAS: C. H.

De vidro e metal. Artigo Superior. Capacidade: 20 cm³.

Acompanha cada seringa: 2 agulhas, 2 embolos, 2 arruelas e um tubo de vidro Pyrex sobresalente.

Cada — Cr\$ 200,00.

FERROS PARA MARCAÇÃO A FOGO

Jogo de numeros de zero a nove, no tamanho de 4 ou 5 cms. de altura.
Jogo — Cr\$ 250,00.



MARCA FRIA

Moderno sistema de marcação dos animais SEM FOGO. Não maltrata os animais.

Lata de 1/2 quilo — Cr\$ 45,00.

FRIEIRAS, Calos, Feridas e Esponjas, desaparecem quando tratadas com: FRIGOL.

Cada vidro de FRIGOL — Cr\$ 15,00.

TORCEDURAS, INFLAMAÇÕES, dores reumaticas, picadas de insetos e traumatismos, são eficientemente tratados com:

LINIMENTO CALOA.

Cada Vidro — Cr\$ 12,00.



NIGERCIDA

As diarreias em geral, Curso Branco e Preto (Pneumo Enterite dos bezeros), Diarreias de sangue, Sapinho, Feridas da lingua e da pele, Lombriças e todas infecções gastro intestinais dos bezeros e outros animais, desaparecem com:

NIGERCIDA.

PEDIDOS!

Associação dos Criadores

Rua Senador Feljó, 30 - 5/loja - S. Paulo

RESERVADO CAMPEÃO GIR



"BAGUAÇU", Reservado Campeão da raça Gir, na III Exposição Regional de Animais de Bauru. Foi, igualmente, vencedor da Taça "REVISTA DOS CRIADORES", oferecida ao produtor das raças indianas com os melhores caracteres para a produção de carne.

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES GIR E INDUBRASIL

FAZENDA "SANTA ISABEL"
ARAÇATUBA E.F.N.B. Estado de São Paulo



Apresentamos ao lado dois clichês de "Baguaçu", o RESERVADO CAMPEÃO DA RAÇA GIR e CONSIDERADO REPRODUTOR DAS RAÇAS INDIANAS COM OS MELHORES CARACTERES PARA A PRODUÇÃO DE CARNE. Note-se à esquerda, a grande amplitude do peito de "Baguaçu" e, à direita, os quartos traseiros bem fornidos de corno.

**criação e seleção de
gado gir e indubrasil**

PODENDO, LEIA

"DOENÇAS DAS AVES"

Em segunda edição, foi posto à venda o livro "Doenças das Aves", de autoria do sr. José Reis, trabalho pertencente à "Biblioteca Agronomica Melhoramentos", publicação das "Edições Melhoramentos".

Obra que se vendeu rapidamente, quando do primeiro lançamento, estava sendo aguardada, ansiosamente, por muitos interessados. Sendo um manual pratico, que integra todas as peculiaridades das doenças das aves, muito ilustrado e explicativo, interessa sobremaneira aos criadores, tecnicos de avicultura e estudantes, e ainda aos veterinarios clinicos, pois reflete muita experiencia em assuntos ainda não muito investigados. Escrito em linguagem clara e acessivel, é um livro que serve a todas as classes de leitores ligados aos problemas da avicultura.

Contem os seguintes temas: As doenças e as maneiras de evi-

tá-las e combatê-las — Exame e autopsia das aves — Colheita de material para exame — Como se aplicam remedios — Como se operam aves — Higiene dos aviarios — Policia sanitaria. Trata-se de uma reedição revista e atualizada que, independentemente das ilustrações, muitas delas a cores, está enriquecida com um indice remissivo, elaborado com muito cuidado e minucia, de grande utilidade para o aproveitamento maximo dos dados e ensinamentos que proporciona. — Edições Melhoramentos — Caixa Postal 8.120.

"COMO APRENDER ESTATISTICA"

Metodo de julgamento dos resultados experimentais, a Estatistica "matematica aplicada aos dados de observação" tem alcançado, nos ultimos tempos, progresso importante e bastante rapido. E' uma ciencia pratica que, arrimada na observancia de fatos comuns, estabelece probabilidades e antecipa o conhecimento dos resultados. De reconhecida importancia, pois, nomeadamen-

te nos misteres que se relacionam com a agronomia, é o livro que as "Edições Melhoramentos" acabam de editar: "Como Aprender Estatistica", da sua "Biblioteca Agronomica Melhoramentos" e da autoria do professor E. A. Graner, da Universidade de São Paulo.

Destinado principalmente a um grupo mais generalizado de leitores: àqueles que se interessam não só em adquirir conhecimentos iniciais da analise mas tambem em praticar os metodos fundamentais, por meio de exemplos selecionados para esse fim, será de grande utilidade para engenheiros agronomos, criadores, agricultores, estudantes de agronomia, etc. Com muitos graficos, apresenta os seguintes assuntos: determinação das estimativas, distribuições teoricas, testes de significancia, planejamento experimental, regressão linear, correlação, analise do mendelismo e estatistica grafica. — Edições Melhoramentos — Caixa Postal 8.120.

XI EXPOSIÇÃO AGROPECUARIA DO ESTADO DE SERGIPE

Recebemos do nosso representante de Aracaju, sr. Wiston Correa Dantas no Estado de Sergipe, o catalogo oficial da XI Exposição Agropecuaria daquele Estado. A referida divulgação, editada pela imprensa oficial do Estado, sob a direção e responsabilidade do jornalista João Marques Guimarães e colaboração do jornalista Atila Ramos, contem um completo relato daquela grande mostra sergipana, que se realizou na cidade de Aracaju, no periodo de 23 a 30 de março do corrente ano.

Alem do programa completo da exposição, o catalogo contem as demais informações da mostra, como sejam: as comissões de honra, executiva, auxiliares e julgadoras; a composição do corpo tecnico do Serviço de Fomento Animal de Sergipe; a relação de produtos de uso veterinario fornecidos pela Inspeção Regional de Defesa Sanitaria Animal em Salvador, dependencia de Aracaju; um artigo de autoria do engenheiro-agronomo Tennyson Araujo Aragão, tecnico em inseminação artificial, sob o tema «Vantagens da Inseminação Artificial e Metodos de Coleta do Semen»; a relação e a classificação dos animais inscritos, e outros premios distribuidos; os resultados dos concursos leiteiros e a impressão de varias autoridades e tecnicos do Ministerio da Agricultura sobre a realização da exposição.

REVISTA DOS CRIADORES



A DESNATADEIRA PREDILETA DE TODO O BRASIL

NOVAMENTE NO PAIS O AFAMADO MATERIAL ALEMÃO PARA LABORATORIO

PAUL FUNKE

Fornecemos orçamentos e instalações completas para:

USINAS DE LEITE E DERIVADOS FRIGORIFICOS PARA TODAS AS CAPACIDADES E PARA TODOS OS FINS

Consultem-nos sem compromisso

SOCIEDADE IMPORTADORA SUISSA LTDA

RIO DE JANEIRO

Av. R. Branco, 14

C. Postal, 1404



Endereço Telegrafico "SIBLA"

SÃO PAULO

Rua 7 Abril, 264

C. Postal, 7939

OBSERVA-SE GRANDE DIFUSÃO DO SISTEMA DE SILOS-TRINCHEIRA NAS REGIÕES DE SANTA RITA DO PASSA QUATRO E SÃO JOSÉ DO RIO PARDO

Satisfatórios os empreendimentos efetuados nesse sentido naquela zona pela American International Association — Resultados economicos

Texto de
S. K. S.

Com o objetivo de difundir e demonstrar metodos de aperfeiçoamento rural, a American International Association (AIA) assinou, em 1948, um convenio com o municipio de Santa Rita de Passa Quatro. O ano passado, no mesmo sentido, a AIA iniciou a difusão de seus metodos agricolas tambem no municipio de São José do Rio Pardo. Assim, os mais variados, modernos e eficientes metodos de aperfeiçoamento rural estão sendo difundidos nesses dois municipios paulistas, os quais, com a assistencia de tão importante instituição, se esforçam para desenvolver a sua agropecuaria, mobilizando os seus proprios recursos.

PRIMEIROS PASSOS

Inicialmente, a AIA estudou as características da região e prestou assistencia aos rebanhos leiteiros existentes nos referidos municipios. Obtiveram os tecnicos da American International Association satisfatorios resultados na eliminacão dos carrapatos e bernes que infestavam os rebanhos locais.

Prosseguindo nas suas atividades, a AIA, que com os primeiros serviços desenvolvidos naqueles municipios conseguira aumentar a produçao leiteira da região, aplicou ali outros pontos do seu programa. Tratou, com a cooperacão do Serviço de Saude, especialmente do dr. Umberto Pascale, diretor do Serviço do Interior, da criaçao dos ambulatorios de serviços de saude locais; da campanha para organizaçao de maiores e melhores hortas domiciliares, que a instituição considera um dos melhores caminhos para se conseguir melhor saude entre a população rural; da criaçao de clubes agricolas. Nesta ultima atividade teve a cooperacão do dr. Miguel Bechara, do Serviço de Fomento.

No segundo ano de suas atividades, a associaçao dedicou-se ao trabalho

de vacinaçao dos bovinos contra a febre aftosa e a brucelose, que constituem serio entrave à produçao leiteira. Nesse sentido, tambem, a organizaçao obteve satisfatorios resultados, organizando um serviço local para a conservaçao de vacinas. Tal fato deu como resultados o aumento da produçao de leite, como já frisa-

mos, e a diminuicão da mortalidade das vacas, trazendo, conseqüentemente, um aumento de rendimento.

SILOS-TRINCHEIRA

Registrava-se, todavia, naqueles municipios um fato que impedia o progresso da produçao leiteira. E' que, no periodo da estiagem, como em va-



EM CIMA: Fase inicial da abertura de um silo-trincheira. EMBAIXO: O silo-trincheira já aberto e recebendo o milho triturado



Vista de um silo-trincheira já pronto para receber a carga. Depois de cheio, é ele tapado com terra e fechado, na frente, com tabuas. São feitos, depois, serviços de drenagem, por intermedio de uma vala circundante à superfície da cobertura da trincheira

rios outros pontos do Estado, o gado, sem alimentação suplementar, tornava-se fraco, decaindo, em consequencia, a sua produção de leite.

Após varias observações e estudos, a AIA desenvolveu naqueles municipios uma campanha no sentido de se construir ali silos-trincheira, uma vez que somente os criadores de maiores recursos podem adotar o sistema

de silos de alvenaria para suprir a alimentação do seu gado durante o inverno.

Essa idéia, todavia — de acordo com dados que foram fornecidos à **REVISTA DOS CRIADORES** pelo sr. J. B. Griffing, da direção da AIA — foi recebida com reservas, principalmente em Santa Rita do Passa Quatro, aonde não se acreditava na eficiencia do metodo. Entretanto, no ano passado, sete fazendeiros, dos mais afoitos, construíram e encheram silos-trincheira. Quando chegou a ocasião da abertura do silo, esses fazendeiros compareceram, juntamente com outros da redondeza, para verificar o estado da silagem. Ficaram surpresos em verificar que ela estava perfeita e, desde então, uma verdadeira procissão não só de vizinhos, como de fazendeiros de muito longe, compareceram ao local para ver como funcionam os silos-trincheira. E, com base ainda nos informes que nos foram cedidos pela AIA, chegaram

eles às seguintes conclusões: que a quantia gasta na construção dos silos foi minima, pois o fazendeiro pode, com seus proprios recursos, isto é, empregando homens e animais de sua propriedade, escavar facilmente a trincheira, cujo custo varia de Cr\$ 400,00 a Cr\$ 800,00; que os silos-trincheira são mais facéis de serem enchidos e mais facéis para alimentar o gado do que os silos de alvenaria, que se constroem sobre o solo ou num buraco na terra; e que, finalmente, a conservação da forragem é muito boa.

Divulgados esses resultados tecnicos na região, observa-se agora grande difusão entre os varios municipios que circundam Santa Rita do Passa Quatro e São José do Rio Pardo na aplicação desse tipo de formação de forragem.

Esse ano, estarão em funcionamento naqueles dois municipios cinquenta silos-trincheira, dos quais 71 já estão construídos no primeiro e três no segundo, e, projetados, 15 no primeiro e 15 no segundo.

CARBOLINEUM

Protege e imuniza toda a classe de madeira contra a podridão e cupim, principalmente as madeiras brancas de pequena resistencia.

OTTO BAUMGART

ENGENHEIRO

RUA FLORENCIO DE ABREU, 352

CAIXA POSTAL, 3492

SÃO PAULO

CARRÊTA DEARBORN

— rapidez e facilidade de transportes na fazenda



Ligada ao Trator Ford, a Carrêta Dearborn, equipada com plataforma, é ideal para o transporte de fardos, caixões etc.

↑
tôda de ferro e aço — distância entre eixos ajustável!



Carrêta Dearborn equipada com carroceria. Presta-se a uma grande variedade de transportes na fazenda.

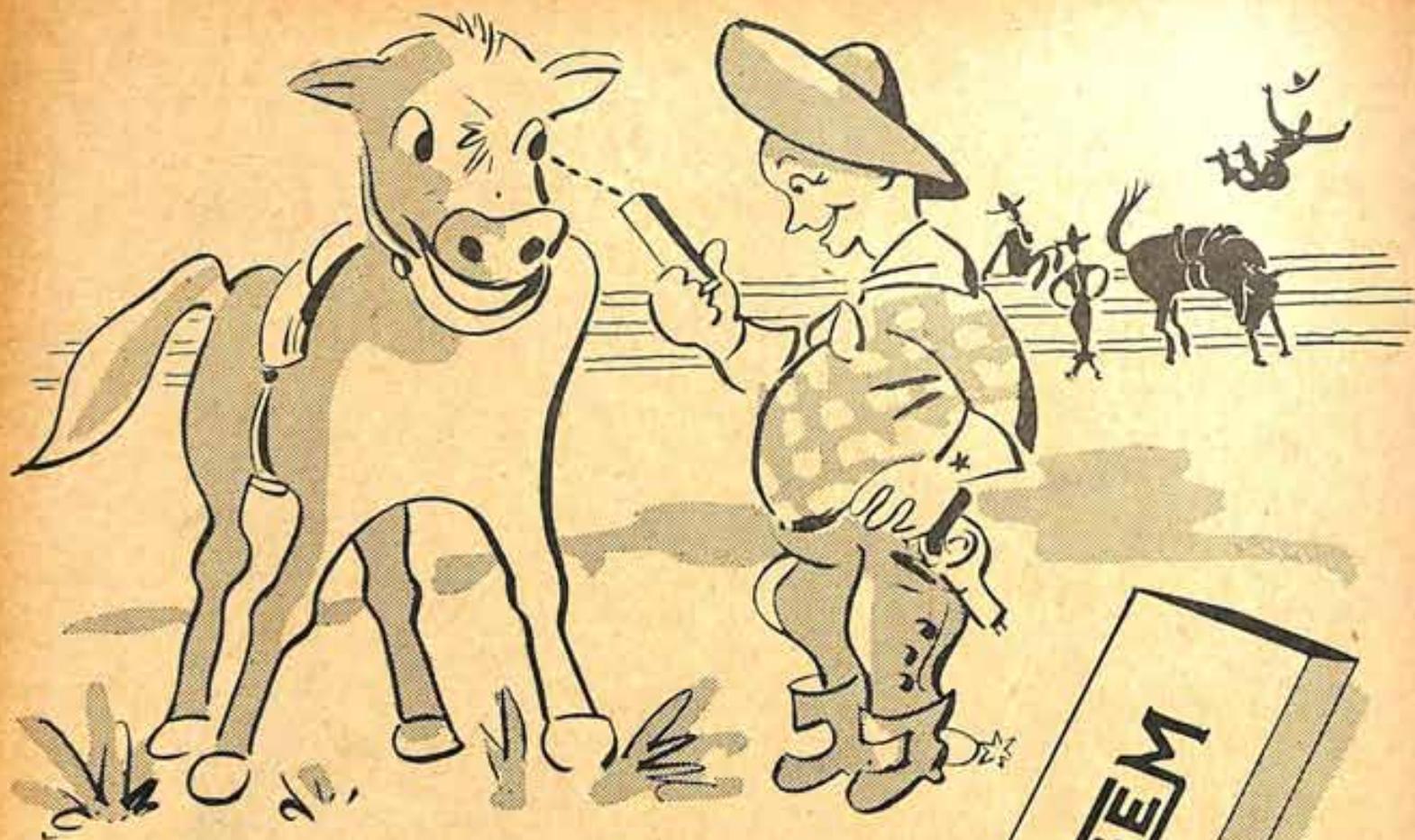


Uma boa carrêta é indispensável para aproveitar, nos transportes da fazenda, tôda a potência e rapidez dos tratores Ford. A Carrêta Dearborn, tôda de ferro e aço, é construída para resistir a anos e anos do trabalho mais árduo. Tem "chassis flexível" para amortecer solavancos e choques. Outra vantagem importante: sua distância entre eixos é telescópica, podendo ser ajustada de 2,10 a 3,15 metros, de 6 em 6 polegadas! Adaptável para uso com carroceria, plataforma ou fueiros.

Peça mais informações ao Revendedor Ford.



FORD MOTOR COMPANY, EXPORTS, INC.



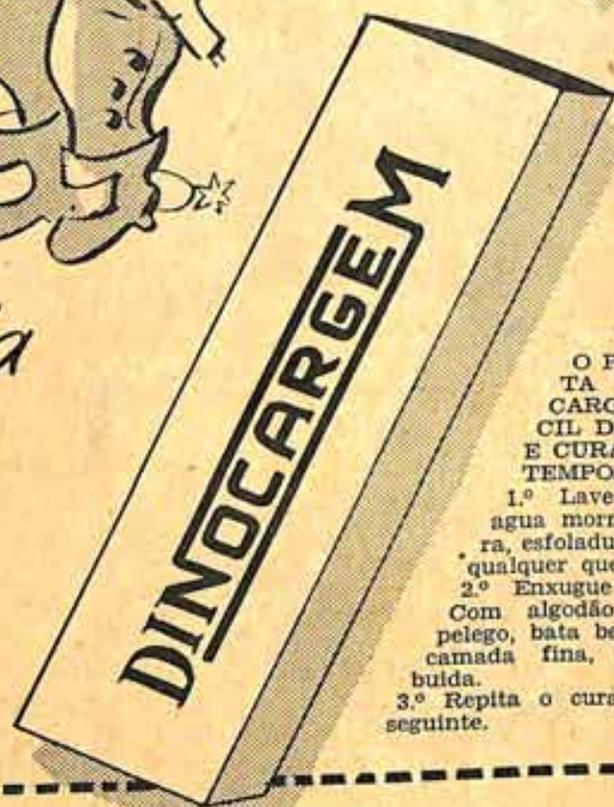
O mais guapo da pionada "DINOCARGEM"

Entre a linda pionada da fazenda, Dinocargem é o mais afamado. O animal que ele encilha vive sempre são de lombo. Mesmo em viagem ou quando a lida no campo aperta muito. Dinocargem, com seu poderoso pó de prata, fecha ligeiro qualquer pisadura. O formidável pó de Dinocargem não dói, não irrita, desinfeta, apressa a cura tanto de basteiras como de qualquer ferida — e, pelo que vale, sai barato. Dinocargem tanto ajuda nos cuidados da trapa mansa e das criações, que é respeitado como o pião mais guapo da fazenda. Adote o uso de Dinocargem e ganhe fama de pião zeloso. Ponha seu nome e endereço no cupon abaixo e nos remeta — receberá uma amostra grátis.

— UM PRODUTO DE PRATA QUE VALE OURO —



Rua Direita, 191 - 6.º andar
SÃO PAULO



O PÓ DE PRATA DE DINOCARGEM É FACIL DE APLICAR E CURA EM TRES TEMPOS:

- 1.º Lave bem, com agua morna, a basteira, esfoladura, ou ferida qualquer que seja.
- 2.º Enxugue um pouco. Com algodão ou lã de pelego, bata bem o pó, em camada fina, bem distribuida.
- 3.º Repita o curativo no dia seguinte.

CUPON Peça mandar uma amostra gratis do afamado pó de DINOCARGEM.

NOME

(nome escrito bem claro)

ENDEREÇO

(Fazenda, cidade, rua, numero, Estado)

* DINOCARGEM é irmão da afamada ULTRADINA VETERINARIA, à base de prata esponjosa.

VACINA CONTRA AFTOSA L. LEITE, Cr\$ 3,80

TEMOS TAMBEM :

Penicilina intramamaria Welcome — Sulfato manganês — Sôros e vacinas em geral — Todos os produtos para cães DELSTEROL — GAMEXANE — GAMAPO — Sulfas-Belgad — Sintomatina — Fosf. calcio — Far. ostras — Idem, ferro — Enxofre — Soro contra Cinomose Lederle — LEXONE — PERENOX — Produtos VITAL BRASIL — RHODIA — BAYER — U.C.B. — Vitapoc — Madrugá — Bob Martin — Vicente Amato, etc. — FORMICIDA BLEMCO — MM33 — TATU' — MOINHO PARA FUBA DINAMARQUES — LATÔES PARA LEITE — SALGADEIRAS — PETROMAX — BHC — LANÇAFUBA — PULVERIZADORES C/ MOTOR SPARTAN — PULVERIZADORES DE AÇO INOXIDAVEL CHAMAS — MOTORES — MOTORES C/ GERADOR PARA LUZ — DESNATADEIRAS E BATEDEIRAS DIABOLO — MOINHO PARA QUIRERA INGLÊS E NACIONAL MANUAL — POLVILHADEIRA DE COSTAS FULGOR — SALITRE DO CHILE — PULVERIZADORES DE BAIXO VOLUME. — Remetemos pelo Reembolso. Peça lista de preços.

OS AGROPECUARISTAS E O IMPOSTO DE INDUSTRIAS E PROFISSÕES

Rolando LEMOS

Advogado

O imposto de indústrias e profissões criado no Livro III do Código de Impostos e Taxas (decreto estadual 8.255 de 1937), já no seu artigo 1.º, parágrafo único, determinava as pessoas que estariam sujeitas à incidência do imposto: "Todas as pessoas, naturais ou jurídicas, que explorarem a indústria ou o comércio, em qualquer das suas modalidades, ainda que sem estabelecimento ou localização fixa, ou exercerem qualquer profissão, arte, ofício ou função."

Em resumo, temos a indicação taxativa de quais as pessoas que deverão pagar o imposto de indústria e profissões: 1) — industriais; 2) — comerciantes; 3) — profissionais; 4) artistas; 5) — oficiais (que tem ofício) e 6) — funcionários (que têm funções).

Não é difícil chegar-se a uma conclusão final, de que o "produtor" (o agropecuarista em geral) está isento desse imposto. Preliminarmente, deve-se repetir aqui o que já tem afirmado o ilustre professor Noé de Azevedo, em seu brilhante e completo parecer transcrito, na Revista dos Tribunais, volume 186 fls. 17.

É uma tradição consagrada em nosso país que o "produtor" não paga esses impostos criados para tributar transações comerciais. É verdade que seu trabalho se prendia à matéria do imposto de vendas e consignações, mas aquela observação feita pelo eminente juriconsulto com mais razão se aplicaria no caso em tela.

Isto posto, não nos faltarão argumentos e observações próprias para fundamentarmos nosso parecer, naturalmente sem o brilho que lhe poderia emprestar o nome daquele professor de Direito.

PRIMEIRO ARGUMENTO

Já sabemos qual a classificação das pessoas passíveis da tributação mencionada. Cumpre-nos perguntar: É o produtor de leite, fazendeiro ou agropecuarista, ou lavrador um industrial? Não. Absolutamente, que não é!

É então um comerciante? Também não, salvo exceções.

Ele é um profissional? Poderia ser num sentido muito lato, mas não naquele que a própria lei quer significar, pois no seu artigo 15, § 8.º, assim classifica esses profissionais:

a) advogados, provisionados e solicitadores; b) engenheiros, arquitetos e agrimensores; c) corretores oficiais e seus prepostos, d) os diretores e gerentes de collegios; e) médicos, dentistas e parteiras; f) tradutores, interpretes, leiloeiros e corretores de navios; g) veterinários.

Será, então, o lavrador ou o fazendeiro agropecuarista um artista? Claro que não é, salvo se ficar considerada a sua "arte" para não soçobrar ante tantas vicissitudes.

Finalmente, não exerce um ofício e nem uma função.

É um "produtor", isto sim vive no amanho da terra, à espera do que traz a semente, no milagre da colheita, ou tirando os produtos ou subprodutos que a pecuária fornece.

O fazendeiro, não transforma, não comercia, não exerce profissão técnica no sentido que fala a lei, não cuida criação do belo, não tem atividade de oficial de técnica, e não é um funcionário.

Ele é o criador das riquezas que vão propulsionar o comércio e a indústria e justificar, em parte, o progresso das técnicas profissionais.

Se colhe o feijão que plantou ou o leite dos animais que criou, o faz como produtor de coisas que, fornecidas por ele à sociedade, irá incentivar umas tantas atividades comerciais ou industriais.

Por aqui se vê que a lei o exclui como pertencente a uma daquelas seis classificações. Este é o primeiro argumento.

SEGUNDO ARGUMENTO

Se formos um pouco atentos na leitura do artigo 14 letra "p" do III Livro do Código de Impostos e Taxas, verificaremos o seguinte: mesmo quando o fazendeiro (produtor) beneficia em sua fazenda produtos agrícolas por ele colhidos, não está sujeito ao imposto de indústrias e profissões. É evidente que a lei, isentando tal beneficiamento, quis estender os justos privilégios de uma natural isenção do produtor.

Ora, a lei não iria isentar tal beneficiamento, do pagamento do imposto, quando antes já havia tributado o produtor.

Nem teria sentido tal possibilidade, pois não seria de ficar isento do imposto, justamente quando o produtor passasse a semi-industrializar uma produção agrária.

O texto legal citado é este:

"Serão isentos do imposto de indústrias e profissões para as máquinas de beneficiamento de produtos agrícolas, quando só beneficiem produtos das fazendas em que estejam instaladas".

TERCEIRO ARGUMENTO

Este argumento, que nos parece o mais convincente, nós o vamos buscar nas rubricas dos ramos de Indústrias e Profissões, que faz parte integrante da lei.

Das 597 rubricas, cada qual com seu numero de ordem, não encontramos, nem fazendeiro, nem produtor, nem agricultor. E, toda vez que observamos a rubrica pela indicação do produto, não constatamos a atividade de sua produção. Exemplo:

134 — Café — (proprietario ou empresario de armazem de catação à mão)

135 — Café — (comissario de café)

136 — Café — (Exportador de café)

137 — Café — (proprietario ou empresario de maquina de beneficiar café)

138 — Café — (mercador de café)

139 — Café — (proprietario ou empresario de armazem de ensacamento de café)

140 — Café — (proprietario ou empresario de café em chicaras)

141 — Café — (proprietario ou empresario de torrefação ou moagem de café)

142 — Café — (mercador de café moído ou torrado)

Onde aqui a rubrica relativa ao proprietario de cafezais, ou produtor de café?

E assim temos a repetição desse exemplo em outros produtos, principalmente o algodão. E' evidente que tais rubricas existem (café e algodão), porque constituem mercadorias que criam um comercio ou industria especial, propria e exclusiva.

O mesmo acontece com o LEITE.

Esse produto, cria uma atividade comercial ou industrial peculiar, distinta das demais. As quatro rubricas 377 — 378 — 379 e 380, indicam: as duas primeiras o comercio puro e simples de leite, por atacado ou a varejo; as duas ultimas ao comercio e industria das usinas e entrepostos de preparo do produto.

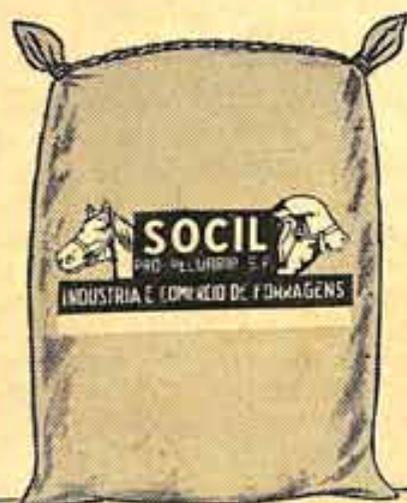
Nem poderia o produtor de leite ficar tributado na mesma rubrica do comerciante. Isto é evidente.

Imagine-se o fazendeiro, mais conhecido por criador, pagar sob a mesma rubrica o mesmo imposto de industrias e profissões da Leiteria?! Ele com invernadas em Tietê e ela com estabelecimento na praça Osvaldo Cruz na capital paulista.

Ele produzindo e ela comerciando.

Assim, temos chegado ao fim do nosso parecer, para concluirmos que não encontra fundamento legal a exigencia das Prefeituras arrecadando impostos de industrias e profissões de fazendeiros e produtores de leite, sob uma rubrica pertinente ao comercio desse produto.

REVISTA DOS CRIADORES



AS FORRAGENS DA

SOCIL

AS MELHORES DO BRASIL

FABRICA E ESCRITORIO:

RUA DO CURTUME, 196

(Agua Branca)

Caixa Postal, 5013

Tel.: 5-0211 -- 5-0298

Telegramas "Socilil"

S Ã O P A U L O

A visita deste homem só lhe traz benefícios!

São complexos os problemas que o Sr. tem que enfrentar em sua indústria. O Sr. é um homem muito atarefado. Por isso, quando o Agente da Kosmos o procura, quase sempre o Sr. não pode atendê-lo. Mas ele volta, insiste, para lhe expor um assunto que é sempre acatado por quem o conhece realmente. O Agente da Kosmos que lhe oferece um título está lhe propondo um bom negócio — um negócio que lhe dá renda direta e garantida e que beneficia ao mesmo tempo toda a coletividade. Pela multiplicação de modestas reservas de cada um, Kosmos reúne grandes capitais, que revertem sempre com juros para as mãos dos capitalizantes e que são aplicados movimentando a indústria e o comércio, desenvolvendo o crédito e o bem-estar, prestando a todos incontestáveis benefícios.

Lembre-se: O Agente da Kosmos que o visita é um amigo que lhe propõe um bom negócio.



1951

ano da inauguração do "Edifício Kosmocap", à Rua Sete de Setembro, esq. da Rua do Carmo. Sede condizente com o prestígio e o renome de Kosmos, constitui expressiva garantia para os portadores de seus títulos.

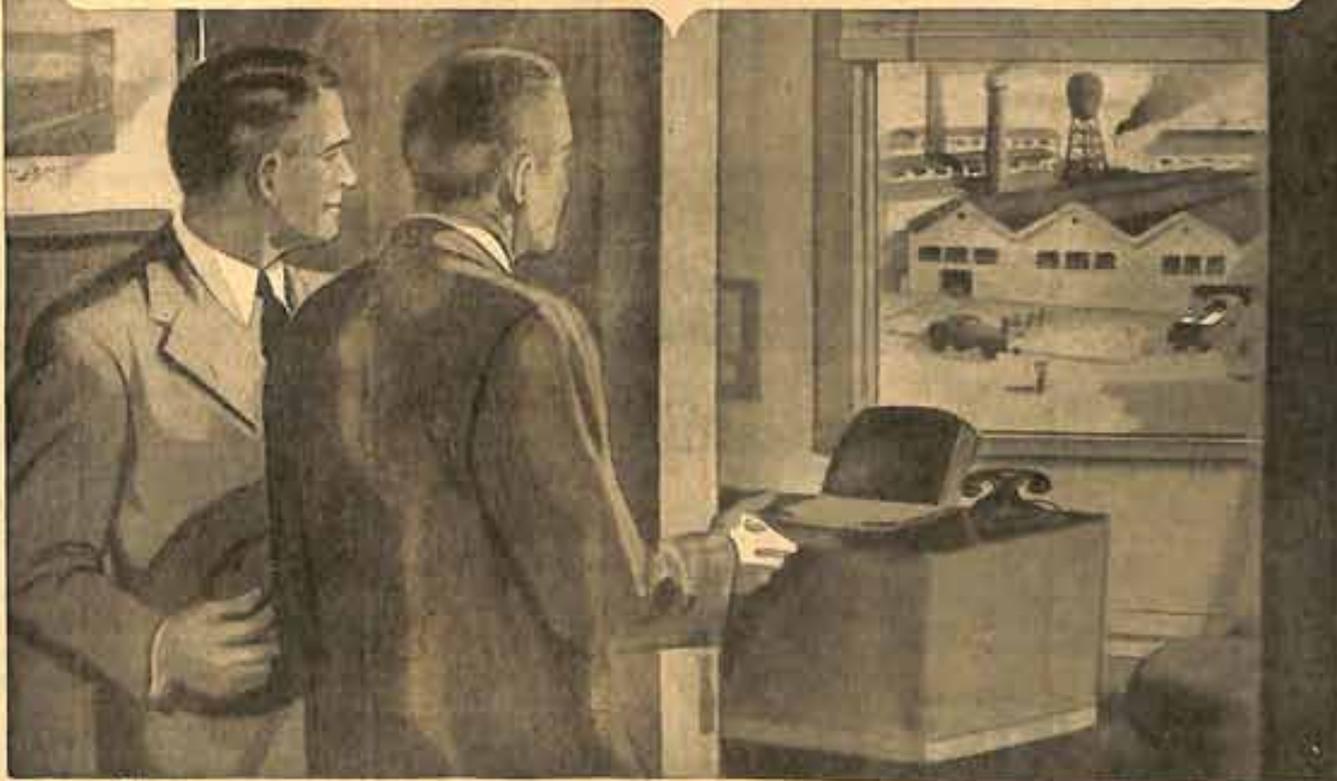


KOSMOS CAPITALIZAÇÃO S. A.

Capital: Cr\$ 2.000.000,00 - Realizado: Cr\$ 1.200.000,00
Reservas em 31/11/50: mais de Cr\$ 175.000.000,00



Foy-1697-A





O ADLAY SUBSTITUI O FARELO DE TRIGO

Reimar V. SCHAAFFHAUSEN

O problema da alimentação do gado durante a seca, em virtude da falta do farelo de trigo e do Refinazil, pode ser resolvido com a aplicação de novos métodos.

O dr. Marcus Alves de Lima, da Sede Brejinho, localidade próxima de Ribeirão Preto, resolveu esse proble-

ma pela plantação do cereal Adlay, de porte pequeno.

Para alimentar o seu valioso rebanho de 50 cabeças de gado Jersey de puro sangue, além de encher dois silos de oitenta metros cúbicos com milho, plantou quatro alqueires de adlay. Esse adlay foi semeado no começo de

dezembro de 1951 e colhido durante o mês de abril último.

As plantas, depois do corte, secaram no terreno onde foram plantadas. Seu transporte para o terreiro se fez por intermédio de uma carreta de reboque, com trator Ford, em 85 viagens num total de 400 metros cúbicos, ou sejam, 40 toneladas de feno e grão. O feno foi descarregado num terreiro de café, levemente batido, soltando parte dos grãos, e, em seguida, amontoado numa meda, com 9 metros de diâmetro e 5 metros de altura. Pela leve batidura, obtiveram-se dez toneladas de grãos de adlay, ficando aproximadamente dois terços dos grãos no feno, aumentando o valor nutritivo desde.

O feno com grão foi desintegrado num moinho de martelo, misturado com torta, sais minerais e sal, e a ração foi bem aceita pelo gado desde o primeiro dia. O gado também aceitou o feno em natura, e os grãos inteiros, sendo isso uma grande vantagem para os pecuaristas que não possuam desintegrador.

Em fazenda onde as plantações forem distantes da sede, ou o transporte constitua dificuldade, as medas de feno de adlay podem ser feitas no próprio campo de plantação, protegidas dos animais por uma cerca provisória. O adlay rebrota depois do corte. Quando os pastos começam a secar, o gado pode ser solto na área do rebroto de adlay. Quando o gado acabar com o adlay verde, retiram-se as cercas provisórias e assim eles podem alimentar-se diretamente das medas de feno de adlay.

O valor nutritivo do adlay é superior ao milho, sendo o seu cultivo praticamente idêntico, sua colheita é maior em grão, com as vantagens de aproveitamento da rebrota, e da palha como feno, ou composto.

A demonstração prática do grande valor desta planta foi feita na Sede Brejinho, vindo sanar um problema da alimentação do gado leiteiro da raça Jersey. As vacas desta raça, além de dar boa produção de leite com 5% de gordura, não são estabuladas. Na sede Brejinho, vivem no pasto, entrando no estabulo pela manhã e, à tarde, para ordenha, recebendo a ração suplementar de torta, adlay em grão e feno de adlay ou silagem, devendo manter a produção de leite durante a seca, sem necessidade do farelo de trigo.



Ração
SANTISTA

Preparada com dosagens completas de todos os alimentos nutritivos, para ser diretamente distribuída aos animais, a Ração Santista produz mais arrobas em menos tempo!

Um produto

SANTISTA
S.A. MOINHO
INDÚSTRIAS GERAIS

Largo do Café, 11 - C. P. 507 - S. Paulo



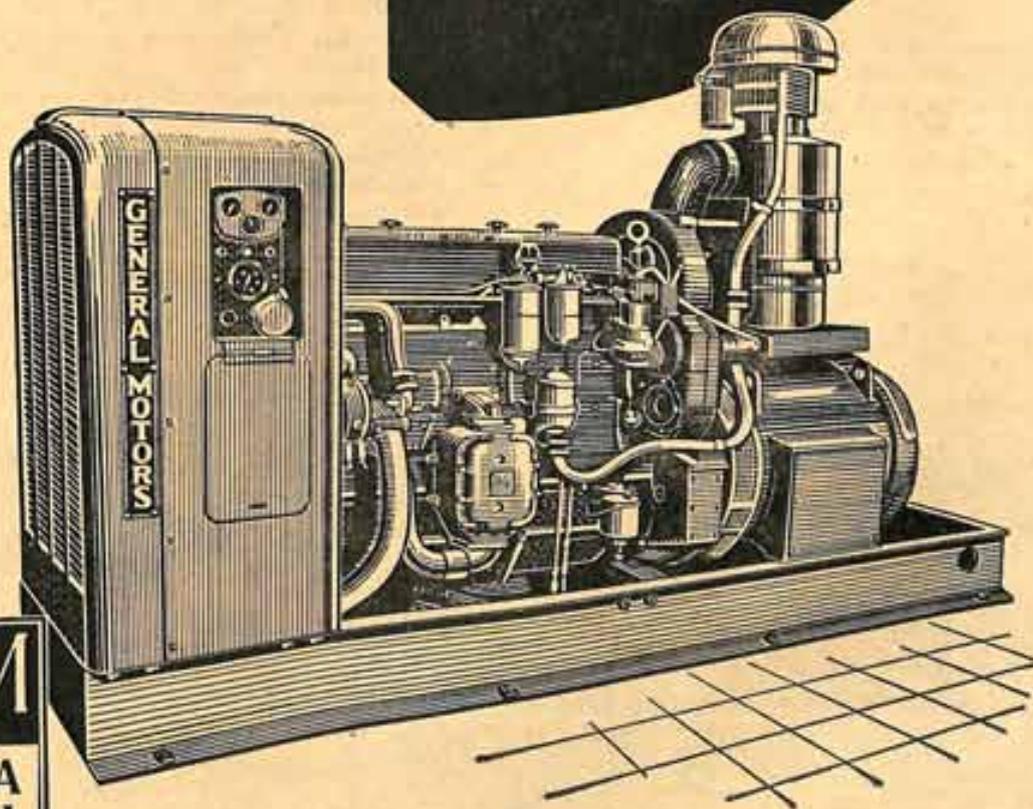
Compacto! Econômico! Eficiente!

— eis o novo
conjunto
gerador

**DIESEL
GM
da série 110!**

A General Motors do Brasil S. A. acaba de apresentar em nosso país este novo conjunto Diesel G. M. da série 110 — atendendo desta forma às necessidades de energia elétrica, quer no campo dos serviços públicos, quer nas iniciativas particulares! Estas unidades compactas, incorporando a potência de um motor Diesel G. M., da série 110, à capacidade de um gerador Delco de 220 a 440 volts, proporcionam força e luz dentro de bases extraordinariamente econômicas.

MODELO - 62.500 RA
CAPACIDADE - 100 KW.
60 ciclos e 125 KW.
50 ciclos
N. DE CILINDROS - 6
MOTOR - Diesel da
série 110
GERADOR C. A. - Delco
220 ou 440 volts
PESO LÍQUIDO - 3.050
KG. (aprox.)



GENERAL MOTORS DO BRASIL S. A.

CONSIDERA-SE INCONVENIENTE A IMPORTAÇÃO DE REPRODUTORES DA RAÇA DE ZEBU DA INDIA

Apresentado à Camara Federal projeto nesse sentido — Mais duas opiniões manifestadas à REVISTA DOS CRIADORES sobre o assunto

Segundo divulgação publicada em varios órgãos de imprensa da capital, informaram os tecnicos que foram à India examinar os rebanhos bovinos para possível importação do Brasil, que a quantidade de reprodutores existentes naquele país é escassa para esse fim.

Essa informação, dada pelo sr. Torres Homens Ro-

drigues da Cunha, representante da Sociedade Rural do Triangulo Mineiro naquela missão, é idêntica à do sr. Jorge Abreu, representante do Ministerio da Agricultura. Enquanto se divulgava essa noticia, os representantes dos candidatos à importação de animais da India se encontravam naquele país.

IMPORTAÇÃO PELO GOVERNO FEDERAL

Entremettes, o deputado mineiro, sr. Mario Palmerio, apresentou à apreciação da Camara Federal um projeto de lei sobre o assunto, segundo o qual a importação de gado indiano só poderá ser feita pelo governo federal, após a regulamentação pelo Ministerio da Agricultura e aprova-

da unanimemente por uma comissão composta de dois representantes e tecnicos daquela pasta e um representante da Sociedade Rural do Triangulo Mineiro.

Assim, o gado importado seria distribuido aos postos de monta do Ministerio da Agricultura, onde, por fecundação direta ou inseminação artificial, seria utilizado unicamente por animais ins-

critos no registro genealogico das raças indianas, não podendo ser negociado. Nesse ponto, o projeto diz que, depois de comprovada a imprestabilidade do gado para a reprodução, ele se destinará ao abate.

PRESERVAÇÃO DA PECUARIA NACIONAL

Justificando o seu projeto, o autor diz que visa o documento

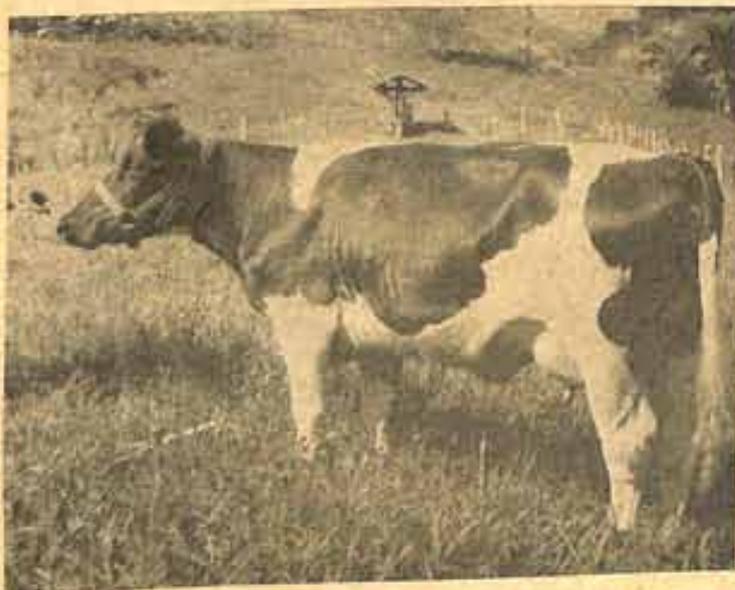
FRIGORIFICO "ANGLO"

Comunicamos aos Srs. Criadores que recebemos da Holanda, em Setembro, de 1951, 12 novilhas de alta linhagem leiteira e cobertas na propria Holanda por touros de otimos "pedigrees".

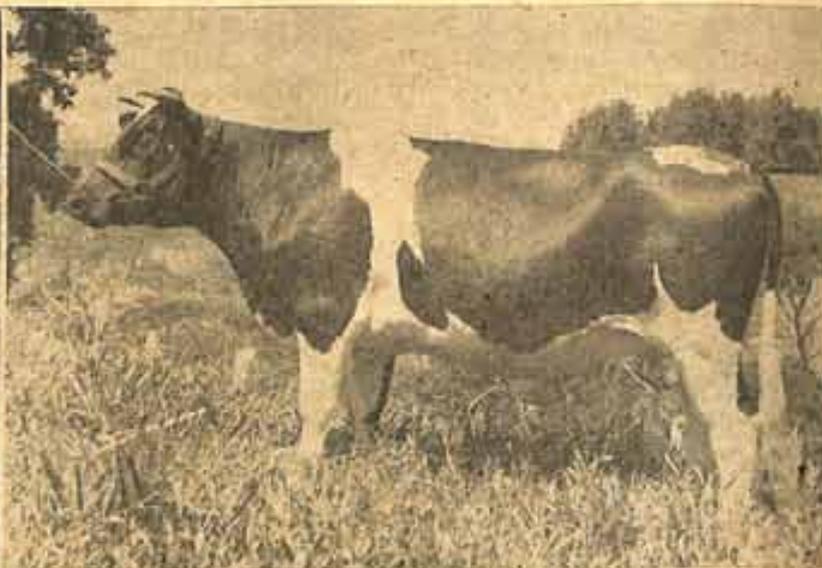
Dessas novilhas, que foram escolhidas na Holanda por nossos tecnicos, já possuímos alguns produtos, cuja venda iniciaremos dentro de 6 meses.

"THURLOW FRESHLAD"

Esse é o nome de um grande touro da raça holandesa, de seleção inglesa, que nossa organização acaba de importar da Inglaterra e que deverá chegar ao Brasil dentro de algumas semanas, para chefiar o nosso plantel de holandês.



"KOOPMANS 100" (HBB/3-1387), novilha Holandesa fotografada 2 dias após a sua 1.ª cria, em nossa Fazenda



"WARKUMER REGINA II" (HBB/F3-1385), novilha importada que aguarda a sua 1.ª cria em nossa Fazenda

FRIGORIFICO "ANGLO" S/A FAZENDA "D. CARLOS"

VASSOURAS

Estado do RIO

Endereço em São Paulo: Rua Anchieta, 35 - 11.º andar

O Zebu do Brasil é o melhor do Mundo!

Fazenda "Monte Alegre"

HERMOGENIO SILVA
E.F.L. — Municipio de Três Rios
ESTADO DO RIO

Um seculo tem a seleção de Nelore do Estado do Rio! Eis porque é geneticamente puro o nosso famoso Nelore e a razão de sua reputação no Brasil



O nosso Nelore, consagrado há muitos anos em inumeras exposições nacionais e estaduais tem reprodutores servindo em quase todos os rebanhos famosos do País

T H E O D O R O E D U A R D O D U V I V I E R

Avenida Graça Aranha, 57 - 5º andar - Telefones 42-0463 e 47-4261

Rio de Janeiro - Brasil

preservar a pecuaria nacional contra a importação de gado sem seleção, a qual não está sendo observada realmente na India. Em virtude disso, duvida-se da possibilidade de serem encontrados naquele país animais em condições de contribuir para o aperfeiçoamento dos nossos plantéis, cujo numero de matrizes atinge a trinta mil.

Referindo-se aos aspectos zootecnico, sanitario e economico, diz o parlamentar mineiro que essa importação apresenta inconvenientes do ponto de vista sanitario e, do comercial, poderá prejudicar aqueles que invertem economias na criação de gado zebu, em proveito dos especuladores.

CONCLUSÕES

Somente um ponto, em virtude do aspecto que assumiu o problema, deveria interessar ao governo brasileiro na questão de importação de zebus da India: faria a importação o proprio governo e os animais ele os distribuiria pelos postos de monta do Ministerio da Agricultura. O nosso gado já registrado seria beneficiado, através da inseminação artificial.

No seu numero de abril ultimo, a proposito dessa questão, a REVISTA DOS CRIADORES promoveu, entre tecnicos, especialistas e criadores, uma enquete, obtendo, dessa forma, respostas que, pode-se dizer na sua grande

maioria, repudiaram completamente a idéia de importação de bovinos da India. Apenas algumas exceções se fizeram, as quais preconizaram a vinda de elementos daquela raça para o setor leite.

Finalizando esse inquerito, divulgamos a seguir a opinião de mais dois elementos interessados no problema: o sr. Antonio Paula Afonso, criador, e o sr. Durval Garcia de Menezes, zootecnista, ambos do Rio de Janeiro.

SOBREVIVENCIA DA PECUARIA

Disse-nos o sr. Antonio Paula Afonso:

"Se os tecnicos ou interessados que estão na India acham que devemos importar reprodutores indianos para refrescar o sangue dos nossos rebanhos, somente ao Ministerio da Agricultura exclusivamente, com a assistencia da Sociedade Rural do Triangulo Mineiro, deve caber essa tarefa. Já falam em companhias para importação de zebus e até na aquisição de reprodutores de tal procedencia por intermédio de outras Republicas latino-americanas, com o perigo da aquisição de gado portador de doenças inexistentes entre nós. Dessa maneira, é necessario que o governo crie lei para assegurar a sobrevivencia de uma das nossas maiores riquezas, que é a pecuaria.

"Não acredito, como criador e conhecedor dos nossos rebanhos, que a India tenha reprodutores melhores do que os nossos. Essa parte, entretanto, deixarei a juizo da Sociedade do Triangulo. Contudo é preciso que se saiba que foi o minero dessa região que introduziu o zebu no Brasil. E se temos carne é a ele que devemos, porque 90% das nossas terras só podem admitir esse boi para a produção. Trabalhando, os mineiros venceram, apesar das hostilidades do proprio governo. Na epoca em que importamos reprodutores, trouxemos os melhores especimes, com os quais formamos, com esforço, o alto padrão do nosso gado."

AUMENTO DOS REBANHOS

Referindo-se ao aumento dos nossos rebanhos, frisou o sr. Antonio de Paula Afonso:

"O governo precisa tomar medidas sem demora, para aumentar os rebanhos, proibindo a matança indiscriminada de vacas em charqueadas e frigorificos, durante três anos. Seguras informações que tenho revelam que só em uma charqueada foram abatidas, este mês, mil novilhas de 3 anos, o que representa, realmente, um crime. Calculo, ainda, que estão sendo sacrificadas de 300 a 400 mil femeas por ano, o que determinará, positivamente, a diminuição da nossa capacidade

produtora de carne. Sem vacas, não teremos rebanhos. Levando-se em conta os nove meses de gestação e os três anos que o bezerro chegue ao ponto de corte, pode-se calcular o que representa tal matança indiscriminada de vacas."

EXPORTAÇÃO

"O Rio Grande do Sul, Estado produtor de carne, pela sua topografia e pastaria, está exportando mais, pelos dados que tenho em mão, do que carecemos para nosso consumo. Portanto, fazem-se necessárias restrições a essa evasão, de modo que venha a ser atendido, em primeiro lugar, o mercado interno" — finalizou o entrevistado.

NECESSARIA A IMPORTAÇÃO

O sr. Durval Garcia de Menezes, zootecnista e criador de zebu, já foi também chefe da Divisão de Fomento da Produção Animal do Ministério da Agricultura. Foi

organizador da Fazenda Experimental de Seleção de Zebu, em Uberaba, e durante muito tempo professor de Zootecnia.

Assim se expressou s. s. à REVISTA DOS CRIADORES:

"A questão da importação de zebu da Índia, vem provocando uma série de opiniões favoráveis e contrárias, obedientes ao ponto de vista de cada um. É debate pacífico que, na faixa territorial compreendida nos trópicos e subtropicais, dentro das suas condições mesológicas naturais, a exploração dos bovinos só se processará economicamente, sob a influência do sangue do "bos indicus" e, especialmente, a que se relaciona ao boi de corte.

"Assim sendo, excluída a faixa fronteiriça do Rio Grande do Sul, onde as raças européias são criadas economicamente, o restante do Brasil necessita do sangue zebu, não só como elemento melhorador na qualidade e volume de carne, com acentuada preco-

cidade, como, principalmente, o condutor de maior resistência orgânica para suportar e vencer o meio físico, climático, alimentar e sanitário das nossas zonas de criar que, se apresentam, por vezes, completamente hostis ao próprio zebu que, da miséria do meio e, do depauperado estado orgânico a que chega, ainda se ergue, para novamente se refazer da carencia orgânica, e prosseguir na sua campanha melhoradora da pecuária nacional."

INTRODUÇÃO DO ZEBU

"Atualmente, o sangue zebu proporcionou à riqueza brasileira cerca de 4 bilhões de bois de corte, que são abatidos anualmente, para o consumo e o bem-estar do nosso povo. Naquela época, a das importações de zebu, a nossa Defesa Sanitária Animal era dirigida e trabalhada por médicos humanos, pouquíssimos veterinários e um bom número de praticos de veterinária, que, sem os recursos atuais e os conhecimentos científicos do momento, sou-

Espalhe mais café no TERREIRO

em menos tempo e em qualquer espessura

CARRINHO
MÓCA
de abertura regulável

Procuré o revendedor de sua cidade

UM PRODUTO

Pontal
MATERIAL RODANTE

PIONEIROS DO TRANSPORTE

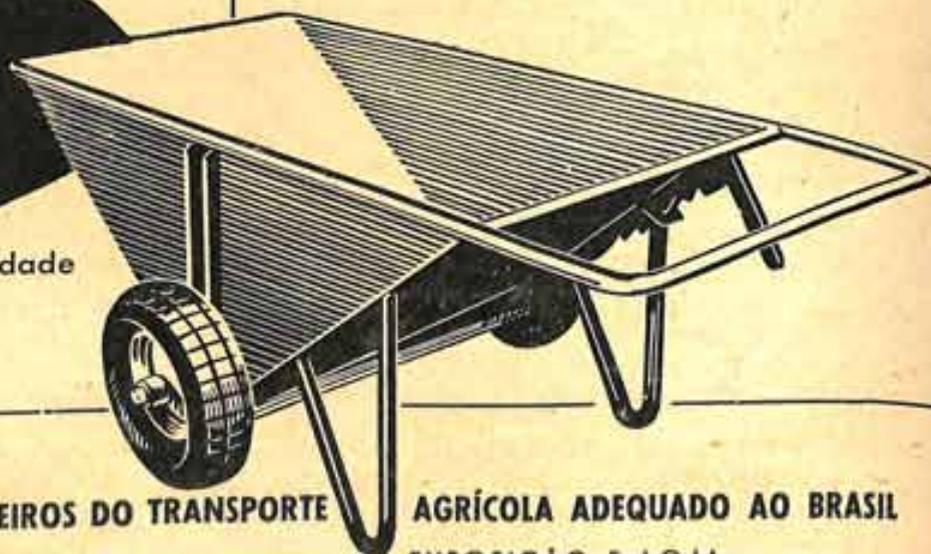
AGRÍCOLA ADEQUADO AO BRASIL

FABRICANTES:

INDÚSTRIAS GASTÃO PINATEL
Construções Mecânicas e Metálicas Ltda.

EXPOSIÇÃO E LOJA:

Rua Don Bosco, 148 (Moôca) Fones: 33-4609
e 32-0758 - End. Tel.: TELPINA - São Paulo



CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS:

- Capacidade para 250 litros de cada vez
- Rodas com pneus e câmaras de ar
- Rolamentos de roletes
- Caçamba crivada p/ escoamento de água
- Pintura anti-ferruginosa

beram superar tudo aquilo pelo esforço e dedicação ao serviço, mantendo dentro do possível, em bom estado sanitario, os nossos diferentes rebanhos bovinos, equinos, suínos, etc., e, na hora precisa, escreveram, com elevado patriotismo, a pagina mais eloquente e de maior grandeza para a veterinaria brasileira que foi o inatacavel, o perfeito combate ao surto de peste bovina que surgiu em São Paulo.

“Decorridos alguns anos, ainda bem vivo o quadro do acontecido em São Paulo, novamente, em 1929, outra importação de zebus era trazida da India, por Manoel de Oliveira Prata e Ravisio Lemos, e desembarcada no Lazareto da Ilha do Governador. Tanto as inumeras importações anteriores, quanto a de 1929, não tiveram nem a assistencia da então Seção de Zootecnia, nem tampouco a da Seção de Defesa Sanitaria Animal, do Ministerio da Agricultura, aquela, na apreciação zootecnica dos reprodutores importados, e esta, no exame acurado do estado sanitario dos animais e no estudo e observação das regiões da India, de onde procederam os individuos. Felizmente, tudo correu bem, zoonose alguma foi constatada e esta importação, apesar de não ter sido feita por zootecnistas ou criadores diretamente interessados na escolha dos animais, trouxe beneficios inestimaveis aos planteis puros Gir e Nelore.”

A SITUAÇÃO ATUAL

“Caminham hoje os selecionados das raças puras bovinas indianas, não mais com os olhos vendados, porque possuem um Registro Genealogico, há um grupo de agronomos e veterinarios dos governos federal e estaduais, orientando com entusiasmo a criação, há o estímulo pelas exposições e um intercambio cultural entre os criadores, industriais, zootecnistas, veterinarios e associações de classe, promovendo o melhoramento dos reprodutores e, consequentemente, aprimorando a produção.

“Os sucessos que alcançaram as raças Gir, Nelore e Guzerate,

DIABOLO

Nenhum fazendeiro e sitiante hoje em dia pode deixar de ter uma Desnatadeira DIABOLO, a machina sueca que lhe garante o maximo de manteiga.



CASA FOSTER

Rua Florencio de Abreu, 562 - Caixa Postal, 56 - São Paulo

no apuramento das suas características raciais e, no aperfeiçoamento da sua conformação corporal como bovino de corte, satisfazem perfeitamente, mas, nós, criadores, sentimos a necessidade imperiosa de um sangue novo, puro da India, para purificar, soerguer e manter os padrões raciais, dado que, no Brasil, dezenas de planteis puros, já sentem a falta de touros raçadores, uma vez que, os nucleos de onde os mesmos surgem, vêm praticando a consanguinidade, por carencia de outras familias genealogicamente puras, pratica esta que, não bem orientada poderá vir a ser nefasta à nossa pecuaria.

“Como zootecnista, conhecendo bem o meio brasileiro, as suas condições de criar, a mentalidade do nosso criador, os diferentes rebanhos puros, Gir, Nelore e Guzerate e, as dificuldades que todos os criadores das raças puras têm em obter um touro raçador e melhorador para os seus diferentes planteis, sou favoravel à

importação do zebu, desde que garantido fique o perfeito estado sanitario do rebanho brasileiro. Como criador e possuidor de um dos melhores rebanhos Nelore e Guzerate, deveria ser contrario à importação da India, visto a mesma vir causar uma seria concorrência aos meus reprodutores.”

Concluindo suas declarações, disse o sr. Garcia de Menezes:

— “A comissão designada para apreciar na India, a possibilidade da importação de zebu, com a devida venia, deverá ter em mente os incalculaveis beneficios que este gado trouxe ao Brasil e a situação dificil em que se encontram os criadores na obtenção de touros para prosseguirem no seu trabalho de seleção pura. Sobram aos illustres e competentes veterinarios que compõem a comissão, conhecimentos técnicos e científicos, para um estudo aprofundado da maneira segura da importação de zebu, para maior progresso da nossa pecuaria.”



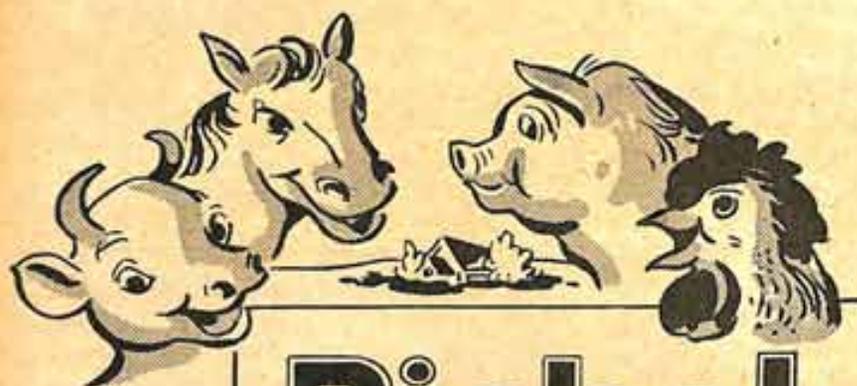
POR QUE
Ração **SANTISTA**

Porque a Ração Santista rigorosamente balanceada com proteínas, vitaminas, fósforo e cálcio, é o alimento ideal para as aves em qualquer fase de desenvolvimento e aumenta realmente a postura.

Em breve, também rações prensadas para aves.

S.A. MOINHO SANTISTA
INDÚSTRIAS GERAIS

Largo do Café, 11 - C. P. 507 - S. Paulo



Bichol
O SALVADOR DOS ANIMAIS
MARCA REGISTRADA

GRACAS AO BICHOL OS ANIMAIS ESTÃO FORTES E SADIOS

REMÉDIO INFALÍVEL PARA A CURA DE BICHEIRAS, FERIDAS, BERNES, PISADURAS, ETC

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES



FABRICAÇÃO DA
INDÚSTRIA QUÍMICA VENTURACCI

FÁBRICA E ESCRITÓRIO
RUA FAUSTOLO, 898 * SÃO PAULO * TEL. 5-0791

Á VENDA TAMBÉM NA
ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES
RUA SENADOR FEIJÓ, 30 - SOBRE LOJA

INSTANTANEOS RURAIS

BIFES DE BALEIA

Possui a baleia, acima e abaixo das costelas, 4 longos músculos que correspondem exatamente ao filé e lombo da carne bovina. Possui a carne de baleia como fatores desabonantes para o consumo, o cheiro acentuado a peixe e a excessiva oleosidade, inconvenientes que podem ser eliminados. A oleosidade, devida à oxidação das gorduras, é evitada retirando com cuidado toda a gordura antes de armazenar a carne, aproximadamente num total de 15 toneladas de polpa por mamífero. O cheiro a peixe desenvolvido, devido a putrefação, é mais difícil de ser removido, requerendo evisceração imediata após a morte.

Nas condições ordinárias as baleeiras arpoam muitos animais por viagem, porém, esse arpoamento nem sempre é letal, de onde a necessidade de um navio-fabrica, para proceder à sangria a branco o mais rapidamente possível, e melhoria no sistema de caça. Satisfeitas estas condições procede-se ao desossamento e corte transversal dos músculos em bifes, seguindo-se o exame da carne, que consiste em verificar o teor em amoníaco presente, que está em relação com a maior ou menor quantidade de germes da putrefação.

Uma vez a carne aprovada e cortada em fatias de 60 cm², com 7 cm de espessura, é transportada automaticamente e logo congelada a 15° abaixo de zero. A carne, depois de refrigerada, é embrulhada e mantida a 5° abaixo de zero.

BEBE-SE MAIS LEITE QUE CAFÉ NOS ESTADOS UNIDOS

Os Estados Unidos são geralmente considerados como uma nação de bebedores de café, mas o exame das estatísticas oficiais demonstra que o leite avanta-se muito sobre a rubiacea como a bebida favorita.

Apesar dos milhões de sacas importadas do Brasil e da Colômbia e consumidas anualmente, o café ocupou, na realidade, o quarto lugar entre as bebidas favoritas, segundo, revela o exame dos dados.

No ano passado, conforme se revelou, o norte-americano médio consumiu 170,4 litros de leite, o que corresponde a quase o dobro da segunda bebida favorita — a cerveja. O consumo "per capita" das bebidas carbonatadas foi de 45,4 litros, seguindo-se o café, com 36,9 litros. Em último lugar figuram os sucos de frutas e verduras enlatados, com um consumo "per capita" de 9 litros. (XNS)

CRIAÇÃO DE PEIXES DE AGUA DOCE

O Departamento da Produção Animal, da Secretaria da Agricultura, acaba de tomar importante medida para incrementar a criação de peixes de água doce, que começam a escassear nos rios, lagos e lagoas do Estado.

Por meio de contrato, celebrado a 23 de abril último com o dr. Felix Charlier, técnico de naciona-

lidade belga, este se obrigou a manter em atividade, às suas expensas, os criadouros de peixe de Pedreira, Varginha, Rio das Pedras e Perequê, de propriedade da São Paulo Light and Power, cujo peixamento, em virtude de contrato entre esta empresa e o Departamento referido, se acha a cargo do ultimo. Assim, em forma de cooperação, aquele tecnico cultivará e selecionará as especies de peixes determinados pelo Departamento, o qual lhe fornecerá os respectivos reprodutores.

O contratante somente poderá produzir as especies de peixes determinadas pela repartição mencionada, não podendo entregar ao consumo os que não estiverem em perfeitas condições tecnicas. Será obrigado a contribuir para a divulgação da piscicultura e a submeter-se à fiscalização e a todas as instruções emanadas da Divisão de Proteção e Produção de Peixes e Animais Silvestres, do D.P.A.

O dr. Felix Charlier assumiu ainda a obrigação de atender, nas condições e pelos preços de uma tabela prefixada, anualmente, pelo Departamento — com base nos preços comerciais vigentes — os pedidos de reprodutores e alevinos disponiveis, dirigidos por interessados à citada repartição.

A ELETRICIDADE E A LAVOURA

O uso de cercas electricas, como ajuda para se proporcionar alimentação controlada ao gado, está muito disseminada na Grã-Bretanha. Onde é mais comum é no controle da pastagem de vacas; mas existem criadores de porcos que são de opinião que os suinos gostam mesmo de foçar e resolvem envolvê-los em cercados eletrificados, sobre uma area onde haja batatas ainda não arrancadas ao solo, deixando que os suinos "cavem" a propria alimentação, economizando assim o esforço de colher as batatas para alimentação dos animais. A cerca electrica pode ser adaptada para todos os tipos de criação, até mesmo para as de galinhas, quando os fios são colocados a partir de uma altura de quatro polegadas do chão. E informa-se que entre as encomendas já apresentadas à Feira Smithfield, de Londres, está uma de cercas desse tipo para impedir, na Africa, que os elefantes e bufalos destruam as plantações.

ADMISSÃO DE ASSOCIADOS NAS COOPERATIVAS

A admissão, demissão e exclusão dos associados de cooperativas devem obedecer regras fixadas em lei, sendo forçoso que os estatutos dessas organizações não contrariem os principios referidos. Esta é uma imposição taxativa do decreto n. 22.239, de 19 de dezembro de 1932. Geralmente, os estatutos adotados por essa especie de sociedades determinam que o candidato seja apresentado por dois associados e, uma vez aceito pelo Conselho de Administração, deverá assinar o termo de admissão, no livro de matricula. Tal exigencia está perfeitamente de acordo com a lei.

JUNHO DE 1952

O QUE O HOMEM DO CAMPO DEVE SABER

Livros com todos os ensinamentos

necessarios à vida rural

BIBLIOTECA CRIAÇÃO E LAVOURA

1 — OS PERUS — Adapt. de J. Reis	15,00
2 — INCUBAÇÃO — Adapt. de J. Reis	15,00
3 — MARRECOES E PATOS — Adapt. de J. Reis	15,00
4 — REFLORESTAMENTO — Mansueto E. Koscinski	15,00
5 — CRIAÇÃO DE GALINHAS — J. Reis	25,00
6 — MANUAL PRATICO DO ENXERTADOR — Heitor Pinto Cesar	15,00
7 — HORTICULTURA — João S. Decker	30,00
8 — FLORICULTURA — João S. Decker	30,00
9 — CULTURA DOS CITRUS — Sylvio Moreira e A. J. Rodrigues	15,00
10 — MANUAL PRATICO DO SERICICULTOR — Victor Caruso	18,00
11 — AS PLANTAS DA BORRACHA E SUA CULTURA — Amando Mendes	15,00
12 — FLORES DO LAR — João S. Decker	30,00
13 — ALIMENTAÇÃO DAS AVES — A. di Paravicini Torres	15,00
14 — CRIAÇÃO RACIONAL DE ABELHAS — Pedro von Tol Filho	25,00
15 — CRIAÇÃO PRATICA DE PEIXES — Cirilo E. de Mafra Machado	30,00

EM TODAS AS LIVRARIAS OU PELO "SERVIÇO DE REEMBOLSO POSTAL" NAS

EDIÇÕES MELHORAMENTOS

Caixa Postal, 8120
SÃO PAULO

"DEENATE 50. W" E BHC 12% MOLHAVEL

inseticidas para combater os carrapatos do gado e grande numero de pragas da lavoura. Não prejudicam a saúde das reses, nem fazem baixar a produção do leite ou a capacidade de trabalho dos animais após as aplicações.

"DELSTEROL"

Fonte segura e uniforme de vitamina "D", para ser adicionado às rações de aves e animais

SULFATO DE MANGANÊS

Evita a "perose" das aves e fortifica a ossatura dos animais dando-lhes mais vigor e resistência.

PEÇAM FOLHETOS E INFORMAÇÕES À
SECCÃO AGRICOLA



Industrias Quimicas Brasileiras "Duperial" S.A.

RUA XAVIER DE TOLEDO, 14 — 3.º ANDAR
Fone 34-5101 - Caixa Postal, 8112 - São Paulo

FILIAIS:

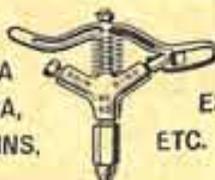
Rio de Janeiro, Porto Alegre, Bahia e Recife

"RAIN BIRD"

PARÁ "CHOVER" ONDE E QUANDO V. QUIZER



IRRIGADORES
ESPECIAIS PARA
AGRICULTURA,
JARDINS,



PARQUES,
PRAÇAS DE
ESPORTE,
ETC.

Não deixe suas plantações sujeitas às estiagens. Faça "chover" na sua lavoura, no seu jardim, ou em qualquer área cultivada, usando os irrigadores por aspersão, americanos, **RAIN BIRD**. Peça folheto mais detalhado, indicando-nos suas necessidades.



Distribuidores:

DIERBERGER

AGRO-COMERCIAL LTDA.
Rua Libero Badaró, 499 - Tel. 36-5471
Cx. Postal 458 - São Paulo



Fundada a cooperativa, os associados cujos nomes constarem do ato de constituição serão considerados socios fundadores e os que forem admitidos posteriormente deverão sê-lo com observancia das regras acima especificadas. Por isso mesmo não é possível que uma sociedade cooperativa em fase de organização distribua "propostas de socio", mesmo que exija dois proponentes para a sua apresentação.

Vem a baila esta questão pelo fato de ter chegado ao Departamento de Assistencia ao Cooperativismo, da Secretaria da Agricultura, uma proposta de socio nessas condições, relativa a uma cooperativa de credito que, não tendo cumprido as exigencias legais quanto a registro nas repartições competentes, não pode apresentar-se com o nome de "cooperativa", nem adotar proposta de socio a ser assinada por socios proponentes.

Semelhante pratica constitui uma irregularidade condenada por lei.

NOVOS METODOS DE CULTIVO E TRATAMENTO DA TERRA NA AFRICA

Uma revolução pacifica está ocorrendo na Africa Colonial Britanica. Essa modificação na maneira de vida africana foi descrita pelo ministro das Colonias, John Dugdale, falando no Colegio Ashridge, sobre a politica britanica na Africa.

"Os africanos estão descobrindo uma modificação em todo o seu modo de vida. Uma revolução pacifica está ocorrendo hoje em dia na Africa Colonial Britanica. Muitos se estão encaminhando para as cidades e começando a trabalhar pela primeira vez em suas vidas em novas fabricas. No campo, estão-lhes sendo ensinados novos metodos de cultivo e tratamento da terra. Novas constiuições estão sendo promulgadas para capacitar o povo africano a ter maior voz em seus negocios.

"Tudo isso apresenta uma grande oportunidade tanto para a Africa como para a Grã-Bretanha. Juntos, podemos assim desenvolver esses grandes paises, cujos padrões de vida podem ser elevados acima de toda expectativa. Ao mesmo tempo, nós podemos obter mais daquelas materias-primas vitais para nossa existencia. Esse grande avanço economico só pode realizar-se se existir avanço politico concomitante. Os ultimos cinco anos viram certamente grandes progressos politicos para a Africa Colonial.

"Avanço politico mais saliente ocorreu na Costa do Ouro. Ali, as eleições foram realizadas e os ministros africanos possuem maioria de pastas no novo governo. Quão diferente é tudo isso do governo colonial na Russia Sovietica. Quem quer que ouviu que os turcomanos e azerbaijans tinham o direito de decidir que educação seus filhos deviam ter e qual o imposto deviam pagar e o que deveria ser feito de suas rendas. Todavia, na Costa do Ouro eles têm isso e na Nigéria brevemente terão". (B. N. S.)

BRUCELOSE

(Abôrto Contagioso)

A doença de Bang, comumente conhecida como "abôrto Contagioso" ou "Brucelose", é causada pela *Brucella abortus* e tem sido observada em bovinos, suínos, caprinos e equinos, sendo, no entanto, mais comum nos primeiros citados, pois atacando as vacas, determina o abôrto nos primeiros meses da gestação e pode, como conseqüência, esterilizar o animal.

○ prejuizo que êste mal causa aos nossos rebanhos bovinos tem um significado importante para a economia rural.

○ recurso seguro para a profilaxia da Brucelose consiste na vacinação dos animais adultos e dos bezerros quando atingirem a idade de 4 a 8 meses, por meio de injeções que devem ser precedidas dos cuidados de assepsia local já conhecida dos Srs. Criadores.

A Vacina contra a Brucelose é fabricada pelo INSTITUTO PINHEIROS, sob solicitação, e com as amostras B 19 de *Brucella abortus*.

○ Departamento de Veterinária do Instituto Pinheiros responde gratuitamente a tãda e qualquer informação solicitada, bastando dirigir a correspondência àquele Instituto, para a Caixa Postal, 951, São Paulo.

BANCO DO BRASIL S. A.

Sede - Distrito Federal - Rua 1.º de Março, 66

Tôdas as operações bancárias
Máxima garantia a seus depositantes
Nova tabela de juros para as contas de depósitos

DEPÓSITOS POPULARES 5 %

Juros anuais, capitalizados semestralmente. Retiradas livres. Limite de Cr\$ 100.000,00. Depósitos mínimos de Cr\$ 50,00. Cheques de valor mínimo de Cr\$ 20,00. Não rendem juros os saldos inferiores a Cr\$ 50,00, os saldos excedentes ao limite e as contas encerradas antes de 60 dias da data da abertura.

DEPÓSITOS LIMITADOS

— Limite de Cr\$ 200.000,00 4 %
— Limite de Cr\$ 500.000,00 3½ %

Juros anuais, capitalizados semestralmente. Retiradas livres. Depósitos mínimos de Cr\$ 200,00. Cheques de valor mínimo de Cr\$ 50,00. Não rendem juros os saldos inferiores a Cr\$ 200,00, os saldos excedentes aos limites e as contas encerradas antes de 60 dias da data da abertura.

DEPÓSITOS SEM LIMITE 2 %

Juros anuais, capitalizados semestralmente. Retiradas livres. Depósito inicial mínimo a partir de Cr\$ 1.000,00. Não rendem juros os saldos inferiores a Cr\$ 1.000,00, nem as contas encerradas antes de 60 dias da data da abertura. **Melhores taxas de juros para as contas depósitos não inferiores a Cr\$ 1.000.000,00.**

DEPÓSITOS DE AVISO PRÉVIO

Retirada mediante aviso prévio de 60 dias .. 4 %
Retirada mediante aviso prévio de 90 dias .. 4½ %

Juros anuais, capitalizados semestralmente. Depósito inicial mínimo a partir de Cr\$ 1.000,00. Sem limite os depósitos posteriores e as retiradas. Não rendem juros os saldos inferiores a Cr\$ 1.000,00.

DEPÓSITOS A PRAZO FIXO

Por 12 meses 5 %
Por 12 meses, com retirada mensal da renda 4½ %
Juros anuais. Depósito mínimo de Cr\$ 1.000,00. **Melhores taxas de juros para os depósitos por prazo superior a 12 meses.**

LETRAS A PRÊMIO

De prazo de 12 meses 5 %
Juros anuais. Depósito mínimo de Cr\$ 1.000,00. Letras nominativas, com os juros incluídos, seladas proporcionalmente. **Melhores taxas de juros**

O BANCO DO BRASIL S. A. tem Agências nas principais cidades do país e duas no exterior, para tôdas as operações bancárias, inclusive o recebimento de depósitos.

No ESTADO DE SÃO PAULO, estão em funcionamento, além das Agências Metropolitanas da Lapa, Braz, Penha, Bosque da Saúde e Ipiranga, as Agências nas seguintes cidades: Andradina, Araçatuba, Araraquara, Assis, Avaré, Bariri, Barretos, Baurú, Bebedouro, Botucatu, Bragança Paulista, Cafelândia, Campinas, Catandouva, Franca, Garça, Itapetininga, Itapira, Ituverava, Jaboticabal, Jau, Limeira, Lins, Lucélia, Marília, Matão, Mirassol, Mogi das Cruzes, Monte Aprazível, Nova Granada, Nova Horizonte, Olímpia, Orlândia, Paraguaçu Paulista, Pedernheiras, Piracicaba, Piraçununga, Pirajú, Piraíju, Presidente Prudente, Promissão, Rancharia, Ribeirão Bonito, Ribeirão Preto, Rio Claro, Santa Cruz do Rio Pardo, São José do Rio Preto, São José dos Campos, São Paulo, Santa Anastácia, Santo André, Santos, São Carlos, São João da Boa Vista, São José do Rio Pardo, São Manuel, Sorocaba, Taquaritinga, Taubaté, Tupã, Valparaíso, Votuporanga e Xavantim.

PECUARIA DO MÊS

AS LEGUMINOSAS COMO ADUBO

Bem conhecida é a utilidade que as leguminosas oferecem, quanto ao restabelecimento e perpetuação da fertilidade dos campos. De uns anos para cá, vem-se prestando muita atenção ao emprego destas plantas em rotação com as gramíneas, função bem reconhecida, hoje, tanto nos climas temperados, como nos tropicais. Nos primeiros, assim como nos semitemperados, predominam diversas variedades de trevo para essas praticas de rotação; porem, nos ambientes tropicais e subtropicais, nem os trevos ou seus substitutos demonstraram ser apropriados. Entretanto, as investigações e as experiencias prosseguem. Com estas finalidades, estudam-se já os trevos indigenas das terras altas da Africa Oriental. Da mesma forma, tem sido feito muito trabalho com a alfafa.

Outras plantas indigenas da região oriental do Mediterraneo revelaram-se promissoras e é de esperar que o estudo das forrageiras desta região, empreendido recentemente pela FAO, resulte num volume maior de informação quanto a elas. A FAO está preparando, ademais, uma monografia completa acerca das leguminosas na dupla função forrageira e de fertilizadora dos campos, trabalho que, sem duvida, há de ser de grande utilidade pratica, pois, como é de supor, reunirá os resultados obtidos por investigadores, em muitas partes do mundo, e os porá à disposição do publico interessado. ("A Fazenda")

A INGLATERRA GANHA A BATALHA CONTRA AFTOSA

O Ministerio da Agricultura do governo britânico confirmou que, apesar da aftosa ter assolado este ultimo inverno europeu as zonas de pecuaria do Ocidente da Europa, não houve esta molestia de gado na Inglaterra.

Esta noticia revelou a batalha espetacular que foi vencida mediante a cooperação estreita entre os pecuaristas britânicos, a policia rural e o Ministerio da Agricultura. Graças à vigilancia de todos eles, foi possível isolar os primeiros casos registrados na zona costeira da Inglaterra, em consequencia da epidemia do continente europeu, que teve origem na Alemanha e se estendeu aos Países Baixos e à França. Estes casos isolados que se deram na Inglaterra, foram transmitidos por aves procedentes do norte da Europa.

O sistema inglês de enfrentar essa epidemia é completo e eficaz. O pecuarista que suspeita da existencia da enfermidade em seu gado, informa à policia rural, a qual se comunica imediatamente com o veterinario oficial do Ministerio da Agricultura encarregado da zona, que, por sua vez, entra em contacto com as autoridades em Londres. Antes mesmo de Londres ser avisada, é colocada em estado de alerta toda a zona compreendida há 25 quilômetros em redor do lugar de infecção.

Imediatamente, se segue uma serie de medidas destinadas a extirpar a enfermidade. Os avaliadores calculam a compensação correspondente ao gado afetado, e estes animais e os que estejam em contacto com eles são logo sacrificados e enterrados. O gado dos pastos proximos dentro da zona de perigo, que não tenha sido contagiado, pode ser sacrificado para o consumo. São desinfetados os pastos, o curral, os utensilios, os edificios, e até a roupa do pessoal das fazendas, pondo-os em quarentena de 6 semanas. O fazendeiro dá todo o seu apoio às medidas adotadas, porque recebe todo o valor do gado sacrificado, calculado, segundo os preços do mercado. Quando se trata de gado de raça, faz-se o uso dos serviços de avaliadores especiais, e existem regras de arbitragem para os casos de desavença.

As perdas sofridas durante este ultimo inverno, foram de 7.600 cabeças de gado vacum, 5.000 cabeças de gado bovino, 5.000 veados e 12 cabras. Em fins de março, haviam sido pagas 500.000 libras de indenização. Foram perdidos, pois, 17.000 animais de produção de carne, leite e lã. O preço da vitoria foi elevado, porem, o da derrota, teria sido incalculavel.

Os criadores britânicos de gado de raça são os partidarios mais acerrimos do sistema, custoso, porem eficaz, de combater esta enfermidade; compreendem que é o unico meio de manter o grande prestigio que o gado de raça da Inglaterra desfruta entre os países compradores do mundo.

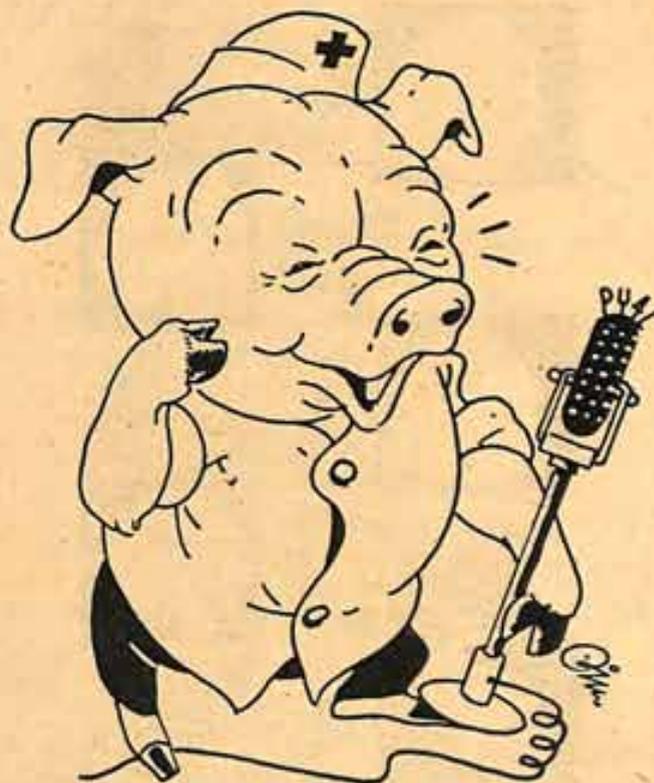
IMIGRANTES ITALIANOS PARA AS FAZENDAS PAULISTAS

De acordo com os entendimentos havidos entre o governo federal e o do Estado de S. Paulo, a Secretaria da Agricultura está promovendo a colocação de 1.000 familias de colonos italianos nas fazendas paulistas. O transporte delas será custeado pelo Comitê Intergovernamental Provisorio de Movimentos Migratorios da Europa.

O governo do Estado designou um tecnico da Secretaria da Agricultura, que é o engenheiro agrônomo Renato Azzi, para integrar a comissão de seleção dos trabalhadores na Italia. Dessa forma, pretende-se garantir o encaminhamento para o Brasil somente daqueles elementos cuja crença politica e religiosa, estado sanitario e habilitação profissional se coadunem com o meio em que passarão a viver. No sentido de facilitar essa tarefa, a Secretaria da Agricultura conta com a colaboração da FARESP e da Sociedade Rural Brasileira.

Para a obtenção de familias para suas fazendas, deverão os lavradores interessados fazer sua inscrição no Departamento de Imigração e Colonização, através daquelas entidades e suas filiadas ou por intermedio das Casas da Lavoura, às quais o Serviço de Imigração remeterá o material necessario sempre que solicitado. O preenchimento dessas fichas de registro deverá ser o mais exato possivel, pois elas é que servirão de base à Comissão Brasileira de Seleção sobre a escolha do pessoal na Italia. Por isso, pede-se juntar, sempre que possivel,

PESTE SUINA!



O flagelo das
criações de porcos.

EVITE-A COM A
VACINA

HERTAPE

(CRISTAL VIOLETA)

PARTIDAS TESTADAS PELO
MINISTERIO DA AGRICULTURA

★ Fabricamos, ainda, as vacinas: contra a Febre Aftosa, contendo os virus existentes no país; contra raiva; contra a Boubá Aviária e contra a pneumo enterite dos suinos.

LABORATORIO HERTAPE LTDA.

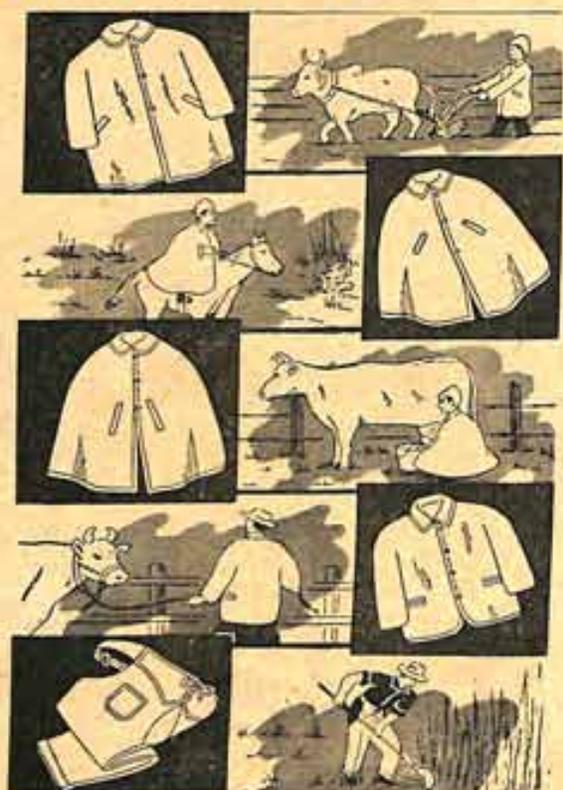
Caixa Postal, 692

BELO HORIZONTE Estado de Minas

Representantes em São Paulo:

MACHADO & CIA. — Rua Caraibas, 68

PROTEÇÃO PARA SEUS TRABALHADORES



CAPAS AGRO-PASTORIS

2 Tipos - SOBRETUDO com mangas e PONCHE sem mangas.

EM LONA 10

De 1 metro 20 cms. Cada Cr\$ 205,00
De 1 metro 30 cms. Cada Cr\$ 220,00
Capuz Cada Cr\$ 25,00

PONCHES PARA ORDENHADORES

Deixa os braços completamente livres para a ordenha.

Tipo Unico — n.o 90 cada a .. Cr\$ 170,00

PALETOTS

Tipo Unico — n.o 90 cada a ... Cr\$ 180,00

CALÇAS

Especiais contra a humidade, para serviços em capinas, canaviais, etc. Indispensavel para serviços de cargas e descargas de mercadorias, pessoal de Estradas de Ferro, etc.
Tipo Unico — Cada a Cr\$ 200,00

Aceitamos pedidos pelo Reembolso Postal

— ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES —

Rua Senador Feijó, 30

SÃO PAULO

fotografia das casas destinadas aos colonos e de outros elementos que visem facilitar a tarefa.

Ficou estabelecido o limite maximo de 10 familias para a mesma propriedade. Devendo estar estas familias nas fazendas no maximo até o mês de setembro e sendo que as primeiras deverão chegar no decorrer do mês de junho. Os interessados deverão promover sua inscrição e respectivo pedido com a maior brevidade possivel.

EMPLACAMENTO DE TRATORES

Numa de suas ultimas reuniões do mês passado, a Federação das Associações Rurais do Estado de São Paulo resolveu solicitar esclarecimentos à Diretoria do Serviço de Transito a respeito da exigencia do emplacamento de tratores, que vem sendo formulado no interior do Estado.

A esse respeito, o sr. Iris Meinberg, presidente da entidade, anunciou que vai apresentar à Câmara Federal um projeto de lei sobre o uso de tratores de forma que adapte o uso desses veiculos às normas do Código Nacional de Transito e do fisco.

Na mesma ocasião, foi ressaltado, como ilegal, o criterio seguido por varias prefeituras, quanto à reavaliação de propriedades rurais para efeito de cobrança de taxas de conservação de estradas de rodagem.

DESENVOLVE-SE A INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL NA INGLATERRA

Ainda de Londres, por intermedio da BNS, nos chega essa noticia: 31 centros principais e 94 sub-centros oferecem serviço de inseminação artificial para os criadores em todas as regiões do Reino Unido. Desses centros, a Junta de Distribuição de Leite controla 24 principais e 72 sub-centros. Para que o leitor possa ter uma idéia do espirito progressista dos criadores britânicos e da ajuda segura que lhes dá a Junta do Leite, damos estes algarismos, referentes ao numero de inseminações por ano, que bem refletem o constante desenvolvimento e sua aceitação na lavoura, desde que a Junta iniciou esse serviço, em 1945: 2.599 (1945), 6.401 (1946), 25.535 (1947), 90.173 (1948), 256.054 (1949), 431.370 (1950, e 567.158 (1951).

GADO DE "PEDIGREE" PARA O BRASIL

Criadores brasileiros de projeção receberam, recentemente, mais importações de gado "pedigree" da Grã-Bretanha.

Um recente embarque inclui dois touros Gernsey e uma rês, para o criador sr. Alberto Ferraz, de Agulhas Negras, Rio de Janeiro; um touro Gernsey, do conceituado rebanho Hare Hatch, e um touro Red Poll, "Kirkton Dinky Prince", se destinam ao coronel Octavio Esteves, do Rio Grande.

Esses animais foram criados pela "British Livestock Exports Ltd.", em conjunção com Wilson Son sand Co. Brazil.

CAFEICULTOR!

cafeeiro sem fôlha,
cafezal sem carga.



*Chegou a hora de Você
combater o "bicho mineiro"*

GAMATEROZ

com 1%, 1,5% ou 2% de BHC

É O INSETICIDA IDEAL PARA O COMBATE A ESTA PRAGA

PARA EVITAR TAMBÉM OS ÂCAROS, USE

GAMATEROZ

1-25 ou 1,2-55 com BHC e 25% de enxôfre

Peça-nos instruções sôbre como combater, eficazmente, o "bicho mineiro".

Nosso engenheiro-agrônomo está à sua disposição.

PRODUTOS QUÍMICOS "ELEKEIROZ" S. A.

Rua São Bento, 503 - Caixa Postal, 255 - São Paulo

MERCADO DE LATICINIOS EM MAIO

Manteve-se firme o mercado em São Paulo, como era de se esperar, característica esta apresentada por todas as capitais por nós visitadas neste mês, que foram o Rio de Janeiro, Curitiba, Macieló e Natal.

No Rio, verificou-se intenso movimento desenvolvido pela Divisão de Inspeção de Produtos de Origem Animal, no sentido de melhorar a qualidade do leite mediante inspeção rigorosa e orientação tecnológica nas fontes de produção e nas usinas de beneficiamento. Aguarda-se, naquela capital, o aumento do preço do leite dentro da tabela aprovada pela COFAP, pleiteando-se o mínimo de Cr\$ 4,00 por litro de leite entregue a domicílio, engarrafado.

Em Curitiba, o leite é vendido cru, parte a granel, parte engarrafado. Em Macieló e Natal também não há pasteurização do leite, e todo ele é vendido a granel, a preços que vão de Cr\$ 3,50 a 4,50 ou 5,00 conforme a confiança que inspirar o leiteiro, adicionando ou não água ao produto. Embora seja obrigatória a pasteurização do leite, mormente nas grandes cidades, conforme o decreto federal 29.651, de 8-6-951, em nenhuma destas capitais ainda se encarou, oficialmente e com vontade de solução este assunto, chegando mesmo, como em Natal, a se manter a venda do leite cru, embora exista uma bem montada usina de pasteurização. Esta usina montada junto ao Frigorífico do Cais do porto, inaugurada que foi há 2 anos, até o momento está paralisada.

Observa-se, em Natal, uma grande fabricação de manteiga "desdobrada", isto é, adicionada de sebo bovino, óleos vegetais, corante, essencia, e mesmo, às vezes, vaselina! O produto, bem apresentado, conquistou numerosos consumidores, inclusive organizações oficiais de abastecimento. Esta manteiga estava à venda a Cr\$ 22-24 o quilo, enquanto o produto normal — a Cr\$ 40-45 — não achava comprador, dada a concorrência que o sucedâneo desenvolvia. Amostras colhidas e analisadas revelaram presença de mais de 40% de água. Felizmente, já está iniciada uma campanha contra esta fraude, considerada a maior até hoje verificada em assuntos de laticínios.

Em Alagoas, houve proibição de exportação de manteiga aos Estados vizinhos. Em consequência, varias fabricas (uma delas com 15 toneladas de manteiga em estoque acondicionada em cochos de madeira, latões, barricas, etc.) estavam com este produto sem ter saída, visto que a capacidade de consumo do Estado era pequena e já estava saturada. Nessa base, a manteiga nas fabricas a Cr\$ 26-28 não encontrava compradores. Isso, em parte, porque o produto é vendido a granel, isto é, sem enlatamento.

Em Belo Horizonte, já está iniciado o movimento para aumento do preço do leite, pleiteando-se paridade com os preços de São Paulo e do Rio. Considere-se isso viável de vez que os custos de produção e de beneficiamento naquela região são os mesmos que os destas capitais.

COTAÇÃO DE QUEIJOS E MANTEIGA NA PRAÇA DE SÃO PAULO

	Para o atacadista Cr\$	Para o varejista Cr\$	Para o consumidor Cr\$
QUEIJO MINAS			
Comum	13 — 14	18 — 22	24 — 26
Pasteurizado (Vituzzo e Boa)	—	16 — 18	20 — 22
Duro (Araxá)	18 — 20	22 — 24	26 — 28
QUEIJO			
Prato e variedades Cabocó, Bola e Lanche de 1. ^a	24 — 26	30 a 32	36 — 40
Idem 2. ^a	23 — 24	24 — 26	30 — 35
QUEIJO TIPO PARMESÃO			
Fresco (Montanhês)	24 — 26	32 — 35	34 — 42
Curado ("Dolar" e "Vigor")	34 — 36	37 — 38	40 — 45
PROVOLONE			
Fresco	—	18 — 22	30 — 32
Mussarela	—	22 — 23	— 25
Curado	—	32 — 36	40 — 45
Polenghi	—	40	43 — 45
MANTEIGA			
Tabelada	—	—	54,00
Extra	—	48,00	45 — 48
1. ^a qualidade	—	42 — 44	42
2. ^a qualidade	—	38	37,40
Renovada	—	34	—
LEITE CONDENSADO			291,00
Caixa de 48 latas			
LEITE		P/ produtor	P/ consumidor
Leite "C" (São Paulo, Santos e Campinas) — tabelado		2,20	3,60
Leite "B"		3,20	5,50
Leite "A"		—	8,00
Leite cru — Capital		—	4,50 — 5,00
Leite cru — Interior		—	3,00 — 4,00
LEITE PARA INDUSTRIALIZAÇÃO			P/ produtor Cr\$
Zona abastecedora de São Paulo, Santos e Campinas, excesso de quota		—	mínimo 1,40
Nas demais zonas		—	1,60 a 2,20
Sul de Minas — Para queijo		—	2,00 a 2,30
CREME			
Por litro de leite que foi desnatado na Fazenda		—	1,30 a 1,80
Por kg de gordura butirométrica		—	35 a 37
Por kg de gordura butirométrica (creme de 2. ^a)		—	30 a 32
CASEINA			11 a 12 (dependendo da qualidade)

EQUILIBRE SUA
ADUBAÇÃO COM

POTASSA

A grande reguladora das co-
lheitas pesadas

Indispensavel para todas
as culturas

SOLUBILIDADE
COMPLETA

Consulte sem compromisso
o serviço tecnico da



SOCIÉTÉ COMMERCIALE
DES POTASSES D'ALSACE

Av. Ipiranga, 674

7.º andar - Fone 34-1247

Caixa Postal, 6082

SÃO PAULO

O Collarinho
TRUBENIZADO
e' molle e não enruga



CASA KOSMOS

REVISTA DOS CRIADORES

20 Anos de Resultados Terapêuticos!...

é a carta de fiança de que é portador
o Insuperável medicamento veterinário

SOROLINA

que evita a sangria em todos os casos
de aguamento, arejamento e cólicas.



MAIS ALGUNS DOS INSUPERÁVEIS
PRODUTOS VETERINARIOS U. C. B.

PHENODRAL - O 914 DA PECUÁRIA — Para animais
depauperados e convalescentes

PLACENTINA — Na retenção da placenta e partos laboriosos

FOSIRON — Poderoso fertilizante para animais

BENZOPHENOL-AZUL — Insuperável na cura de Miasis
(bicheiras), Irietas, afias da afiosa

TRISTEZINA — Insuperável contra a ~~primo~~ enterite

PÓ ANTI-CURSO — Ótimo anti-diarréico

FENAZON-AZUL — Na terapêutica das infecções intestinais

COLARGOLINA — Contra o curso de sangue

SABÃO MELZINA — Nas coceiras, pulgas, carrapatos, etc.,
nos cães

KARABÉ — O famoso medicamento para aves

KALCEIN — Recalcificante para aves

SAL DIGESTIVO VITAMINADO — O fortificante dos rebanhos

PETRO-LINO — Anussélico, hemostático e cicatrizante

Peçam listas de preços com dados elucidativos às

UZINAS QUÍMICAS BRASILEIRAS S/A

(A ESPECIALISTA VETERINÁRIA)

Telegramas "UZINAS"

Coixa Postal 74

EST. S. PAULO

JABOTICABAL

BRASIL



A
S
S
U
A
S
O
R
D
E
N
S
O
S
A
F
A
M
A
D
O

Pedidos: ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES-Vendedores autorizados

Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção			Proprietário
					Leite kg	Gordura kg	%	
Classe d) 5 anos e mais								
Carioca — LM	NR	—	1539	305	6.166,0	196,9	3,19	Faz. Granja Irohy
Malena S. Martinho — LM	PC	7-11	1339	305	6.103,0	185,1	3,03	Dario F. Meireles
Amareluz — LM	PC	5-5	1537	293	5.566,0	170,35	3,06	Faz. Granja Irohy
M's King Bessie Capensis — LM	PC	5-10	1186	305	5.427,0	180,3	3,32	Dario F. Meireles
Barbeira S. Martinho — LM	PC	6-0	1266	305	4.964,0	152,5	3,07	Dario F. Meireles
Paqueti's Aster H. Ormsby — LM	PO	7-2	836	305	4.951,0	193,5	3,90	Dario F. Meireles
Barrinha JB (1)	7/8	12-1	1562	199	4.593,0	148,7	3,23	José Braulio J. de Andrade
Genoveva	NR	—	1576	223	4.264,0	129,6	3,03	Faz. Granja Irohy
Améca (111)	PC	7-4	785	305	3.967,0	128,4	3,23	Cia. Agricola Maristela
M's Fobes of Cambridge	PC	6-5	1326	231	3.396,0	97,9	2,88	Dario F. Meireles
Rebeca JB (1)	PC	12-2	1566	182	3.301,0	140,1	4,24	José Braulio J. de Andrade
Florida JB (1)	PC	12-0	1579	173	3.261,0	106,4	3,26	José Braulio J. de Andrade
Vila Brandina Imbuia (2)	PC	8-1	1605	200	2.983,0	104,8	3,51	Lafayette A. S. Camargo
Emineia II	PC	5-2	1181	220	2.454,0	103,6	4,22	Faz. Maria Amelia S/A
Pomba II	NR	—	1359	266	1.958,0	68,9	3,51	Faz. Maria Amelia S/A
Siriema 3	PC	7-1	476	189	1.924,0	60,5	3,14	Faz. Maria Amelia S/A
Valsa	PC	7-9	930	198	1.772,0	62,4	3,51	Faz. Maria Amelia S/A
Pompéia (2)	PC	8-2	1297	111	936,0	29,0	3,09	Faz. Maria Amelia S/A
RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca								
Três ordenhas								
Classe a) até 3 anos								
Aukje (1)	PC	2-2	1545	234	3.507,0	120,0	3,42	José Braulio J. de Andrade
Classe b) 3 a 4 anos								
Jardineira II (1)	PC	3-10	1548	211	5.603,0	181,0	3,22	José Braulio J. de Andrade
Classe d) 5 anos e mais								
Florita JB (1)	NR	—	1547	214	4.755,0	144,6	3,04	José Braulio J. de Andrade

RETIFICAÇÃO — Por terem sido publicados com incorreções, passam a ser os seguintes os resultados das lactações das vacas abaixo, considerando-se nulas as publicações correspondentes, anteriores:

Bety — LM NR 1513, 305 dias 5.722,0 ks. de leite e 178,7 ks de gordura, 3,12 %.

Espanha — LM NR SCL 1517, 305 dias, 4.824,0 ks. de leite, 159,8 ks. de gordura, 3,31 %.

OBSERVAÇÕES: (1) Retirada com o rebanho, (2) retirada por doença.

RESULTADOS PARCIAIS DE CONTROLE

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção		
						Leite	Gordura	%
Fazenda Maria Amelia S/A — Campinas — Controle em 18-4-52.								
Regime de campo com ração suplementar. 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.								
819	Iracema	PCOC	9-8	3.º	65	10,680	0,395	3,70
856	Princesa III	PCOC	9-6	5.º	125	11,480	0,352	3,07
906	Gostozona	PCOD	—	1.º	1	13,420	0,494	3,68
1.041	Cravina	PCOC	—	1.º	26	13,120	0,419	3,20
1.080	Venezuela	7/8	8-7	2.º	36	12,930	0,397	3,07
1.197	Tetéia	PCOD	—	1.º	8	12,320	0,423	3,43
1.255	Mineira II	7/8	—	1.º	35	15,300	0,578	3,78
1.749	Conquista II	NR	—	2.º	32	12,280	0,402	3,28
Dr. Alberto Ferraz — Agulhas Negras — Controle em 21-4-52.								
Regime de semi-estabulação. 3 ordenhas. Raça: Schwyz.								
1.462	Patrulha (Schwyz)	3/4	6-0	2.º	37	20,400	0,820	4,02
1.723	Bela (Holandesa)	PO	—	3.º	65	21,650	0,809	3,73
1.770	Jóia (Schwyz)	PO	—	1.º	23	17,150	0,819	4,77
Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo — Campinas — Controle em 27-2-52.								
Regime de campo com ração suplementar. 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.								
1.488	Vila Brandina Ré	PCOD	—	1.º	27	20,020	0,759	3,79
1.532	Vila Brandina Diana	PCOD	8-9	11.º	285	12,470	0,461	3,70
1.544	Vila Brandina Salada	PCOD	6-10	10.º	275	10,110	0,328	3,24
1.567	Vila Brandina Mansinha	PCOD	7-4	9.º	243	15,970	—	—
1.586	Vila Brandina Fidalga	PCOD	7-7	8.º	194	12,760	0,536	4,20
1.634	Vila Brandina Pindaiba	PCOC	4-11	6.º	138	9,970	0,358	3,59
1.635	Vila Brandina Salva	PCOD	8-5	6.º	128	14,600	0,481	3,29
1.636	Vila Brandina Campana	7/8	5-5	6.º	161	16,480	0,634	3,85
1.638	Vila Brandina Simonete	PCOC	5-11	6.º	165	14,630	0,529	3,61
1.640	Vila Brandina Xantipa	PCOD	8-0	6.º	129	9,680	0,437	4,52
1.642	Vila Brandina Flora	PCOD	7-4	6.º	128	16,650	0,626	3,76
1.676	Vila Brandina Cibele	PCOD	9-4	5.º	125	14,720	0,639	4,34
1.677	Vila Brandina Pianola	PCOD	8-2	5.º	120	12,120	0,442	3,64
1.679	Vila Brandina Piandeira	PCOC	5-4	5.º	105	13,100	0,419	3,20
1.680	Vila Brandina Gitana	PCOC	4-0	5.º	146	16,120	0,651	4,03
1.681	Vila Brandina Boneca	PCOC	6-5	5.º	116	14,610	0,504	3,45
1.683	Vila Brandina Baiarda	PCOD	8-1	5.º	103	12,850	0,531	4,13
1.701	Vila Brandina Bravata	PCOD	7-11	4.º	80	14,270	0,487	3,41
1.702	Vila Brandina Tarracha	PCOD	7-10	4.º	89	18,940	0,700	3,69

N.º	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de lactação	Produção		%
						Leite	Gordura	
1.703	Vila Brandina Catira	PCOD	7-7	4.º	93	18,690	0,659	3,53
1.719	Vila Brandina Vispora	PCOC	6-3	3.º	61	17,670	0,690	3,90
1.720	Vila Brandina Sula	PCOC	4-11	3.º	79	14,350	0,566	3,94
1.767	Vila Brandina Pirulita	PCOD	—	1.º	35	19,360	0,581	3,00
1.768	Vila Brandina Pombinha	PCOD	—	1.º	44	19,040	0,571	3,00
1.769	Vila Brandina Chibata	PCOC	—	1.º	17	23,260	0,930	4,00
Carlos Alberto Willy Auerbach — Mogi das Cruzes — Controle em 27-4-52. Regime de semi-estabulação, 2 e 3 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.								
1.669	Cristina Ceres II	PCOC	3-2	5.º	125	14,250	0,447	3,14
	2 ordenhas	PCOC	7-7	9.º	244	11,530	0,411	3,56
73	Alba							
1.029	Jantje Ceres I	PO	5-5	7.º	209	13,750	0,485	3,53
1.587	B.V. Ceres III	PO	3-2	8.º	228	11,010	0,363	3,29
Colegio Adventista Brasileiro — Santo Amaro — Controle em 12-5-52. Regime de semi-estabulação, 3 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.								
309	Marquesa	PCOC	9-0	5.º	138	20,820	0,692	3,43
812	Firmeza Sentinel	PCOC	6-10	10.º	297	16,970	0,634	3,73
925	Flora Sentinel	PO	7-6	5.º	103	22,380	0,693	3,09
948	Garça Sentinel	PCOC	6-2	10.º	271	20,130	0,623	3,09
1.113	Realeza Sentinel	PCOC	5-5	7.º	195	14,680	0,547	3,73
1.114	Lira Sentinel	PCOC	4-6	11.º	315	13,230	0,525	3,96
1.171	Cocada Sentinel	PCOC	5-5	4.º	118	24,610	0,861	3,50
1.432	Faroleza Sentinel	PCOD	3-10	3.º	86	22,460	0,703	3,13
1.459	Catita	NR	—	4.º	95	13,160	0,399	3,03
1.526	Esperança Sentinel	PCOC	5-1	12.º	358	14,100	0,482	3,41
1.559	Linda	NR	—	4.º	302	17,700	0,631	3,62
1.560	Yara	PCOC	3-0	10.º	280	10,350	0,326	3,15
1.561	Prata	PCOC	3-4	10.º	273	17,100	0,572	3,35
1.602	Normalista Sentinel	PCOC	3-2	8.º	228	11,950	0,373	3,12
1.714	Florida Sentinel	PO	—	4.º	108	18,650	0,652	3,49
1.735	Surpreza Sentinel	PCOC	2-8	3.º	87	19,250	0,627	3,26
Cia. Agricola Maristela — Tremembé — Controle em 19-2-52. Regime de campo com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.								
1.528	Cordoba	PCOD	5-7	9.º	356	10,390	0,478	4,16
1.771	Tresentos e vinte e oito	NR	—	1.º	16	15,910	0,465	2,92
Fazenda e Granja Irohy — Mogi das Cruzes — Controle em 8-3-52. Regime de campo com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.								
371	Araponga	PCOC	10-11	2.º	63	22,510	0,664	2,95
467	B.V. Pantalla 5324	PCOC	—	1.º	7	22,380	0,731	3,26
618	Batuíra	PCOD	7-10	8.º	212	12,590	0,452	3,59
849	Graciosa Ceres I	PCOC	3-8	5.º	145	14,840	0,484	3,26
1.030	Negrita	PCOD	6-1	10.º	307	10,750	0,387	3,60
1.143	B.V. Pantala Ceres I	PCOC	5-0	11.º	308	9,520	0,353	3,70
1.221	B.V. Unica Ceres 5334							
	Ceres 4.ª	PCOC	—	1.º	11	17,680	0,575	3,25
1.342	Lira Y	NR	—	8.º	213	21,180	0,666	3,14
1.347	Arapanema	PCOD	5-10	8.º	214	16,240	0,535	3,30
1.381	Amapola	7/8	—	1.º	7	23,970	0,779	3,25
1.401	Mussolina	NR	—	1.º	3	19,690	0,865	4,29
1.402	Fidalga	NR	—	3.º	82	15,430	0,507	3,28
1.404	Alice	NR	—	3.º	63	26,960	0,791	2,93
1.418	Amaz. Marathon Gabriela	PCOD	3-11	4.º	90	15,220	0,494	3,25
1.433	B.V. Gorita 7771 I Ceres	PCOC	—	1.º	8	18,720	0,609	3,25
1.465	Leiteira	NR	—	3.º	73	15,240	0,533	3,50
1.466	Alemoa Y	PCOD	—	1.º	5	17,200	0,558	3,24
1.475	Alzira	NR	—	1.º	13	28,370	0,979	3,45
1.516	Portuguesa	NR	—	1.º	22	26,000	0,822	3,16
1.539	Carlota	NR	—	11.º	303	10,650	0,362	3,40
1.550	B.V. Barreira Ceres VI	7/8	3-0	9.º	296	9,590	0,379	3,95
1.551	B.V. Unica Ceres V	PCOC	3-4	9.º	296	10,910	0,393	3,60
1.553	Serenata	NR	—	9.º	291	11,840	0,414	3,49
1.580	B.V. Fada Ceres I	7/8	5-2	9.º	252	10,730	0,413	3,84
1.581	Amaz. Domino Gordina	PCOD	3-4	9.º	236	11,160	0,414	3,70
1.614	Fortuninha	NR	—	7.º	187	17,680	0,600	3,39
1.655	Traira	NR	—	6.º	177	15,910	0,548	3,44
1.657	Altiva Y	PCOD	4-2	6.º	201	17,430	0,618	3,54
1.659	Antilha Y	PCOD	5-11	6.º	150	18,980	0,617	3,25
1.660	Haiti	NR	—	6.º	168	11,740	0,404	3,44
1.673	Amazonas Cabrita	PCOD	3-6	5.º	140	20,370	0,660	3,24
1.674	Amazonas Interlandia	PCOD	2-2	5.º	140	12,680	0,414	3,26
1.707	Amaz. Posch Goronne	PCOD	3-6	5.º	103	17,370	0,512	2,95
1.708	Botija	NR	—	4.º	107	23,690	0,855	3,60
1.721	Atriz Y	PCOD	5-9	3.º	97	17,080	0,510	2,99
1.722	Dengosa	NR	—	3.º	63	17,840	0,561	3,14
1.734	B. V. Cristina I W P 1.ª	PCOD	4-8	3.º	70	17,820	0,578	3,24
1.773	Amaz. Tiroleza	NR	—	1.º	27	14,390	0,409	2,84
1.772	Amaz. M. Master Gargana	PCOD	—	1.º	22	19,530	0,555	2,84
1.774	Amaz. Isperidina	NR	—	1.º	20	15,640	0,439	2,80

N.º	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de lactação	Produção Leite	Gorduro	%
Darío Freire Meirelles. Campinas. Controle em 9-5-52.								
Regime de campo com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.								
3 ordenhas								
952	S.M.K. Ollie Colanthus	PO	6-8	3.º	61	27,400	0,777	2,83
1.049	Alicta S.M.	PCOD	7-0	10.º	277	17,930	0,742	4,13
1.129	S.M. Dhalia Creamello	PCOD	5-7	7.º	183	17,870	0,562	3,14
1.265	Vigo Burke Maria	PO	4-4	12.º	369	11,320	0,439	3,88
1.292	Ernesta	PCOD	—	1.º	11	34,350	1,287	3,74
1.293	Clarice S.M.	PCOD	4-6	6.º	163	22,720	0,741	3,26
1.317	M. Robert Duilla	PCOD	5-8	8.º	216	18,880	0,789	4,18
1.540	Peg Top Burke	PO	6-0	11.º	316	18,380	0,680	3,70
1.570	M. Goldeurod Apple	PCOD	3-4	9.º	252	21,780	0,636	2,92
1.600	S.M. Rag Apple F. Ruth	PO	3-4	8.º	240	16,030	0,664	4,14
1.662	Educada S.M.	PCOD	2-9	6.º	186	24,280	0,665	2,74
1.778	S.M. Peg Top Burke	PO	—	1.º	24	23,100	1,045	4,53
1.779	S.M. Aaltje Ollie Colanthus	PO	—	1.º	23	24,890	0,889	3,57
2 ordenhas								
716	Agatha S.M.	PCOD	7-6	4.º	120	24,790	0,943	3,80
718	Linda S.M.	PCOD	7-0	10.º	290	14,510	0,521	3,59
838	Altiva S.M.	PCOD	7-1	8.º	227	13,250	0,468	3,53
964	Alerta S.M.	PCOC	13-2	2.º	48	26,080	0,797	3,05
1.057	Norma S.M.	PCOD	7-9	3.º	94	21,650	0,567	2,62
1.073	S.M. Bozumer Bessie	PO	—	4.º	102	16,420	0,504	3,07
1.110	Vitamina	PCOC	12-4	4.º	113	18,850	0,565	3,00
1.150	Colega S.M.	PCOD	8-6	5.º	141	13,020	0,402	3,08
1.162	Cantaridas S.M.	PCOD	6-8	5.º	125	15,620	0,480	3,07
1.182	Constança Select 121	PCOD	11-3	4.º	102	19,990	0,703	3,51
1.191	M's Marathon Comparada	PCOD	8-1	2.º	37	13,290	0,277	2,08
1.193	M.Posch Cevada	PCOD	6-11	4.º	94	22,130	0,593	2,68
1.205	Vitoria Maria S.M.	PCOC	5-9	3.º	85	16,270	0,594	3,65
1.209	M. Champion Collanta	PCOD	6-6	8.º	222	17,870	0,694	3,88
1.210	Batuiria S.M.	PCOD	5-4	4.º	115	15,470	0,603	3,90
1.290	Sambeira S.M.	PCOD	—	1.º	7	25,460	0,161	4,56
1.315	Benera S.M.	PCOD	6-10	3.º	97	22,450	0,931	4,14
1.339	Malena S.M.	PCOD	7-11	10.º	289	12,680	0,448	3,54
1.356	Famosa S.M.	PCOD	8-1	8.º	244	13,800	0,345	2,50
1.358	M's Creator Drina	PCOD	5-7	7.º	206	14,920	0,392	2,63
1.438	Delgada S.M.	PCOD	3-11	3.º	83	15,830	0,571	3,61
1.444	Ellada	PCOD	—	1.º	14	24,240	0,857	3,53
1.470	Energica	PCOD	—	1.º	51	19,350	0,428	2,21
1.599	Castelã S.M.	PCOD	3-9	8.º	227	10,280	0,416	4,05
1.695	Alva S.M.	PCOD	18-7	5.º	152	16,100	0,541	3,36
1.696	Bartira S.M.	PCOD	6-8	5.º	126	14,670	0,506	3,45
1.697	Campineira S.M.	PCOD	4-8	5.º	138	18,780	0,589	3,14
1.678	Bambita S.M.	PCOD	5-6	5.º	140	9,210	0,323	3,50
1.715	Emblema S.M.	PCOD	2-9	4.º	102	18,400	0,603	3,28
1.733	Rosa S.M.	PCOD	7-8	3.º	63	21,960	0,644	2,93
1.745	S.M. Baradero Bozumer	PO	—	3.º	92	17,340	0,451	2,60
1.747	Cacilda S.M.	PCOD	4-10	3.º	84	16,780	0,620	3,30
1.748	S.M. Piertje V. Der Meer	PO	—	3.º	82	16,530	0,571	3,45
1.762	Cadiz S.M.	PCOD	4-6	2.º	49	17,130	0,582	3,39
1.763	M's Bessie Catarina	PCOD	7-1	2.º	40	22,330	0,694	3,11
1.764	Rica S.M.	PCOD	7-2	2.º	32	22,370	0,725	3,24
1.776	Drama S.M.	PCOD	—	1.º	9	22,240	0,817	3,67
1.777	Euridice	PCOD	—	1.º	12	22,070	0,799	3,62

Dr. João de Moraes Barros. Campinas. Controle em 14-5-52.

Regime de campo com ração suplementar, 3 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.

345	Sorocaba	PCOC	—	1.º	24	23,530	0,818	3,47
1.034	B.V. Bidú	PCOD	5-11	3.º	74	10,300	0,368	3,57
1.312	Boa Vista Bomba	PCOC	4-2	11.º	338	13,310	0,581	4,36
1.374	B.V. Uvaia	PCOC	4-2	5.º	161	10,970	0,456	4,16
1.476	B.V. Uva	PCOC	—	1.º	28	22,380	0,814	3,48
1.557	Amazonas Savorosa	PCOD	4-0	11.º	296	13,240	0,454	3,43
1.573	Boa Vista Cabralia	PCOC	3-0	7.º	287	10,590	0,430	4,06
1.589	Boa Vista Ubatuba	PCOD	3-1	7.º	227	9,800	0,429	4,38
1.591	Amazonas Groota	PCOD	2-8	7.º	222	11,720	0,518	4,42
1.594	Amazonas Golondrina	PCOD	1-10	7.º	243	12,310	0,520	4,22
1.616	Amazonas Ingens	PCOD	2-7	6.º	189	10,680	0,365	3,42
1.622	Boa Vista Editora	PCOC	2-11	7.º	108	13,040	0,478	3,66
1.623	Amazonas Grotta	PCOD	2-8	7.º	209	14,990	0,560	3,73
1.626	Amazonas Giovanita	PCOD	2-4	7.º	205	13,290	0,475	3,57
1.663	Ariana Maria	7/8	3-2	6.º	179	12,880	0,476	3,69
1.664	Caricla Maria 3.ª	PCOD	5-9	4.º	183	11,810	0,406	3,44
1.685	Marina Maria	1/2	2-11	5.º	131	15,380	0,647	4,20
1.686	Formiga Maria	1/2	2-9	5.º	141	11,950	0,338	2,83
1.687	Boa Vista Turmalina	PO	2-10	5.º	128	14,260	0,590	4,14
1.691	Amazonas Iumbold	PCOD	2-10	5.º	154	15,160	0,454	2,99
1.692	Amazonas Iumbold	PCOD	2-9	5.º	143	13,320	0,481	3,61
1.692	Amazonas Ionorina	PCOD	2-8	5.º	129	10,590	0,400	3,78
1.693	Amazonas Indiana	PCOD	2-8	5.º	154	10,240	0,400	3,90
1.694	Amazonas Iuxleiana	PCOD	2-8	5.º	154	10,240	0,400	3,90
1.716	Amazonas Inghesiana	PCOD	2-10	4.º	102	16,830	0,526	3,12

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade em meses	Controle	Dias de Lactação	Produção		%
						Leite	Gordura	
1.717	Amazonas Iomofonia	PCOD	2-9	4.º	105	12.330	0,507	4,11
1.718	Amazonas Jejeda	PCOD	2-10	4.º	114	15.220	0,461	3,03
1.738	Amazonas Iomofilia	PCOD	2-7	3.º	94	12.950	0,479	3,70
1.739	Amazonas Iucalera	PCOD	2-9	3.º	89	12.070	0,349	2,89
1.740	Amazonas Iortalica	PCOD	7-10	3.º	85	9.280	0,407	4,39
1.741	Amazonas Ilheu	PCOD	3-0	3.º	80	17.420	0,586	3,36
1.742	Amazonas Ionrara	PCOD	2-10	3.º	78	15.310	0,524	3,42
1.743	Amazonas Iasa	PCOD	3-0	3.º	73	15.930	0,515	3,23
1.744	Amazonas Iolocausta	PCOD	2-10	3.º	71	18.140	0,584	3,22
1.756	Cravina Maria	PCOD	3-10	2.º	36	11.030	0,405	3,67
1.757	Amelia Maria	PCOD	3-9	2.º	31	16.470	0,648	3,93
1.758	Diva Maria	PCOD	2-11	2.º	47	16.890	0,709	4,19
1.759	Florida Maria	PCOD	2-11	2.º	60	14.590	0,463	3,17
1.760	B.V. Tulipa	PCOD	3-9	2.º	36	10.540	0,439	4,17
1.761	Amazonas Iuxley	PCOD	2-11	2.º	45	12.290	0,408	3,32
1.775	Bonita Maria 2.ª	7/8	—	1.º	1	20.370	0,844	4,14

Fazenda Maria Amelia S/A. Campinas. Controle em 18-3-52.

Regime de campo com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.

452	Boneca	PCOC	19-6	4.º	99	9.510	0,274	2,88
819	Iracema	PCOC	9-8	2.º	34	11.910	0,314	2,64
856	Princesa III	PCOC	9-6	4.º	94	14.850	0,394	2,65
1.038	Joanna	PO	6-8	8.º	232	9.000	0,369	4,10
1.080	Venezuela	7/8	8-7	1.º	5	14.480	0,427	2,95
1.749	Conquista II	NR	—	1.º	—	12.030	0,433	3,60

Dr. Alberto Ferraz. Agulhas Negras. Controle em 20-3-52.

Regime de semi-estabulação. 4 e 2 ordenhas. Raças, Jersey, Guernesey, Schwyz, Holandesa.

4 ordenhas								
1.723	B.V. Duchess Senator Bela (Hol. pb)	PO	—	2.º	34	24.800	0,908	3,66
1.462	Patrulha (Schwyz) 2 ordenhas	3/4	6-0	1.º	6	20.000	0,834	4,17
1.233	Basil Bayleaf Broots (Bonita) (Jersey)	PO	5-5	11.º	304	9.450	0,606	6,42

Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo. Campinas. Controle em 28-3-52.

Regime de campo com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.

1.531	V.B. Rama	PCOD	8-2	10.º	281	12.170	0,443	3,64
1.532	V.B. Diana	PCOD	8-9	10.º	284	13.270	0,486	3,66
1.544	V.B. Salada	PCOD	6-10	9.º	274	12.100	0,549	4,54
1.567	V.B. Mansinha	PCOD	7-4	8.º	242	14.310	0,544	3,80
1.568	V.B. Pelucia	PCOD	5-2	8.º	241	12.960	0,493	3,81
1.586	V.B. Fidalga	PCOD	7-7	7.º	193	14.520	0,594	4,09
1.605	V.B. Imbuia	PCOD	8-1	6.º	185	12.180	0,394	3,23
1.607	V.B. Neusa	PCOD	8-0	6.º	172	10.860	0,343	3,16
1.634	V.B. Pindaiba	PCOC	4-10	5.º	137	12.210	0,456	3,74
1.635	V.B. Salva	PCOD	8-5	5.º	127	17.080	0,571	3,34
1.636	V.B. Campana	7/8	5-5	5.º	160	18.320	0,731	3,99
1.638	V.B. Simonete	PCOC	5-11	5.º	164	14.950	0,456	3,05
1.640	V.B. Xantipa	PCOD	8-0	5.º	128	11.030	0,401	3,63
1.642	V.B. Flora	PCOD	7-4	5.º	127	11.650	0,506	2,86
1.676	V.B. Cibele	PCOD	9-4	4.º	124	17.180	0,622	3,82
1.677	V.B. Pianola	PCOD	8-2	4.º	119	12.750	0,489	3,84
1.679	V.B. Fiandeira	PCOC	5-4	4.º	104	15.030	0,458	3,04
1.680	V.B. Gitana	PCOC	4-0	4.º	145	15.390	0,584	3,79
1.681	V.B. Boneca	PCOC	6-5	4.º	115	16.980	0,584	3,44
1.683	V.B. Baiarda	PCOD	8-1	4.º	102	15.010	0,577	3,84
1.701	V.B. Bravata	PCOD	7-10	3.º	79	16.080	0,537	3,34
1.702	V.B. Tarracha	PCOD	7-10	3.º	88	18.750	0,730	3,89
1.703	V.B. Catira	PCOD	7-1	3.º	92	21.450	0,896	4,18
1.719	V.B. Vispora	PCOC	6-3	2.º	60	17.350	0,634	3,65
1.720	V.B. Sula	PCOC	4-11	2.º	48	16.150	0,534	3,30

Carlos Alberto Willy Auerbach. Mogi das Cruzes. Controle em 27-3-52.

Regime de campo com ração suplementar, 2 e 3 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.

3 ordenhas								
1.669	B.V. Cristina Ceres II	PCOC	3-2	4.º	94	12.790	0,416	3,26
73	Alba	PCOC	7-7	8.º	313	9.690	0,353	3,65
1.029	Yantje Ceres I	PO	5-5	6.º	178	13.430	0,443	3,30

Fazenda e Granja Irohy. Mogi das Cruzes. Controle em 8-4-52.

Regime de campo com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.

371	Araponga	PCOC	10-11	11.º	32	20.720	0,664	3,20
618	Batuirá	PCOD	7-10	7.º	181	12.730	0,451	3,54

JUNHO DE 1952

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção		%
						Leite	Gordura	
849	Graciosa Ceres I	PCOC	3-8	4.º	114	10,470	0,348	3,33
1.030	Negrita	PCOD	6-1	9.º	276	11,190	0,419	3,74
1.139	Diana	PCOD	6-3	5.º	166	15,630	0,500	3,20
1.143	B.V. Pantalla Ceres I	PCOC	5-0	10.º	277	9,040	0,338	3,74
1.342	Lira Y	NR	—	7.º	183	19,380	0,541	2,79
1.347	Arapanema	PCOD	5-10	7.º	183	18,140	0,653	3,60
1.402	Fidalga	NR	—	2.º	51	16,670	0,584	3,50
1.404	Alice	NR	—	2.º	32	27,470	0,796	2,90
1.405	Felicidade	NR	—	5.º	120	14,660	0,461	3,14
1.418	Amazonas M. Gabriela	PCOD	3-11	3.º	59	20,310	0,598	2,94
1.465	Leiteira	NR	—	2.º	42	18,440	0,597	3,23
1.512	Perucha	NR	—	11.º	314	9,780	0,365	3,73
1.517	Espanha	NR	—	11.º	365	9,540	0,358	3,75
1.550	B.V. Barreira Ceres VI	7/8	3-0	9.º	265	11,180	0,396	3,54
1.551	B.V. Unica Ceres V	PCOC	7-1	9.º	266	11,240	0,369	3,28
1.553	Serenata	NR	—	9.º	260	12,160	0,459	3,78
1.569	Hansa Ceres VII	7/8	3-1	8.º	248	9,030	0,287	3,18
1.575	Inglezinha	NR	—	8.º	234	9,090	0,322	3,55
1.577	Argola	7/8	5-5	8.º	238	10,190	0,360	3,53
1.580	B.V. Fada Ceres I	7/8	5-2	8.º	252	10,090	0,368	3,65
1.581	Amaz. Domino Gordina	PCOD	3-4	8.º	205	17,570	0,579	3,30
1.582	Aruca	PCOD	5-3	8.º	193	9,720	0,369	3,80
1.583	Esmeralda	NR	—	8.º	206	11,090	0,387	3,49
1.584	B.V. Negrita Ceres II	PCOC	3-1	8.º	215	9,520	0,342	3,60
1.614	Fortuninha	NR	—	6.º	156	17,620	0,615	3,49
1.655	Traira	NR	—	5.º	146	18,070	0,537	3,34
1.656	Cubana	NR	—	5.º	150	9,640	0,333	3,45
1.657	Altiva	PCOD	4-2	5.º	170	17,660	0,539	3,05
1.659	Antilha	PCOD	5-11	5.º	119	21,010	0,671	3,19
1.660	Haiti	NR	—	5.º	137	15,190	0,479	3,15
1.672	Graciosa	NR	—	4.º	115	9,650	0,371	3,84
1.673	Amaz. Cabrita	PCOD	3-6	4.º	109	15,770	0,533	3,38
1.674	Amaz. Interlandia	PCOD	2-2	4.º	109	12,050	0,415	3,45
1.707	Amaz. Posch Garonne	PCOD	3-6	3.º	72	18,750	0,637	3,29
1.708	Botija	NR	—	3.º	76	23,630	0,737	3,10
1.721	Atriz Y	PCOD	5-9	2.º	66	19,220	0,750	3,90
1.722	Dengosa	NR	—	2.º	32	17,770	0,549	3,09
1.734	B.V. Cristina I W.P.I.	PCOD	4-8	2.º	39	21,020	0,664	3,15

Dario Freire Meirelles, Campinas. Controle em 9-4-52.
Regime de campo com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.

867	Carolina S.M.	PCOD	—	1.º	—	27,020	1,029	3,81
952	S.M. K. Ollie Colanthus	PO	6-8	2.º	31	31,710	1,068	3,36
1.049	Alicita S.M.	PCOD	7--	9.º	247	18,090	0,747	4,13
1.129	S.M. Dhalia Creamelle	PCOD	5-7	6.º	153	17,690	0,543	3,07
1.265	Vigo Burke Maria	PO	4-4	11.º	339	11,500	0,418	3,63
1.293	Clarice S.M.	PCOD	4-6	5.º	133	22,900	0,798	3,48
1.317	M. Roberts Duilia	PCOD	5-8	7.º	186	20,310	0,914	4,50
1.364	A. Margie O. Hello	PO	4-11	4.º	111	17,240	0,507	2,94
1.540	Peg Top Burke	PO	6-0	10.º	286	19,190	0,631	3,29
1.570	M. Goldenrod Cora	PCOD	3-4	8.º	222	19,510	0,650	3,33
1.600	S.M. R. A. F. Ruth	PO	3-4	7.º	210	16,270	0,649	3,99
1.601	Mattie Chief	PO	7-3	7.º	204	16,430	0,603	3,67
1.662	Educada S.M.	PCOD	2-9	5.º	136	22,980	0,505	2,63
678	Formiga S.M.	PCOD	10-2	9.º	252	9,280	0,325	3,50
716	Agatha S.M.	PCOD	7-6	3.º	89	29,990	0,138	3,79
718	Linada S.M.	PCOD	7-0	9.º	259	14,890	0,470	3,15
836	P. Aster Hello Ormsby	PO	7-2	10.º	277	10,520	0,416	3,96
838	Altiva S.M.	PCOD	7-1	7.º	196	16,470	0,634	3,85
964	Alerta S.M.	PCOC	13-2	1.º	17	26,220	0,820	3,12
1.057	Norma S.M.	PCOD	7-9	2.º	63	23,930	0,667	2,79
1.071	Papuda S.M.	PCOD	6-2	9.º	260	10,470	0,429	4,09
1.073	S.M. Bozumer Bessie	PO	—	3.º	71	17,450	0,565	3,24
1.110	Vitamina	PCOC	12-4	3.º	82	20,300	0,671	3,30
1.150	Colega S.M.	PCOD	8-6	4.º	110	15,320	0,536	3,50
1.162	Cantarida S.M.	PCOD	6-8	4.º	94	18,560	0,639	3,44
1.182	Constança Select 121	PCOD	11-3	3.º	71	20,680	0,598	2,89
1.186	M's King Bessie Capensis	PCOD	5-10	9.º	272	9,200	0,353	3,84
1.191	M's Marathon Comparada	PCOD	8-1	1.º	6	24,180	0,423	1,75
1.193	M. Posch Cevada	PCOD	6-11	3.º	63	26,230	0,682	2,60
1.205	Vitoria Maria	PCOC	5-9	2.º	54	19,270	0,625	3,24
1.209	M. Champion Collalta	PCOD	6-6	7.º	191	20,580	0,718	3,49
1.210	Batuiria S.M.	PCOD	5-4	3.º	84	19,440	0,786	4,04
1.266	Barbeira S.M.	PCOD	6-0	10.º	292	10,590	0,476	4,50
1.315	Benera S.M.	PCOD	6-10	2.º	66	22,890	0,758	3,31
1.339	Malena S.M.	PCOD	7-11	9.º	258	14,350	0,451	3,14
1.356	Famosa S.M.	PCOD	8-1	7.º	213	15,540	0,468	3,01
1.358	M's Creator Drina	PCOD	5-7	6.º	175	18,250	0,498	2,73
1.438	Delgada S.M.	PCOD	3-11	2.º	52	22,140	0,661	2,98
1.552	Turca S.M.	PCOD	7-1	9.º	259	11,350	0,424	3,73
1.598	S.M. Rollem Adema	PO	2-11	7.º	249	9,030	0,375	4,15

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção		%
						Leite	Gordura	
1.599	Catalá S.M.	PCOD	3-9	7.º	196	12,090	—	—
1.695	Alva S.M.	PCOD	18-7	4.º	121	18,550	0,585	3,55
1.696	Bartira S.M.	PCOD	6-8	4.º	95	18,690	0,559	2,99
1.697	Campineira S.M.	PCOD	4-8	4.º	107	19,130	0,562	2,94
1.698	Bambita S.M.	PCOD	5-6	4.º	109	12,680	0,469	3,69
1.715	Emblema S.M.	PCOD	2-9	3.º	71	20,840	0,645	3,09
1.733	Rosa S.M.	PCOD	7-8	2.º	32	24,970	0,670	2,68
1.745	S.M. Baradero Bozumer	PO	—	2.º	61	18,730	0,510	2,72
1.747	Cacila S.M.	PCOD	4-10	2.º	53	20,810	0,645	3,10
1.748	S.M. P. V. Der Meer	PO	—	2.º	51	17,970	0,583	3,24
1.762	Cadiz S.M.	PCOD	4-6	1.º	18	20,900	0,657	3,14
1.763	M's Bessie Catarina	PCOD	7-1	1.º	9	23,570	0,707	3,00
1.764	Rica S.M.	PCOD	7-2	1.º	1	23,260	0,616	2,64

Colegio Adventista Brasileiro. Santo Amaro. Controle em 14-4-52.
Regime semi-estabulação, 3 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.

309	Marqueza	PCOC	9-0	4.º	110	18,460	0,627	3,39
812	Firmeza Sentinel	PCOC	6-10	9.º	269	14,650	0,491	3,35
925	Flora Sentinel	PO	7-6	4.º	75	19,170	0,602	3,14
948	Garça Sentinel	PCOC	6-2	9.º	243	16,230	0,557	3,43
1.113	Realeza Sentinel	PCOC	5-5	6.º	167	13,250	0,465	3,51
1.114	Lira Sentinel	PCOC	4-6	10.º	287	12,860	0,355	2,76
1.171	Cocada Sentinel	PCOC	5-5	3.º	90	20,090	0,683	3,40
1.432	Faroleza Sentinel	PCOC	3-10	2.º	58	21,420	0,598	2,79
1.459	Catita	NR	—	3.º	67	12,430	0,373	3,00
1.526	Esperança Sentinel	PCOC	5-1	11.º	330	12,150	0,467	3,84
1.559	Linda	PCOD	3-2	9.º	274	15,980	0,469	2,93
1.561	Prata	PCOC	3-4	9.º	245	14,270	0,412	2,88
1.602	Normalista Sentinel	PCOC	3-2	7.º	200	11,010	0,337	3,06
1.714	Florida Sentinel	PO	—	3.º	80	15,540	0,490	3,15
1.735	Surpreza Sentinel	PCOC	2-8	2.º	59	13,030	0,447	3,43

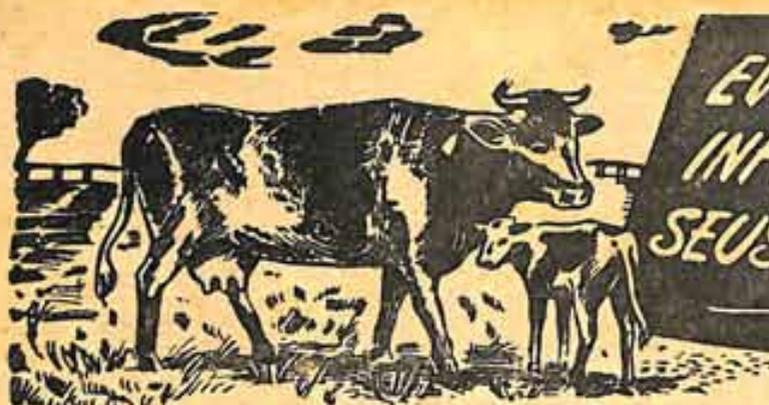
Dr. João de Moraes Barros. Campinas. Controle em 14-4-52.
Regime de campo com ração suplementar, 3 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.

347	Javaneza	7/8	13-4	8.º	219	10,190	0,424	4,16
1.034	B.V. Bidú	PCOC	5-11	2.º	45	10,840	0,457	4,21
1.286	Chinita	3/4	4-4	12.º	343	9,340	0,423	4,52
1.312	B.V. Bomba	PCOC	4-2	11.º	309	11,790	0,408	3,46
1.374	B.V. Uvaia	PCOC	4-2	5.º	132	10,760	0,393	3,65
1.375	Aniçe	3/4	6-9	8.º	218	12,130	0,526	4,34
1.557	Amaz. Savorosa	PCOD	4-0	9.º	267	12,950	0,434	3,35
1.571	Lisboa Maria	PCOD	5-9	8.º	232	9,020	0,369	4,09
1.573	B.V. Cabralisa	PCOC	3-0	8.º	258	9,980	0,397	3,98
1.589	B.V. Ubatuba	PCOC	3-1	7.º	198	9,210	0,371	4,03
1.591	Amazonas Groota	PCOD	2-8	7.º	193	11,510	0,416	3,61
1.594	Amazonas Golondrina	PCOD	1-10	7.º	214	12,650	0,426	3,37
1.616	Amazonas Tugens	PCOD	2-7	6.º	159	10,190	0,331	3,25
1.622	B.V. Editora	PCOC	2-11	6.º	179	12,060	0,434	3,60
1.623	Amazonas Grotta	PCOD	2-8	6.º	180	14,640	0,539	3,68
1.624	Amazonas Guanasa	PCOD	2-8	6.º	179	10,840	0,335	3,09
1.626	Amazonas Guivannaita	PCOD	2-4	6.º	176	10,270	0,427	4,16
1.663	Ariana Maria	7/8	3-2	5.º	150	12,890	0,452	3,50
1.664	Caricia Maria 1.ª	PCOD	5-9	5.º	154	12,290	0,386	3,14
1.666	Amazonas Impar	PCOD	2-9	5.º	130	9,010	0,362	4,02
1.685	Marina Maria	1/2	2-11	4.º	102	14,080	0,550	3,90
1.686	Formiga Maria	1/2	2-9	4.º	112	12,970	0,541	4,17
1.687	B.V. Turmalina	PO	2-10	4.º	99	15,350	0,598	3,90
1.691	Amazonas Iumbold	PCOD	2-10	4.º	105	12,980	0,409	3,15
1.692	Amazonas Ionorina	PCOD	2-9	4.º	113	11,360	0,388	3,42
1.716	Amazonas Iughesiana	PCOD	2-10	3.º	73	17,770	0,544	3,06
1.717	Amazonas Iomofonia	PCOD	2-9	3.º	75	11,710	0,410	3,50
1.718	Amazonas Iejeda	PCOD	2-10	3.º	84	15,060	0,426	2,82
1.738	Amazonas Iomofilia	PCOD	2-7	2.º	64	12,560	0,407	3,24
1.740	Amazonas Iortalica	PCOD	2-10	2.º	55	13,240	0,423	3,19
1.741	Amazonas Ilheu	PCOD	3-0	2.º	51	16,540	0,552	3,34
1.742	Amazonas Ionrara	PCOD	2-10	2.º	48	14,690	—	—
1.743	Amazonas Iasa	PCOD	3-0	2.º	43	14,520	0,432	2,96
1.744	Amazonas Iolocausta	PCOD	2-10	2.º	41	17,700	0,511	2,89
1.756	Cravina Maria	PCOD	3-10	1.º	7	15,370	0,576	3,70
1.757	Amelia Maria	PCOD	3-9	1.º	2	15,360	0,646	4,21
1.758	Diva Maria	PCOD	2-11	1.º	18	18,380	0,552	3,00
1.759	Florida Maria	PCOD	2-11	1.º	31	15,740	0,507	3,22
1.760	B.V. Tulipa	PCOD	3-9	1.º	7	11,430	0,363	3,17
1.761	Amazonas Iuxley	PCOD	2-11	1.º	15	12,930	0,417	3,22

OBSERVAÇÕES — Hol. = Holandesa; vb. = vermelha e branca; pb. = preta e branca; NR = não registrada; PCOC = pura por cruz de origem conhecida; PCOD = pura por cruz de origem desconhecida; PO = pura de origem.

São Paulo, Maio de 1952.

FIDELIS ALVES NETTO



**EVITE O ABORTO
INFECCIOSO EM
SEUS REBANHOS**

Brucelose do bovino significa aborto infeccioso, o aborto infeccioso alastra-se rapidamente no rebanho e impede a reprodução, a falta de reprodução do rebanho representará um tremendo prejuízo na sua economia de criador. Sendo moléstia incurável, só lhe resta uma solução: EVITÁ-LA. E, felizmente, você o pode fazer, aplicando uma vacina de alta confiança e resultados seguros:



VACINA CONTRA A BRUCELOSE "VITAPEC" (AMOSTRA B-19)

Peça literatura completa para:

PRODUTOS VETERINARIOS VITAPEC LTDA.

Rua Pamplona, 817 - Tels.: 3-4139 e 3-4130 - S. Paulo



OFERTAS E PROCURAS

GADO BOVINO

CARACU LEITEIRO — Vendem-se 3 touros Caracu leiteiro e 3 touros mochos, 4 a Cr\$ 6.000,00, cada. Fazenda Santo Inacio, Morro Agudo, Cia. Paulista E.F.

FAZENDA PARA ENGORDA, CRIA E RECRIA

Com 1.070 alqueires de invernada, otimas aguadas, muita madeira. A 30 quilometros de Barretos. Vende-se por Cr\$ 4.000.000,00. Mais informações com Rubens de Moraes. Fone 88. Caixa Postal, 170. Colina. Em São Paulo, fones 34-4400 ou 32-8268.

MOUROES

MOUROES ROLIÇOS de 2m20 de eucaliptos a Cr\$ 3,00. Arthur Vianna Cia. Materiais Agrícolas. Rua Florencio de Abreu, 270, São Paulo.

COALHO FRISIA

EM LIQUIDO E EM PÓ

1.ª FABRICA DE COALHO NO BRASIL unico premiado com 10 medalhas de ouro — fabricado por: KINGMA & CIA. Mantiqueira - E.F.C.B. — Minas Gerais

CAIXA POSTAL, 26
Santos Dumont - E.F.C.B.
Minas Gerais
Representantes:
CAIXA POSTAL, 342
Rio de Janeiro

CAIXA POSTAL, 3.191
São Paulo

CAIXA POSTAL, 397
Porto Alegre
Rio Grande do Sul

A venda em toda parte. — Peçam amostras gratis aos representantes ou diretamente aos fabricantes

Criadores de bovinos da raça holandesa

Vendemos otimos animais puros de pedigree, puros por cruza, etc.

RAÇÕES BALANCEADAS



REFINAZIL

O AMIGO DA CRIAÇÃO

**FARELO COM 20%
DE PROTEINA**

A BASE DAS BOAS

RAÇÕES

BALANCEADAS

**DÊ-ME O QUE NECESSITO PARA SER FORTE...
E NÃO PRECISARÁ DAR-ME REMEDIOS!**



O organismo animal necessita de certos elementos para manter a vida. Entre os mais importantes, estão o cálcio e o fósforo, que formam a carne e os ossos, e o iodo que defende contra doenças. Enriquecer a alimentação dos animais com estas substâncias é dar-lhes novas energias. É tornar o trabalho do criador mais fácil e mais rendoso. É valorizar o seu gado, aumentando rapidamente a produção de carne, leite, ovos, lã e tração. Por isso, a Mistura Iodo Cálcio Fosfatada é usada há muitos anos nos maiores centros criadores do mundo. É fácil de dar e custa pouco por cabeça. Experimente, e os resultados o convencerão!

Econômico no custo...

	Cr\$
Sacos de 40 quilos	350,00
" " 10 "	100,00
" " 2 "	28,00
" " 1 quilo	15,00

- generoso nos resultados!

Pedidos e Bulas à:

ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES
Rua Senador Feijó, 30 - S/Loja
Fones: 32-3832 e 32-6429
SÃO PAULO